Vaca mais barata ainda não chegou aos talhos

A Associação dos Comerciantes de Carnes prometeu, ontem, colocar no mercado a carne importada da Alemanha. Mas esta manhã essa carne ainda não tinha chegado aos talhos nem havia notícia dela. Entretanto a CAP anunciou que vai opor-se a novas importações, ameaçando, dar-lhe guerra semelhante à que travam os agricultores franceses com a carne da CEE. **Pág. 13**

Otelo não aceitou candidatar-se à Presidência da República

Invocando motivos familiares e limitações provocadas pelo processo das «FP-25», em que o réu é preso há cerca de um ano, o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho recusou ontem à tarde, no Forte de Caxias, a candidatura à Presidência que lhe foi proposta por uma comissão formada para o efeito. Os três elementos da comissão entregaram ao antigo comandante do COPCON o documento aprovado numa reunião realizada em Lisboa, no qual estavam insertas as «linhas mestras» da candidatura. A comissão, aó que foi apurado pelo «DL», poderá agora contactar o major António Calvinho, ainda no activo, face às respostas negativas de alguns nomes alternativos ao de Otelo, como José Afonso, Brochado Coelho e Emídio Santana.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 776 — Terça-feira, 4 de Junho de 1985 — Preço 40$00

Intransigência das duas partes continua a apontar para a ruptura

Coligação : ponto final

Um derradeiro encontro entre Mário Soares e Cavaco Silva, solicitado pelos sociais-democratas para a tarde de hoje, não será suficiente para salvar a coligação governamental, onde as tensões têm crescido desde o Congresso do PSD. Cavaco Silva avança para o encontro numa posição de absoluta intransigência quanto a questões como as dos pacotes laboral e agrícola e Mário Soares está preparado para dizer não ao seu (ainda) parceiro da coligação. Único ponto em que os dois líderes parecem estar de acordo: não formalizar a ruptura antes da assinatura do tratado de adesão à CEE, marcada para o dia 12 deste mês. Depois disso será a retirada do PSD do Governo, cujo futuro ficará então nas mãos do Presidente da República. Fontes políticas socialistas e sociais-democratas manifestam dúvidas sobre a intenção de Ramalho Eanes de optar pela dissolução imediata do Parlamento. A hipótese que se coloca com mais insistência é a de Mário Soares (ou outro destacado dirigente do PS) passar a chefiar um Governo minoritário, eventualmente até ao fim do ano. **Pág. 4**

Rui Machete na "Mesa DL"

Pode liderar-se o PSD gritando uns decibéis acima do normal

Na «Mesa DL» que hoje publicamos o ex-líder do PSD, Rui Machete, faz jus à imagem que se tem dele: homem que não berra nem gesticula quando pretende impôr o seu ponto de vista. Por isso, ele que se recusou a liderar o PSD «gritando uns decibéis mais acima do normal», escolhe um tom moderado quando alerta para «o grave perigo» que espera os sociais-democratas se apoiarem a candidatura a Belém de Freitas do Amaral. **Págs. 2 e 3**

Jornada da CGTP dá pouco "nas vistas"

«Parou o que não se vê», explicava-se, esta manhã, em meios da CGTP ligados à jornada de hoje. Pela primeira vez, circularam dois barcos da Transtejo, e, como previsto, as entradas suburbanas de Lisboa servidas por comboios não foram afectadas. A greve afectou, no entanto, os serviços da Rodoviária e da Carris, e uma quantidade — ainda indeterminada ao fim da manhã — de locais de produção, exactamente «os que não se vêem», como nos explicavam. A jornada de protesto, coincidindo com o que parece ser o desfecho negativo da crise da coligação no Governo, adquiriu, deste modo, um «sabor» mais directamente político, tanto mais que a UGT, mais uma vez, decidiu não se lhe associar. Na página 12 desta edição, um primeiro balanço desta jornada de luta.

Teolinda Gersão Hélia Correia e Pedro Alvim no Ler/Escrever

CML adia batalha contra esplanadas "clandestinas"

Pág. 8

RUI MACHETE

Presidenciais

Na «Mesa DL» do Restaurante «Faz Figura», o actual vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, não espera pela sobremesa para nos servir um dos pratos-fortes desta entrevista: «a coligação PS/PSD ficou logo à partida prejudicada com a introdução de um factor de clivagem tão importante como é o caso das presidenciais», diz-nos. Da coligação, que admite estar agonizante, Rui Machete volta-se para o homem que pode «descaracterizar» e «subalternizar» o PSD se este apoiar a sua candidatura a Belém. Esse homem é Freitas do Amaral, a grande aposta da Direita no ressuscitar da dinâmica da AD.

«Neste momento não é realista falar da minha eventual permanência no Governo. Existe uma nova direcção política, com uma nova estratégia, é lógico que seja ela a assumir as suas responsabilidades a nível do Governo». Numa das raras vezes em que Rui Machete foi instado nesta entrevista a responder na qualidade de vice-primeiro-ministo e ministro da Defesa, logo deixou clara a sua firme intenção de abandonar «o mais depressa possível» as suas actuais funções governativas.

Negando que sectores militares venham exercendo «pressões» para que continue como titular da pasta da Defesa — «os militares têm interpretado correctamente a Democracia e não exercem pressões», sublinha —, Rui Machete não deixa de admitir: «É verdade que alguns militares têm tentado convencer-me de que a minha permanência como ministro da Defesa seria uma boa solução».

Embora compreendendo que os militares «possam pensar que há vantagens numa maior perdurabilidade no exercício do cargo», Rui Machete insiste: «De qualquer modo seria irrealista eu continuar no Governo. Ponto final...»

Apoio a Freitas viola acordo

Perante a pergunta «a coligação vai manter-se?...», Rui Machete não hesita: «Ou melhora e ultrapassa o clima de tensão que se tem vindo a avolumar ou então está à beira da falência».

A sua experiência diz-lhe que a coligação PS/PSD «está a viver uma fase crucial e que as dificuldades serão acrescidas se o PSD decidir escolher o prof. Freitas do Amaral como seu candidato à Presidência da República». Socorrendo-se da «lógica própria das coisas», Rui Machete parte do princípio que Freitas do Amaral «vai dizer, se é que não o disse já, que os seus primeiros actos como Presidente da República eleito serão a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições legislativas antecipadas». Ora, sublinha, «tudo isso viola frontalmente aquilo que está previsto no acordo PS/PSD».

Candidato equidistante era a solução

Neste início de entrevista a coligação é o tema dominante. Rui Machete lança num espírito colaborante, uma achega importante para a «Mesa DL» ao afirmar que «as dificuldades existentes a nível de coligação não são de agora, vêm de trás...»

Na sua óptica, a constituição do Bloco Central «teve uma falha logo de início — não ter regulamentado o problema das Presidenciais». Para o ex-líder do PSD, teria sido, porventura, possível na altura «encontrar uma fórmula de candidato equidistante, o que teria dado à coligação uma outra pujança. A partir do momento em que isso não se fez, passei a ter as maiores dúvidas sobre o futuro da coligação já que era evidente que nos iríamos confrontar com as maiores dificuldades logo que o problema das Presidenciais começasse a ser importante».

Convicto de que a coligação PS/PSD ficou «enormemente prejudicada, logo à partida, com a introdução de um factor de clivagem tão importante como é o caso das Presidenciais», Rui Machete dá a entender, a dado passo, que ainda acreditou nas virtualidades de um Governo PS/PSD até 1987.

Ilação tirada das seguintes palavras: «A questão devia ter sido discutida e não foi. Porque não foi, não se deveria ter realizado o acordo. Mas, porque se realizou, e desde que as regras fossem integralmente cumpridas, não teria sido mau que a coligação durasse até 1987, com o Governo a governar e a aplicar as reformas indispensáveis ao futuro do País».

Ainda acredita nisso?..., pergunta-se-lhe. «Cada vez menos, o problema das Presidenciais foi a morte da coligação...», responde.

Deixando momentaneamente as questões directamente ligadas à coligação e entrando em pleno no capítulo, já introduzido, das Presidenciais, Rui Machete exprime a convicção de que o PSD deve-se apresentar nas próximas eleições para a Presidência da República com «um candidato próprio».

Apoiar Freitas é risco grave

Na hipótese de o PSD não optar por essa solução, Rui Machete encara como um «risco grave» para o seu partido o eventual apoio dos sociais-democratas à candidatura de Freitas do Amaral.

E Rui Machete explica porquê: «Independentemente da vontade ou não de Freitas do Amaral em criar, depois das Presidenciais, uma nova força política, a verdade é que essa força vai surgir. Irá, pois, assistir-se à recriação da dinâmica da AD em condições completamente diferentes daquelas que presidiram ao seu nascimento».

Historiando processo que conduziu ao aparecimento da AD na cena política portuguesa, Rui Machete lembra que «ela só foi possível graças à inteligência política e ao carisma de Francisco Sá Carneiro e porque havia na altura determinados resultados a obter — produzir uma bipolarização que empurrasse o PS mais para a esquerda».

Esse objectivo justificava, na opinião de Rui Machete, que se tivesse registado na altura «um esbatimento das características mais diferenciadoras dos dois principais partidos envolvidos na Aliança Democrática — PSD e CDS».

Esbatimento que, nas palavras de Rui Machete, não tornavam o PSD «num partido conservador como é o CDS, não lhe roubava as suas características de partido virado para o social, adversário do «statu-quo» e empenhado nas reformas».

Ora, «e num contexto sociológico completamente diferente», o apoio do PSD a uma candidatura de direita «como é a de Diogo Freitas do Amaral», leva Rui Machete a temer que o seu partido se «descaracterize» e fique «subalternizado em termos políticos».

Mário Soares é risco menor

Num contexto, Rui Machete admite o apoio do seu partido à candidatura de Freitas do Amaral: «Isso era possível se ele se tivesse distanciado há bastante mais tempo do CDS e tivesse posteriormente evitado que o dr. Lucas Pires fizesse declarações do tipo «tripla vitória do CDS», logo após o anúncio de candidatura do fundador do CDS», revela.

«Só que, alerta Rui Machete, Freitas do Amaral desvinculou-se do CDS muito em cima do seu anúncio de candidatura e isso, em política, coloca dificuldades...»

Perante este quadro, o PSD poderá vir ainda a apoiar a candidatura de Freitas do Amaral? O facto de Cavaco Silva ter ganho o Congresso da Figueira da Foz não significa que a nostalgia da dinâmica da AD é neste momento maioritária no seio do PSD? Confrontado com as duas perguntas, Rui Machete esclarece: «É claro que o PSD poderá vir a apoiar a candidatura de Freitas do Amaral, embora contra a minha vontade; também me parece óbvio que a nostalgia da AD não é maioritária dentro do meu partido. A prova está no facto de o prof. Cavaco Silva ter sido muito cauteloso no segundo discurso que fez na Figueira da Foz, onde já não colocou o apoio à candidatura de Freitas do Amaral como algo de imprescindível, admitindo inclusive que a solução passasse pela candidatura do líder do partido. Não foi por acaso...».

E entre Mário Soares e Freitas do Amaral, qual o candidato mais «conveniente» para o ex-líder dos sociais-democratas? Rui Machete não se recolhe no silêncio. Frontalmente, diz-nos: «Há que distinguir o ponto de vista pessoal dos pontos de vista dos interesses do meu partido. Do ponto de vista dos interesses do PSD considero que o risco maior é o de o meu partido vir a apoiar Freitas do Amaral. Este, eleito ou não eleito, poderá vir a recriar a dinâmica da AD. Se o conseguir, essa dinâmica será liderada por ele e não pelo meu partido, como aconteceu no tempo de Francisco Sá Carneiro. Do ponto de vista pessoal, o voto é secreto e não tenciono divulgá-lo, a não ser que o candidato do PSD seja um militante social-democrata...».

Eleição de Pintasilgo seria um «desastre»

Outro contexto em que Rui Machete admite o apoio do PSD a Freitas do Amaral ou a Mário Soares prende-se com a hipótese da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo chegar à segunda volta das presidenciais. Nesse caso, nenhum problema: os votos dos sociais-democratas deverão ir para Freitas ou Soares, caso seja um deles o adversário de Maria de Lurdes Pintasilgo na segunda volta das eleições para a Presidência da República.

Rui Machete olha para Maria de Lurdes Pintasilgo como «uma senhora simpática e inteligente, com ideias terceiro-mundistas muito interessantes em termos de tertúlia intelectual, mas que não me oferece a mínima confiança como candidata e muito menos como presidente da República».

O actual vice-primeiro-ministro vai ao ponto de encarar a hipotética vitória nas presidenciais da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo como «um verdadeiro desastre para este país».

Rui Machete afirma inclusivamente que Lurdes Pintasilgo «tem contribuído para criar as maiores dificuldades ao projecto PRD, não goza manifestamente das simpatias políticas de Belém, ocasionou ainda maiores perturbações na área presidencial...».

Fala-se em PRD e a pergunta é inevitável: *Dr. Rui Machete, o que é o PRD?* Sem hesitações, o interrogado lança: «um caldeirão imbuído, mal, da filosofia gaulista do 'rassemblement', repleto de pessoas que sonham com o gen. De Gaulle como se a História fosse repetível e as pessoas semelhantes».

E Rui Machete não esmorece: «O perigo desse movimento de pessoas que pensam reeditar, como se tal fosse possível, o gaulismo em Portugal, é tanto mais grave quanto é certo que pode facilitar tentativas que degenerem rapidamente em situações antidemocráticas um país onde a força da Democracia e das tradições democráticas é ainda muito débil».

Tais conceitos não impedem o ainda vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa de declarar aos jornalistas do «DL» que «o gen. Eanes tem toda a legitimidade, desde que cumpra os preceitos constitucionais, para dissolver a Assembleia da República, caso persista a desinteligência que actualmente se verifica a nível do Governo». O que não impede um alerta: «Deixem que lhes diga que se impõe evitar uma dissolução da Assembleia da República perante os custos que uma tal atitude tem para o País, designadamente se comprometer a assinatura do tratado de adesão à CEE»

Cavaco Silva surgiu com solução «choc»

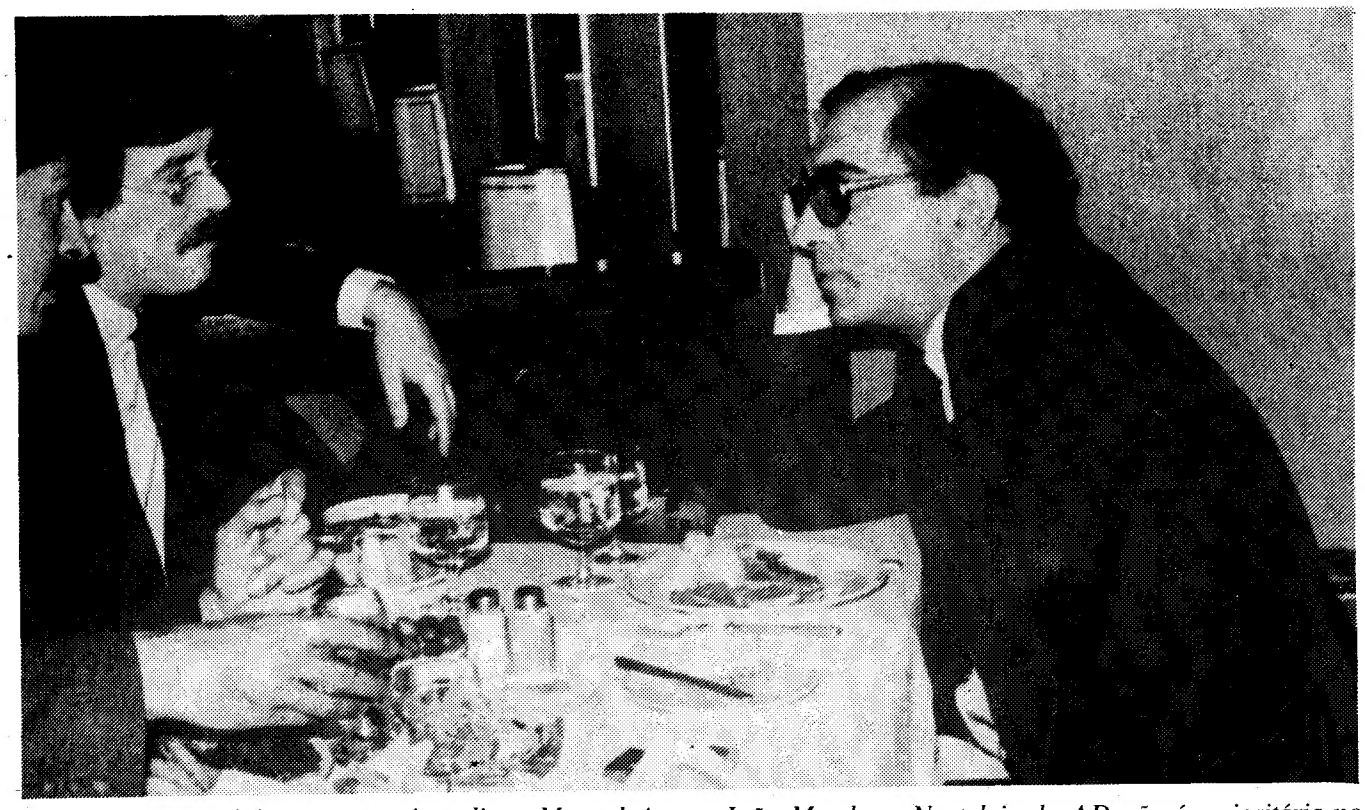
A conversa desliza para o Congresso do PSD e para a maneira como Rui Machete exerceu durante três meses as funções de presidente da Comissão Política do partido.

Interrogado sobre o modo como Cavaco Silva conseguiu ganhar o Congresso da Figueira da Foz, o nosso entrevistado começa por dizer: «Por um lado, porque as pessoas estavam numa profunda atitude de insatisfação e ansiedade por não verem uma definição no que respeita ao problema das Presidenciais. Cavaco Silva surgiu com uma solução «choc» na mão e ganhou. Por outro, porque João Salgueiro não estava manifestamente interessado em assumir a liderança e só se candidatava por dever de ofício. Por último, porque eu tinha posto como condição essencial para uma candidatura minha a necessidade de uma séria unificação do partido e, tal como as coisas se apresentavam, constatava que poderia ganhar o Congresso mas sem conseguir esse propósito de unidade».

MESA DL

Texto de **Manuel Anta**
Fotos de **Rui Pacheco**

■ A coligação ficou enormemente prejudicada logo à partida com a introdução de um factor de clivagem tão importante como é o caso das Presidenciais. ■ Independentemente da vontade ou não de Freitas do Amaral em criar, depois das presidenciais, uma nova força política, a verdade é que essa força vai surgir. ■ Lurdes Pintasilgo tem contribuído para criar as maiores dificuldades ao projecto PRD, não goza manifestamente das simpatias políticas de Belém, ocasionou ainda maiores perturbações na área presidencial. ■ O PRD é um caldeirão imbuído, mal, da filosofia gaulista do 'rassemblement'. ■ O falecimento inesperado do Prof. Mota Pinto criou uma certa confusão no espírito das pessoas, favoreceu um clima emocional que predispunha a um corte radical com o passado recente do PSD. ■ Criou-se em certos sectores a ideia de que a força de um político consiste em falar uns decibéis mais acima.



O vice-primeiro-ministro com os jornalistas Manuel Anta e João Mendes: «Nostalgia da AD não é maioritária no PSD...»

envenenaram coligação

A estas razões, Rui Machete acrescenta outra: «o falecimento inesperado do prof. Mota Pinto criou uma certa confusão no espírito das pessoas, favoreceu um clima emocional que predispunha a um corte radical com o passado recente do PSD».

Não sou vassalo de ninguém

Confrontado com a hostilidade que lhe moveram, enquanto líder do PSD, os dirigentes e militantes que se reclamavam do 'motapintismo', Rui Machete encara a hostilidade como «normal».

Para ele, «há pessoas que têm interesses a defender e quando esses interesses são ameaçados encontram mil e um estratagemas para os fazer prevalecer. Isso explica algumas acções e movimentações de pessoas hábeis em manipular e instrumentalizar os outros...»

Negando qualquer tipo de «traição» a Mota Pinto, de quem foi vice-presidente, Rui Machete frisa: «Há uma concepção que não entendo — ser vassalo de alguém. Fui sempre leal e correcto em relação ao prof. Mota Pinto, quando não concordava, não concordava, quando concordava, concordava, mas recusei sempre — e houve algumas tentativas nesse sentido... — , fazer conjuras e outras coisas desse tipo».

Rui Machete também não concorda com a imagem do «líder fraco» que lhe é atribuída. Por isso, diz: «A ideia que tenho é a de que se criou em certos sectores uma ideia de que a força de um político consiste em falar uns decibéis acima. Penso que as decisões é que devem reflectir aquilo que as pessoas são. Ver um líder forte como um homem que berra e gesticula é uma maneira primária de ver os problemas, não se coaduna com a minha maneira de actuar. Na minha opinião, uma opinião que vale tanto quanto as outras, há uma certa injustiça nessa imagem que certas pessoas pretendem dar de mim».

Cavaco Silva não é um «out-sider» da política

A entrevista, em que Rui Machete quase nunca fugiu às perguntas colocadas pelo «DL», caminha para o seu fim. Mas há ainda que fazer uma digressão pelo Congresso do PSD e pelo passado recente do partido.

Questiona-se Rui Machete acerca das possibilidades da permanência de Cavaco Silva como líder do PSD. Ouvindo-o, fica-se com a sensação de que a resposta «é difícil atendendo a diversos condicionalismos que não se podem determinar neste momento em absoluto». Seja como for, Rui Machete considera que tudo vai deender da maneira «como as coisas decorrerem em termos de coligação, se vai haver ou não coligação, como se desenrolar a própria liderança de Cavaco Silva e da maneira como se esbaterem ou não as divergências existentes dentro do PSD».

Para Rui Machete, as maiores dificuldades que se poderão colocar a Cavaco Silva são, em resumo, «as Presidenciais, um problema que se não for gerido com cuidado vai gerar graves fricções e perturbações, a coligação e a circunstância de não se poder passar de um dia para o outro uma esponja sobre as divisões profundas existentes no seio do PSD».

Num aspecto, Rui Machete é peremptório: não vê Cavaco Silva omo um «out-sider» da política. E explica porquê: «Em termos de uma análise serena não penso que se possa considerar como «out-sider» político um homem que já foi ministro das Finanças da AD, um cargo eminentemente político, e que fez discursos no Congresso da Figueira da Foz igualmente com grande conteúdo político».

Lemos Ferreira? improvável...

E Rui Machete remata, afirmando: «As pessoas podem às vezes fazer travessias do deserto mas afirmarem-se como «out-siders» da polfica é outra coisa».

Surge na conversa a figura do general Firmino Miguel. Rejeitando as críticas «perfeitamente idiotas» de que foi alvo e que o responsabilizavam pela retirada do general da cena das presidenciais, Rui Machete lembra: «As razões que o levaram a tomar a atitude que tomou foram essencialmente os resultados do referendo, referendo a que fui completamente alheio, e que apontavam para um determinado perfil mas não para uma determinada pessoa, e a atitude do CDS. Só por má-fé ou curteza de vistas se me pode imputar a responsabilidade do que aconteceu».

Com um general fora de cena ainda é possível o aparecimento de outro como candidato do PSD às presidenciais? Lemos Ferreira poderá suceder a Firmino Miguel? Uns segundos de reflexão e Rui Machete dispara: «Poderá, embora não veja isso como provável. Lembro que o seu posicionamento no espectro político não é exactamente o mesmo...».

E agora, Dr. Machete, que vai ser a sua vida? A pergunta recolhe uma resposta imediata: «militância de base, mas nada de cruzadas; regresso à Fundação Oliveira Martins e ao Banco de Portugal, respectivamente como presidente e administrador; fazer aquilo que já não faço há muito — jogar ténis. Chega, não acham?...».

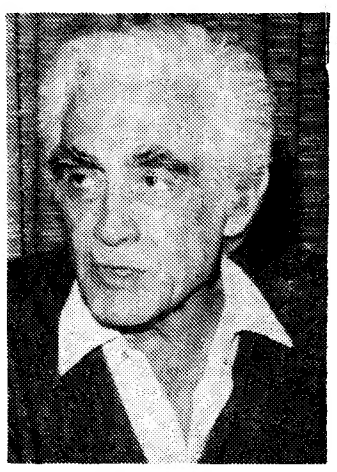
PONTO A PONTO

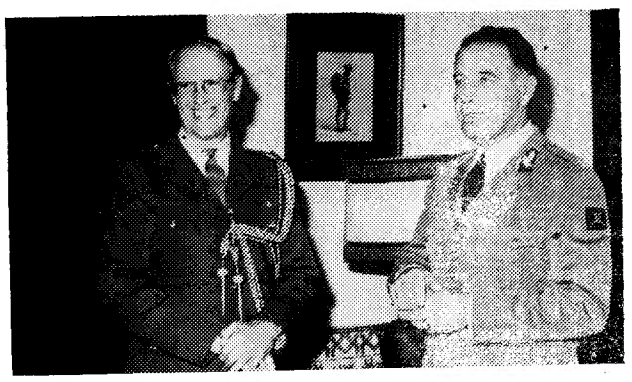
O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu ontem uma delegação de oficiais generais das Forças Armadas da Turquia que se deslocaram ao EMGFA a fim de lhe apresentarem cumprimentos. A delegação é chefiada pelo almirante Guven Erkaya está em Portugal a convite do CEMGFA. Durante a sua estadia, estes oficiais terão oportunidade de visitar unidades militares e estabelecimentos fabris.

CRIANÇAS angolanas residentes em Portugal vão integrar um núcleo da Organização dos Pioneiros de **Agostinho Neto,** noticiou a agência angolana ANGOP. O núcleo deverá ser oficialmente constituído em 1 de Dezembro, Dia do Pioneiro Angolano. Crianças angolanas e portuguesas, filhos de funcionários da Embaixada angolàna em Lisboa, reuniram-se sábado num convívio promovido pelo núcleo da JMPLA — juventude do partido em Portugal, para celebrar o Dia Mundial da Criança.

O comandante chefe das Forças Armadas nos Açores considerou que em caso de guerra as linhas de comunicações marítimas do Atlântico Norte «tornar-se-ão vitais para o reforço da Europa Ocidental a partir da América». Num comunicado distribuído à Comunicação Social o Estado-Maior do Comando Chefe das Forças Armadas no Arquipélago salienta que os países membros da NATO «dependem da possibilidade de um acesso livre e contínuo» às linhas de comunicações marítimas no Atlântico Norte «para muitas das suas necessidades principais e para a maior parte do seu comércio externo».

O secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal,** desloca-se a Viseu na próxima quinta-feira, onde participará num encontro de quadros do PCP do distrito. Este encontro, que decorrerá no ginásio da Escola Secundária Alves Martins, tem como objectivo proceder a uma análise da situação político-social do distrito, as tarefas do partido do corrente ano, bem como a acção do Governo PS/PSD na região e no País.





O novo adido do Exército do Reino Unido, tenente-coronel David Warren Farrant, acompanhado pelo adido de Defesa daquele país, capitão de fragata David Peter Mears, visitou o Estado-Maior do Exército, tendo sido recebido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos.

Com um sorriso, Cavaco Silva preside à reunião da Comissão Política do PSD que lhe deu «luz verde» para escavacar a coligação...

Coligação vai morrer hoje. Enterro só p'rá semana

Manuel Anta

«Nós não cedemos. O senhor cede?...». Será mais ou menos nestes termos que Cavaco Silva interpelará esta tarde Mário Soares, quando da reunião de emergência entre as direcções políticas dos dois parceiros de coligação. Se Mário Soares também recusar cedências, da boca de Cavaco Silva saíra uma conclusão: «Então vamos para a ruptura...». Mas desde já uma certeza: a haver ruptura, ela só será formalizada depois da assinatura do tratado de adesão à CEE. Por outras palavras: a coligação deve morrer hoje mas, por causa da «Europa connosco», o enterro só se realizará na semana que vem.

A reunião das direcções políticas do PS e do PSD, marcada para as 17 horas de hoje, deverá concluir que a coligação já deu o que tinha a dar.

As divergências entre os dois partidos são enormes e nada indica que se consigam sanar.

O partido agora liderado por Cavaco Silva faz «finca-pé» na questão dos indivisos, no «pacote» agrícola e na não readmissão dos despedidos, no pacote laboral.

O PS, por seu turno, não «arreda-pé»: «O PSD deve dizer claramente que não pretende reconstituir a AD e reafirmar o empenho na coligação até 1987. Sem isso, nada feito...».

Neste «diálogo de surdos», a conclusão a tirar é a de que só um milagre poderá salvar a coligação.

Milagre em que já ninguém acredita nem aposta. A única aposta que o PS e o PSD estão decididos a fazer em comum é a de não inviabilizarem a assinatura do tratado de adesão à CEE, prevista para o dia 12 deste mês.

Por isso, e depois de algumas angústias por parte de membros do Governo, nomeadamente o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, os litigentes chegaram a acordo: matamo-la agora (a coligação), enterramo-la, p'ra semana.

Os dados estão lançados e a irreversibilidade da situação é maior depois de Cavaco Silva ter ontem obtido «luz verde» da sua Comissão Política para a sua atitude de «intransigência» em relação ao parceiro socialista.

Apoio que faz prever outro: o do Conselho Nacional do PSD, cuja realização está prevista para depois da cerimónia da assinatura do tratado de adesão à CEE. Ali, e embora Cavaco Silva conte com o apoio de uma minoria de conselheiros, não deverá haver «golpe de Estado». Há muito que as diversas «sensibilidades» se voltavam para a solução «acabar com a coligação».

Por parte do PS também nada faz supor ausência de consenso no que respeita à tese «não podemos ceder a chantagens, o PSD tem que dizer primeiro se está ou não disposto a empenhar-se até 1987 nesta coligação, a recusar o apoio a uma tentativa de reconstrução da dinâmica da AD...».

Firmes nas suas posições, PS e PSD voltam-se agora para Belém, onde o Presidente da República estuda as várias maneiras de resolver os problemas criados pela ruptura do Bloco Central.

E porque os desígnios de Ramalho Eanes são insondáveis, cada um deita-se a adivinhar qual a atitude que o Presidente da República vai tomar.

Pensa-se na hipótese Governo «minoritário» com Mário Soares ou outro dirigente socialista a liderá-lo; na hipótese de eleições legislativas antecipadas — Legislativas primeiro, Presidenciais depois; inclusivé na possibilidade de Ramalho Eanes dissolver a Assembleia da República e nomear um Governo de gestão.

No meio de todas as conjecturas uma única bate certo: a coligação PS/PSD morreu, Ramalho Eanes tem a bola no seu campo.

CDS quer saber razões do rompimento da coligação

A Comissão Directiva do CDS considera que os partidos da coligação «ainda não explicaram se querem ou não denunciar o seu acordo ou se trata de simples dificuldades na repartição do poder».

Em comunicado emitido no final da reunião daquele órgão dirigente dos centristas, o CDS afirma que o PS e o PSD «estão em fuga desordenada perante os graves resultados a que a sua governação conduziu o País».

«É legítimo pensar que os dois partidos no poder não estão a querer romper por pretenderem coisas diferentes, mas porque querem a mesma coisa que é o controlo do aparelho de Estado e do sector público», sublinha o documento.

Aquele organismo de cúpula do CDS sustenta ainda que o Presidente da República «deve evitar o prolongamento da indecisão, da instabilidade ou a criação de quaisquer poderes provisórios excepcionais num momento em que Portugal precisa de normalidade, clareza e decisão».

Eleições presidenciais já

O líder do CDS, Lucas Pires, afirmou ontem que uma solução possível para a crise é eleições presidenciais já, após renúncia do actual Chefe de Estado, deixando a dissolução do Parlamento para o que vier a ser eleito.

A afirmação está contida num esclarecimento do presidente do CDS sobre os cenários que considera possíveis para resolver a crise política.

Uma das propostas de Lucas Pires é a de que as eleições presidenciais e legislativas «se sucedam uma à outra, em teramos de virem a ser quase simultâneas», lembrando que a diferença constitucional mínima obrigatória é de quase 60 dias.

Isto exigiria, advoga, «as imediatas dissolução da Assembleia da República e a renúncia do Presidente», reduzindo-se «ao máximo o espectro temporal das eleições».

Para Lucas Pires, este era o «único modo de, em Outubro, começar de facto, um novo ano político, com novo ímpeto, para a CEE preparando, a tempo, o novo Orçamento e economizando, pelo menos, meio ano de indecisão, instabilidade e provisoriedade».

Outra visão possível para Lucas Pires é a de o Presidente da República «renunciar, embora sem dissolver o Parlamento, e permitindo, assim, resolver imediatamente o problema das presidenciais pois que, de outra forma, o País se vai manter pendente demasiado tempo».

A dissolução do Parlamento «seria deixado para o novo Presidente da República» e esta solução, para o dirigente democrata-cristão, seria, também, «altamente patriótica, evitando quase um ano de paralisia nacional, num momento de arranque».

O presidente da Comissão Política do CDS considera existirem outras soluções possíveis, «desde a dissolução imediata do Parlamento com eleições gerais subsequentes, até à manutenção do Governo demitido, como mero Governo de gestão.»

«Menos adequado seria o Governo minoritário socialista, que seria um novo Governo e, portanto, sem qualquer legitimidade de base democrática, o mesmo se passando com qualquer Governo presidencial» — sublinha Lucas Pires.

Contudo, o líder do CDS entende que, antes de qualquer solução, o PS e o PSD «devem explicar se rompem ou não o acordo, porque é que o rompem, quais as razões disso e quais as suas alternativas políticas».

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL

CONFIANDO NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

ALGARVE • TRÓIA • CASCAIS
ESTORIL • V. NOVA DE MILFONTES
S. MARTINHO DO PORTO • NAZARÉ
SESIMBRA • FIGUEIRA DA FOZ
BENIDORM • COSTA DEL SOL
TÂNGER • AGADIR
POUSADAS de PORTUGAL

DIVERSAS ESTADIAS

APARTAMENTOS
HOTÉIS
POUSADAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1840 ubreu
ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel.	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel.	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel.	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel.	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel.	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel.	3 .1 81
VISEU	Av. Gulbenkian	Tel.	2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

CIDADE DO BARREIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

PRORROGAÇÃO DO PRAZO DO CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 14 AUTOCÁRROS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS:

As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia 28 de Junho do corrente ano, sendo a abertura das mesmas no dia 1 de Julho/85 pelas 10.00 horas.

Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, 27 de Maio de 1985.

O Presidente do Conselho de Administração

ALFREDO RODRIGUES DE MATOS

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS
HOTÉIS DE 1.ª E LUXO
9 DIAS – 8/6 • 4 E 18/7 • 1 E 15/8 – ESC. 58 000$

ROTA DOS CALIFAS E GIBRALTAR
7 DIAS — 6/6 • 14/7 • 4 E 18/8 – ESC. 48 000$

GIBRALTAR — TÂNGER — CEUTA
5 DIAS – 7/6 • 14/7 • 4 E 18/8 – ESC. 29 000$

RESERVAS E INFORMAÇÕES
AVIC
LISBOA

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
1000 LISBOA
TELEFS: 52 11 16/7 – 57 29 70
ESTAMOS ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Tratado de adesão à CEE será assinado no dia 12

— garante ministro Jaime Gama

«Claro que assinaremos o tratado de adesão» — respondeu Jaime Gama aos jornalistas, no final do almoço da Câmara de Comércio Luso-Espanhola, ao ser interrogado sobe a hipótese de não assinatura do acordo de adesão à CEE, por motivo da crise no seio da actual coligação governamental.

Durante o referido almoço, o ministro português dos Negócios Estrangeiros proferiu extenso discurso sobre as relações bilaterais entre os dois Estados ibéricos no quadro do Mercado Comum, frisando que Portugal e Espanha estão num momento decisivo de viragem no seu relacionamento.

Gama advogou um relacionamento equilibrado, salientando, para tanto, quão decisivo poderá ser o comportamento dos agentes económicos dos dois países.

Défice português

Afirmou que o relacionamento negociado em 1980, no quadro da relação Espanha-EFTA, não conseguiu evitar a existência de grandes défices na balança comercial portuguesa com a Espanha, situação que não se deve só aos termos do acordo, mas também às diferentes estruturas económicas e às práticas administrativas limitadoras da penetração de produtos portugueses no mercado espanhol.

O ministro disse que, em 1982, o défice comercial foi de 34 milhões de contos, tendo as exportações portuguesas coberto apenas 26 por cento das importações de Espanha. Em 1983, o défice foi de 25 milhões de contos e a taxa de cobertura foi de 45 por cento.

No primeiro semestre do ano passado, a taxa de cobertura foi de 48 por cento mas, no segundo semestre, a situação já começou a degradar-se.

A partir de Janeiro de 1986 os produtos portugueses terão entrada livre em Espanha, à excepção de alguns têxteis. A Espanha também poderá invocar a cláusula de salvaguarda para alguns produtos espanhóis.

Pescas

Os produtos espanhóis podem entrar em Portugal segundo as regras negociadas para os da CEE, respeitando-se a lista de produtos sensíveis para o mercado português e a possibilidade de Lisboa invocar a cláusula de salvaguarda para certos sectores. Segundo o ministro, na agricultura, há espaços de cooperação a explorar, além do relacionamento comercial. Informou, a propósito, que se prevê para a primeira quinzena de Julho a realização de um encontro entre delegações dos dois países, que deverão assinar um protocolo de cooperação em áreas como a floresta e a formação profissioinal.

O contencioso no sector das pescas está definitivamente ultrapassado — disse o MNE — acrescentando que noutras áreas têm progredido os trabalhos conjuntos, como na construção das pontes internacionais sobre os rios Minho e Guadiana.

Respondendo a uma pergunta formulada por um dos presentes, sobre a abertura do mercado financeiro entre os dois países, Jaime Gama disse que o incremento das relações económicas deve ser acompanhado pelo intercâmbio relativamente a investimentos e as relações financeiras.

«Antevejo a possibilidade de que operadores bancários de ambos os países possam exercer actividades de acompanhamento do surto das relações económicas» sem contudo excluir os restantes bancos estrangeiros que já operam em Portugal — disse o ministro.

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola vai organizar brevemente um colóquio em que serão explicados e debatidos os termos do acordo celebrado com a Espanha.

Comunicado da JS

PSD tem comportamento irresponsável

A JS apelou a todas as organizações juvenis e «à JSD em particular para que ousem denunciar o presente comportamento irresponsável e a falta de cumprimento do PSD dos compromissos assumidos com o PS».

A JS, em comunicado, «saúda e assinala a importância de o PS se manter fiel aos seus princípios e às suas posições mais profundas em matérias como os indivisos, a cessação do contrato de trabalho e a legislação eleitoral autárquica».

A JS considera que «as exigências e as propostas do PSD não têm sido do interesse nacional, mas apenas visam satisfazer os «velhos» do antes do 25 de Abril e do tempo da AD».

«A juventude não pode esquecer que a AD, com o PSD e o CDS, paralisou quase completamente a fiscalização e a inspecção sobre contratos a prazo, permitindo situações ainda hoje existentes», acrescenta o comunicado da JS.

A JS considera que depois de um percurso «de grave crise financeira, de enormes dificuldades para os jovens e para as classes mais desfavorecidas estão agora criadas condições para um esforço de desenvolvimento e modernização económica, desafio que hoje se impõe à juventude portuguesa».

A Juventude Socialista afirma que «chegou a hora dos jovens, em liberdade e democracia, inventarem construtivamente o seu futuro» e que «por isto mesmo, a estabilidade é importante, o que o PSD não compreende e que o CDS e o PCP não querem».

UDP sobre a crise política

São as "presidenciais" que dividem a coligação

O Secretariado Nacional da UDP atribuiu a crise governativa a «uma nova pressão da direita mais reaccionária, com o objectivo de impor maior rapidez nas medidas antipopulares do Governo PS/PSD».

Sustenta a UDP que «a direcção do PS estará disposta a ceder a todas as medidas reaccionárias de Cavaco Silva» e «a sua oposição à nova direcção do PSD não está nas maiores medidas antipopulares por esta exigidas, mas apenas no facto de pôr em causa a candidatura reaccionária de Soares».

No seu comunicado, o Secretariado da UDP reafirma o seu apoio à jornada de luta nacional de hoje, «apesar da sua precipitada convocação por parte da direcção da CGTP».

A UDP defende que na jornada, «para garantir a unidade, combatividade e confiança na vitória por parte dos trabalhadores é necessário erguer a exigência de uma candidatura única das oposições para derrotar os candidatos da reacção».

«Para a UDP o pano de fundo da actual crise governamental é a disputa entre os sectores reaccionários para a escolha do melhor candidato da reacção para a Presidência da República», lê-se no comunicado, distribuído em Lisboa.

AVIC FÉRIAS 1985

EXCURSÕES DE LUXO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 - 1000 LISBOA - TELS.: 52111 6/7 - 57 29 70

ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

MARROCOS

GIBRALTAR - TANGER - CEUTA • 5 dias
Visitando: Algeciras, Ceuta, Tanger, Sevilha, etc.
JUNHO: 7 – JULHO: 14 – AGOSTO: 4, 18 – SETEMBRO: 7, 21– OUTUBRO: 2, 30

ROTA DOS CALIFAS E GIBRALTAR • 7 dias
Visitando: Algeciras, Tanger, Gibraltar, Meknes, Rabat, Fez, Ceuta, Sevilha, etc.
JUNHO: 6 – JULHO: 14 – AGOSTO: 4, 18 – SETEMBRO: 1, 15, 29

MARROCOS IMPERIAL • 9 dias
Visitando: Sevilha, Algeciras, Tanger, Rabat, Casablanca, Marrackech, Fez, Meknes, Ceuta, etc.
JUNHO: 8 – JULHO: 4, 18 – AGOSTO: 1, 15 – SETEMBRO: 5, 19, 28

ESPANHA

BADAJOZ E SEVILHA • 3 dias
JUNHO: 8 – JULHO: 12, 26 – AGOSTO: 2, 23 – SETEMBRO: 6, 20 – OUTUBRO: 4 – NOVEMBRO: 1

MADRID E ESCORIAL • 4 dias
Visitando: Madrid, Escorial, Vale dos Caídos, Navacerrada, Mérida, etc.
JUNHO: 6, 10 – JULHO: 11, 25 – AGOSTO: 8, 15, 22 – SETEMBRO: 1, 15, 22 — OUTUBRO: 3, 31

SEVILHA - TORREMOLINOS - CEUTA • 4 dias
Visitando: Sevilha, Málaga, Torremolinos, Marbella, Ceuta, Algeciras, etc.
JUNHO: 6, 10 – JULHO: 21 – AGOSTO: 4, 18 – SETEMBRO: 1, 15, 22 – OUTUBRO: 3, 31

MADRID - ANDORRA - ZARAGOZA • 5 dias
Visitando: Madrid, Zaragoza, Andorra, etc.
JUNHO: 6, 9 – JULHO: 21 – AGOSTO: 11, 25 – SETEMBRO: 1, 15 – OUTUBRO: 2, 30

REAIS SÍTIOS DE MADRID • 5 dias
Visitando: Salamanca, Ávila, Segja, Madrid, Aranjuez, etc.
JUNHO: 6, 9 – JULHO: 3, 17 – AGOSTO: 7, 21 – SETEMBRO: 4, 18 — OUTUBRO: 2, 30

GALIZA E PICOS DA EUROPA • 5 dias
Visitando: Salamanca, Valladolid, Covadonga, Picos da Europa, Oviedo, Coruna, Santiago de Compostela, Vigo, etc.
JUNHO: 6, 9 – JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 25 P SETEMBRO: 8, 22 – OUTUBRO: 2, 30

CORDOBA - GRANADA - SEVILHA • 5 dias
Visitando: Cordoba, Granada, Sevilha, Serra Nevada, Torremolinos, Algeciras, etc.
JUNHO: 6, 9 – JULHO: 24 – AGOSTO: 7, 21 – SETEMBRO: 4, 18 – OUTUBRO: 2, 30

MADRID E ANDALUZIA • 6 dias
Visitando: Madrid, Aranjuez, Albacete, Granada, Cordova, Sevilha, etc.
JUNHO: 8 – JULHO: 21 – AGOSTO: 4, 18 – SETEMBRO: 1, 15 – OUTUBRO: 1

ASTURIAS E PICOS DA EUROPA • 6 dias
Visitando: Salamanca, Leon, Oviedo, Gijon, Covadonga, Picos da Europa, Santander, Bilbao, Burgos, Madrid, etc.
JUNHO: 5 – JULHO: 21 – AGOSTO: 4, 18 – SETEMBRO: 1, 15 – OUTUBRO: 1

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL • 9 dias
Visitando: Sevilha, Málaga, Almunecar, Almeria, Alicante, Benidorm, Valencia, Barcelona, Andorra, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 2 – SETEMBRO: 1

PALMA DE MAIORCA • 10 dias
Visitando: Sevilha, Malaga, Almeria, Alicante, Valencia, Barcelona, Palma de Maiorca, Madrid, etc.
JULHO: 18 – AGOSTO: 8 – SETEMBRO: 9

MOSTEIROS DE ESPANHA • 10 dias
Visitando: Guadalupe, Monesterio de Piedra, Zaragoza, Lourdes, Andorra, Monserrat, Barcelona, Valencia, etc.
JULHO: 20 – AGOSTO: 10 – SETEMBRO: 7

EUROPA

LOURDES - ANDORRA - MADRID • 7 dias
Visitando: Salamanca, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Andorra, Madrid, etc.
JUNHO: 6 – JULHO: 13 – AGOSTO: 3, 17 – SETEMBRO: 7, 21

PIRINEU ARAGONES - LOURDES - BARCELONA • 9 dias
Visitando: Toledo, Valencia, Barcelona, Andorra, Lourdes, Jaca, Zaragoza, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 2 – SETEMBRO: 1

COTE D'AZUR - MONACO - SAN REMO • 10 dias
Visitando: Valencia, Barcelona, Nice, Monte Carlo, San Remo, Andorra, Zaragoza, Madrid, etc.
JUNHO: 6 – JULHO: 21 – AGOSTO: 11, 12 – SETEMBRO: 8, 19, 29

LOURDES - PARIS - ANDORRA • 11 dias
Visitando: Valladolid, Bayonne, Biarritz, Lourdes, Paris, Limoges, Andorra, Zaragosa, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 1, 15 – SETEMBRO: 5, 19

PARIS - LONDRES - CASTELOS DO LOIRE • 15 dias
Visitando: Valladolid, Burgos, Bordeaux, Paris, Cheverny, Londres, Limoges, Andorra, etc.
JULHO: 14 – AGOSTO: 4 – SETEMBRO: 1

GRANDES LAGOS • 16 dias
Visitando: Barcelona, Grenoble, Turin, Milão, Lugano, Como, Garda, Trento, Innsbruck, Salzburg, Munique, Fussen, Constança, Zurique, Geneve, etc.
JULHO: 15 – AGOSTO: 5 – SETEMBRO: 3

BENELUX - PARIS - LONDRES • 18 dias
Visitando: Barcelona, Lyon, Luxemburgo, Bruxelas, Amsterdam, Londres, Paris, Burgos, etc.
JULHO: 10 – AGOSTO: 7 – SETEMBRO: 4

INGLATERRA - ESCÓCIA • 21 dias
Visitando: Valladolid, Paris, Londres, Windermere, Carlisle, Glasgow, Inverness, Edimburg, York, Limoges, Toulouse, Andorra, Madrid, etc.
JULHO: 11 – AGOSTO: 8 – SETEMBRO: 5

CIRCUITO EUROPEU • 22 dias
Visitando 12 países: Valladolid, Burgos, Paris, Bruxelas, Amsterdam, Colónia, Bona, Luxemburgo, Berna, Innsbruck, Salzburg, Veneza, Genova, Nice, Andorra, etc.
JULHO: 6 – AGOSTO: 3 – SETEMBRO: 2

FLORESTA NEGRA E CATARATAS DO RENO • 17 dias
Visitando: Madrid, Barcelona, Narbonne, Grenoble, Geneve, Friburg, Hedelberg, Frankfurt, Wurzburg, Nuremberg, Rothemburg, Ausburg, Munich, Fussen, Lindau, Cataratas do Reno, Zurich, Lyon, Andorra e Zaragoza.
AGOSTO: 3 – SETEMBRO: 2

holiday tours

HOTÉIS DE 1.ª
AUTOPULLMAN DE LUXO
AR CONDICIONADO
GUIAS EXPERIENTES

UMA OFERTA DIFERENTE PARA AS SUAS FÉRIAS DE VERÃO

Dias 5 e 6 deste mês

Ministros da NATO vão ao Estoril divididos entre "Eureka" e SDI

Cerca de 500 jornalistas, cem dos quais portugueses, vão testemunhar, a partir de quinta-feira, no Estoril, à maior operação de segurança a personalidades e instalações por parte das forças portuguesas, durante a reunião dos 15 ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica.

Os ministros da NATO debaterão, fundamentalmente, o projecto Reagan da «guerra das estrelas», SDI (Iniciativa de Defesa Estratégica», a proposta alternativa francesa, «Eureka», a entrada da Espanha para a organização e a atribuição de meios aos países mais carenciados (Portugal, Grécia e Turquia) para melhoria das respectivas Forças Armadas.

Cerca de 200 personalidades visitarão Lisboa para a conferência, entre elas os ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Leo Tindemans; do Canadá, Joseph Clark; da Dinamarca, Uffe Ellermann-Jensea, da Espanha, Fernando Moran; dos Estados Unidos, George Shultz; da França, Roland Dumas; da Grécia, Yannis Maralambopoulos; da Holanda, Hans Van Den Broek; da Islândia, Geir Hallgrimsson; da Itália, Giulio Andreoti; do Luxemburgo, Jacques Poos; da Noruega, Sven Stray; da RFA, Hans-Dietrich Genscher, do Reino-Unido, sir Geoffrey Howe e da Turquia, Vahit Ralefoglu.

«Eureka» em vantagem

A reunião do Estoril poderá classificar a posição conjunta da Europa Ocidental face à SDI num momento em que países como a RFA e a Inglaterra já manifestaram o seu apoio ao projecto euro-francês «Eureka».

O projecto europeu implica a cooperação tecnológica em seis domínios: óptica electrónica; novos materiais; computadores de quinta geração; inteligência artificial; lasers de alta potência e feixes de partículas; precisamente os domínios de pesquisa da SDI e os considerados «estratégicos até ao fim do século XX», pelos japoneses.

A diferença entre os projectos norte-americano e francês seria assim, «a priori», a tónica militar do primeiro em contraponto com as aplicações civis do segundo.

Embora a proposta francesa tenha sido apresentada após a oferta de Reagan para que a Europa se juntasse à «SDI», o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans-Dietrich Genscher, afirmou a semana passada que «a comunidade tecnológica europeia e a 'Eureka' seriam casos consumados mesmo sem a 'guerra das estrelas'».

Os aliados europeus de Washington têm acompanhado o seu apoio à criação de uma Agência Europeia de Coordenação de Investigação com reservas à «guerra das estrelas», pelo que os Estados Unidos poderão ter que levar o seu projecto por diante sem a colaboração, pelo menos financeira, da Europa.

A SDI, que remonta a 1983, pretende tornar «impotentes e obsoletas as armas nucleares» através da criação de um escudo defensivo baseado no espaço capaz de interceptar mísseis inimigos. Segundo dados divulgados por Washington, o custo inicial do projecto de investigação é de 29 mil milhões de dólares.

As reservas europeias, principalmente da França, derivam do facto do velho continente poder «perder o comboio» de pesquisa própria de novas tecnologias, quer convertendo-se numa gigantesca empresa em regime de subcontrato, quer pela «fuga de cérebros» para os Estados Unidos, onde as condições de trabalho seriam mais propícias.

Reagan, por seu lado, está disposto a concretizar sem os europeus, o seu plano, a despeito dos protestos da União Soviética e dos possíveis efeitos nefastos nas negociações Leste-Oeste.

Soares promete nova sede à Associação 25 de Abril

O Primeiro-Ministro Mário Soares, mostrou-se receptivo aos problemas levantados pela delegação dá Associação 25 de Abril, relativos à sede da organização.

Na audiência, que concedeu ontem à delegação da «Associação 25 de Abril», Soares prometeu encontrar uma solução para a instalação da sede de associação, que deverá abandonar a actual, no Forte de Bom Sucesso, até finais de Outubro, devendo para o efeito tratar com o ministro da Cultura.

A delegação, que era constituída pelo general Garcia dos Santos e pelos tenentes-coronéis Fischer Lopes e Pinto Soares, deverá ser recebida hoje e amanhã pelos grupos parlamentares do CDS e do PS.

Funeral privado é hoje à tarde

Faleceu Catanho de Meneses

Catanho de Mensens, fundador do Partido Socialista, faleceu ontem em Lisboa, vítima de prolongada doença. O funeral realiza-se hoje, da sede do PS do Largo do Rato, onde o corpo se encontra em câmara ardente, para o cemitério do Alto de S. João.

Por vontade de Catanho de Meneses o funeral será estritamente privado.

Ontem, durante a noite, Mário Soares e quase todos os outros dirigentes socialistas passaram pelo Rato para prestar as últimas homenagens ao que foi um dos mais destacados e esforçados organizadores do Partido Socialista, antes e depois do 25 de Abril.

A Comissão Permanente do PS adiou a reunião da Comissão Política, convocada para a noite e divulgou um comunicado em que afirma que os socialistas «perdem o camarada que fez da sua vida um exemplo de humildade e dedicação, perdem um amigo que se tinha tornado um verdadeiro símbolo do espírito da fraternidade socialista. Na memória dos socialistas perdurará para sempre a sua figura franca e fraterna, a sua presença discreta, o calor humano da sua camaradagem».

«Diz o mesmo comunicado que «poucos deram tanto ao Partido Socialista como este grande camarada que nada quis para si e que fez de cada momento da sua vida uma entrega total a uma causa e a um ideal».

Joaquim Catanho de Meneses tinha 58 anos e era natural da Lourinhã, advogado, teve inúmeras participações e processos políticos durante a ditadura, nomeadamente no, «caso de Beja».

Foi um dos fundadores da «Acção Socialista Portuguesa, em 1964 e foi preso pela PIDE em 1965. Nas eleições de 69 foi candidato da CEUD sendo posteriormente um dos fundadores do PS na República Federal da Alemanha.

Muito próximo de Mário Soares, logo a seguir ao 25 de Abril foram-lhe confiadas tarefas organizativas do partido no Sul do País. Era deputado à Assembleia da República pelo círculo de Lisboa e membro das Comissões Nacional e Política do PS.

Ontem à tarde em S. Bento, a sessão da AR foi interrompida logo que se soube da morte de Catanho de Meneses, tendo os deputados aprovado um voto de pesar. Os trabalhos parlamentares apenas serão retomados amanhã.

Secretaria de Estado das Pescas

Pimenta desmente demissão

O secretário de Estado das Pescas afinal não apresentou a sua demissão. Carlos Pimenta colocou apenas o seu lugar à disposição da direcção do PSD, na sequência do Congresso da Figueira da Foz, de acordo com informação veiculada pelo seu gabinete.

Entretanto, o presidente da Associação dos Autarcas Sociais-Democratas, Torres Pereira fez divulgar um comunicado de desagravo a outro social-democrata demissionário: O secretário de Estado das Obras Públicas, Casimiro Pires.

Este anunciou a demissão por ter questões com autarcas do PSD, que se apressaram a desagravá-lo. Assim, esclarecem por interposto Torres Pereira, que nunca por nunca falaram de «compadrio», nem de «moralização», na actividade da Secretaria de Estado das Obras Públicas. E acrescentam que também não se queixaram da demora ou recusa de Pires em conceder-lhes audiências.

Finalmente, asseguram que um documento interno sobre a actividade do Ministério do Equipamento Social divulgado no PSD não queria pôr em causa a pessoa de Casimiro Pires.

Até porque (e aqui lançam o seu veneno) guardam as melhores recordações da sua actuação à frente da Secretaria de Estado da Habitação no tempo de Sá Carneiro. São omissos, no entanto, quanto às recordações que vão guardar do secretário de Estado das Obras Públicas do Governo de Mário Soares.

EUROPA DE LESTE

JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK — Praias — 8 ou 15 DIAS
CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA — 8 DIAS
CIRCUITO + PRAIA — 15 DIAS
Partidas: 15, 22 e 29 Jul. — 5, 12, 19 e 26 Ago. 2 e 9 Set.

HUNGRIA·POLÓNIA·CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS
Partidas: 7 Jun. — 19 Jul. — 2 e 16 Ago. — 6 e 20 Set. 4 Out.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — 7 DIAS
DRESDEN • KARL MARX STADT • WEIMAR • LEIPZIG • BERLIM
Partidas: 10 Set.

ROMÉNIA
MAR NEGRO — Praias — 7 ou 14 dias
CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA — 7 DIAS
TRATAMENTO GERIÁTRICO — 14 DIAS
Partidas: Terças-feiras de Abril a Outubro

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV — 10 DIAS
Partidas: 2 e 23 Abr. — 6 Jun. — 2 Jul. — 20 Ago. 3 e 17 Set. — 8 Out. — 5 Nov.
MOSCOVO, KIEV, MINSK E LENINEGRADO 14 DIAS
Partidas: 9 Jul. — 13 Ago. — 10 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1840 abreu
ALVARA N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 41 81
VISEU	Av. Gulbenkian	Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL

Conselho Administrativo

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de: Sistema de esgotos de sanitários e cozinhas, Separador de águas oleosas da Casa das Máquinas

1. Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento do material acima indicado.
2. Serão recebidas propostas até às 17.00 horas do dia 20/6/985 procedendo-se à abertura às 10.00 horas do dia seguinte, neste Conselho Administrativo.
3. O caderno de encargos poderá ser levantado na Direcção Geral do Material Naval – Conselho Administrativo – Rua do Arsenal 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.

Com os melhores cumprimentos

O PRESIDENTE,

Sérgio Serafim Guerreiro
C/ALM.ECN.

VILLAR DE SOUZA
Apresenta-lhe uma B. D. diferente!
...e irreverente,
em que Adão era um bicho feliz até o planeta ser invadido pelos

OS PEPINOS

Você conhecerá Eva, farta de aventuras no Cosmo.
Jeová, o mestre, responsável pelo caos do planeta.
Miguel, pepino querido do Mestre e Satã, o mais inteligente e, contudo, o mais prejudicado.

Uma banda desenhada que irá ver e coleccionar

1985 40 ANOS | EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

Acusados de venderem peças de armamento ao Irão

Condenados dois portugueses presos em Janeiro em Los Angeles

Dois dos cinco portugueses acusados de tráfico ilegal de material de guerra para o Irão foram ontem condenados por um juiz norte-americano do Tribunal de Los Angeles. Do quinteto, dois encontram-se em Portugal por não terem sido detidos pelas autoridades norte-americanas, alegando um deles (Afonso Buacho) a sua inocência.

O juiz que condenou dois dos três portugueses sob vigilância policial em Los Angeles, Harry Hupp, afirmou que o tribunal «tem de transmitir uma mensagem a outras pessoas que possam sentir-se tentadas pelos lucros fáceis deste tipo, actividade que aliás é punível».

Dos dois réus, Moisés Broder continuará em prisão uma vez que foi condenado a um jno de prisão e a multa de 50 mil dólares (8500 contos) Broder completa sexta-feira próxima 58 anos. O outro português condenado, Carlos A. Ribeiro, com residência nos EUA, ficou com um ano de cadeia suspenso. O seu envolvimento no esquema, pelo que foi condenado a uma multa de dez mil dólares e a um ano de pena suspensa, pode vir a ocasionar-lhe problemas com o seu domicílio fixo em Los Angeles.

Broder, Ribeiro e Eduardo Ojeda, de 54 anos, foram detidos em 9 de Janeiro último no aeroporto de Los Angeles, no termo de uma operação «stop» para deter negociantes ilegais de armas para o estrangeiro. No mês passado, os três haviam-se declarado culpados da acusação de tentarem exportar ilegalmente radares para os sistemas que o Irão utiliza na «guerra das cidades». Na mesma ocasião foram ainda acusados de estar a abastecer assim uma das partes envolvidas na guerra.

A sentença de Ojeda deverá ser conhecida na próxima segunda-feira, uma semana depois, portanto, de Carlos Ribeiro e Moisés Broder. O Irão é um dos países para o qual é estritamente proíbido vender o que quer que seja quanto a armamento a partir dos EUA.

«Tenho aqui um indivíduo que pode não estar politicamente motivado mas está-o pela ganância», disse o advogado de Moisés Broder, que tudo fez para tirar o seu constituinte da prisão. Broder implorou também ao juiz que o deixasse vir a Portugal ver a família, prometendo a sua palavra. Por enquanto, pelo menos, o juiz Hupp não permitirá.

Aqueles três portugueses tinham sido acusados de em Fevereiro último, juntamente com os réus ausentes, Jackie Singer e Afonso Bonacho, de conspirar e exportar ilegalmente material de guerra para o Irão.

Mais três prisões no caso das "Medicinas Alternativas"

Mais três indivíduos ligados à Universidade — Escola de Medicinas Alternativas foram presos e enviados para a cadeia de Guimarães.

Trata-se de duas mulheres, identificadas como Arlette e Helena e de um homem, de nome Veríssimo.

Sobre uma quarta pessoa, José Manuel Ribeiro, internado numa clínica de Braga, pende um mandato de captura da PSP.

Este processo da Universidade — Escola de Medicinas Alternativas já lêvou à prisão cinco indivíduos.

O reitor da escola, Ricardo de Carvalho, foi preso em Janeiro deste ano por alegada falsificação de documentos e de cheques e «outros crimes».

Um outro elemento, Jaime Rita, foi preso em Fevereiro.

A escola, que começou a funcionar em Braga em Outubro de 1984, e que chegou a ser frequentada por cerca de 600 alunos, foi encerrada a 30 de Janeiro deste ano, depois de ter sido declarada ilegal.

Os alunos que acusaram o Ministério de negligência responsabilizando-o pelo engano em que encorreram, estão a tentar que a escola venha a ser transformada em escola de paramédicos.

35 mil contos para cada um dos três totalistas

Falso totalista do "Totoloto" na Madeira

Apareceu um quarto totalista do Totoloto, na Madeira, mas veio a verificar-se que o homem havia viciado a aposta. De acordo com as autoridades da Camacha, nos arredores do Funchal, o suposto totalista terá preenchido a aposta depois de ter entregado o boletim na agência.

Salomão, casado e pai de três filhos, de 31 anos, está a construir uma casa, pelo que não só o apregoado primeiro prémio — que não ganhou — como outros em que acertou, lhe «vieram a calhar». Inicialmente, ninguém duvidou do homem que, de resto, já por duas vezes acertara no Totobola. A conversa ontem de manhã, nesta vila a poucos quilómetros do Funchal, acerca deste camponês, era mais ou menos esta. «É bem verdade que só ganha quem joga», diziam as mulheres. «Mas é preciso ter sorte», replicavam os homens.

Mais tarde, as autoridades vieram a apurar que, afinal, Salomão não era totalista e que terá preenchido seis apostas certas no boletim já com os núneros certos, isto é, depois das bolinhas terem saído. Salomão, artesão de vimes, havia, antes, declarado ter acertado em seis números — 1.º prémio —, além de outros. Chegou mesmo ao cúmulo de convidar para sua casa amigos e jornalistas, convidando-os a brindar ao «novo milionário».

No último escrutínio do «Totoloto» foram apurados apenas três totalistas, dois de Loulé e um da Moita do Ribatejo, cabendo a cada um cerca de 35 milhões de escudos.

A cada um dos 25 segundos prémios caberão 535 720 escudos e para os apostadores que acertaram no 3.º prémio (mais de meio milhão) 33 935$00.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO esta circunstância trar-lhe-á graves problemas.

NUNCA FAÇA ISTO!!!

SEGURANÇA SOCIAL

VÁ JÁ ENTREGAR O SEU BILHETE!

totobola

No julgamento do Regimento de Comandos da Amadora

Amnistia de Spínola no 11 de Março recordada pela defesa em Santa Clara

Manuel Geraldo

Os advogados de defesa, «entricheirados», por maioria de argumentos, na posição assumida oito dias antes pelo promotor de Justiça (acusação pública), que, na prática, decretou a absolvição da esmagadora maioria dos vinte réus, resguardando apenas ressalvas pontuais em relação aos restantes, assumiram na sessão de ontem à tarde, em Santa Clara, do julgamento dos vinte militares do Regimento de Comandos da Amadora, uma atitude de firmeza perante o tribunal, dirigida à ilibação, sem contrapartidas, ou recursos, dos seus constituintes.

Foto de Aristides Mendes

Os advogados de defesa fotografados ontem à tarde no exterior de Santa Clara, num gesto de solidariedade para com os jornalistas e de protesto para com os juízes do 2.º TMT que impedem o acesso dos repórteres da imagem à sala de audiências

Para a defesa (não vamos, por exaustivo, identificar cada um dos advogados intervenientes nas alegações) nada justifica a execução deste pleito, dez anos decorridos sobre os acontecimentos (tentativa de afastamento do coronel Jaime Neves da liderança da unidade), tendo em conta o enxovalho cívico, monetário e de tempo, que o mesmo está a custar ao erário público e aos réus, pese embora o facto deles mesmos (advogados de defesa) estarem ali, em Santa Clara, a trabalhar gratuitamente.

Os arguidos estão acusados de dois crimes (foi assim que o entendeu o Supremo Tribunal Militar): sublevação e coacção física. Face a uma tal posição, a defesa demonstrou em tribunal que a ter havido sublevação a mesma estaria desde logo abrangida pela Lei da Amnistia, dada a sua natureza política. Quando à coacção, ainda que provada, o que, em seu entender não aconteceu, tal delito já está prescrito, mesmo na altura em que o Supremo decidiu pela sua presumível criminalidade.

Derramamento de sangue

Considerações da defesa: «Julgamento lamentável», «Motivação política óbvia», «A História irá reservar para os nossos filhos a realidade que tornou possível a efectivação deste julgamento, à data em que outros acontecimentos similares já foram objecto de clemência. Acontecimentos, em que contrariamente ao que aconteceu no Regimento de Comandos da Amadora, houve derramamento de sangue, em que generais (aludindo ao envolvimento de Spínola no 11 de Março) saíram sem aviso para o estrangeiro, em que generais já foram passados a marechais. Em que tudo foi passado pela esponja, em que tudo já foi esquecido». Pelo que, na óptica da defesa, este julgamento «é um julgamento cheio de originalidades e de particularidades».

Um julgamento, acrescentaremos, feito com tantas originalidades e particularidades que até é realizado praticamente à porta fechada, com o coronel Clodomiro Alvarenga, juiz-presidente, a teimar em manter a sala de audiências interdita aos repórteres da imagem, como se a Lei de Imprensa fosse letra morta nos meandros da jurisprudência militar. Quando ontem à tarde nem sequer havia como alibi a presença, na bancada das testemunhas, do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho.

Com que armas terçam então os juízes do 2.º TMT? Uma resposta que só o acórdão a tornar público, na melhor das hipóteses, até ao início das férias judiciais de Verão, poderá vir a revelar. Mas que, sendo ela qual for, não estará coberta de forma nenhuma pela Lei de Imprensa e pelo Estatuto dos Jornalistas, documentos que conferem aos cidadãos deste País o direito de informarem e de ser informados. A não ser que para o Tribunal Militar de Santa Clara a sociedade castrense pretenda ser um Estado dentro do próprio Estado, um «gheto» incrustrado à revelia da Constituição que rege Portugal (os advogados de defesa, num gesto de solidariedade para com os jornalistas, deixaram-se fotografar ontem à tarde, no exterior do edifício de Santa Clara).

Escola de Oeiras vítima crónica de assaltos

As aulas de têxteis da Escola Secundária de Oeiras não funcionaram ontem em virtude dos danos causados nos teares por desconhecidos que assaltaram a escola no fim-de-semana — informou o conselho directivo da escola.

Um dos elementos do conselho directivo disse que hoje também não haverá aulas e que «são elevados os prejuízos» provocados pelos assaltantes.

«Raro tem sido o fim-de-semana desde o mês de Setembro em que os assaltantes não entram na escola e se apoderam de utensílios, trabalhos dos alunos, máquinas e outros objectos que eventualmente depois possam vender» — disse.

O mesmo informador garantiu que os assaltos têm sido regularmente participados ao Ministério da Educação e às autoridades policiais mas até agora, a «maior oferta que tivemos foi a de um cão» para guardar o estabelecimento concluíu o mesmo informador.

A Escola Secundária de Oeiras serve cerca de três mil alunos e não têm qualquer tipo de policiamento.

O elemento do conselho directivo que prestou declarações admitiu que alguns dos assaltos tenham sido efectuados através de chave falsa.

Jogo de cartas acabou em furto

Convidados para jogar uma partida de cartas numa residência do Cacém, Sintra, dois jovens aproveitaram um intervalo de repouso para se apoderarem do cofre portátil do dono da casa, contendo dinheiro e ouro avaliado em 420 contos.

A vítima foi José Amaral, tio e hospedeiro do jovem convidante para o jogo e os amigos desleais, José da Luz, de 19 anos, empregado de mesa, e José de Campos, de 17, servente de pedreiro, ambos residentes em Queluz, os quais vieram agora a ser detidos pela GNR, quinze dias depois do furto, bem como os receptadores dos valores furtados, Augusto Ferreira e Jorge Lourenço, ambos também residentes em Queluz.

Mário Raposo diz que há 2500 presos a mais

Situação prisional ameaça tornar-se explosiva

O ministro da Justiça, Mário Raposo, afirmou que «a situação prisional poderá tornar-se explosiva porque o número de reclusos excede em 2500 a lotação das cadeias.

Num discurso proferido ontem na tomada de posse da comissão encarregada da reforma da legislação comercial, o titular da pasta da Justiça disse que está prevista a construção de novos estabelecimentos prisionais e informou que estão a ser reabertas cadeias comarcãs que apresentem condições de segurança e dignidade.

Para Mário Raposo, «é de angustiante premência, para além do problema da superlotação prisional, o da prevenção e combate à droga».

O ministro declarou ainda que «se os cidadãos carecem de confiança, os governantes também terão de contar com o pressuposto de que sobre os seus projectos não se abata o tecto do provisório, do precário e modificável».

«Sem um mínimo de estabilidade, o Poder não dispõe de verdadeira autoridade, já que a autoridade advém de se poder contar com o futuro» declarou.

No que respeita à economia, Mário Raposo reiterou o seu empenhamento em flexibilizar a actividade das empresas privadas, dando confiança aos agentes económicos nas estruturas legais de resposta à sua capacidade de iniciativa e modernização.

«O fulcro da economia será, sempre, a empresa privada, a decisiva empresa pública será a que o Estado deverá assumir para, enquanto Estado, assegurar o eficaz funcionamento dos serviços públicos, a começar pelo da administração da justiça», disse o ministro.

Estas declarações de Mário Raposo tiveram lugar na tomada de posse dos cinco membros da comissão encarregada de elaborar a reforma da legislação comercial, para além das áreas em que o Ministério da Justiça tem já projectos elaborados e que são — segundo o gabinete do ministro da Justiça — o Código das Sociedades, os contratos de factoring e de representação comercial e o Direito das Falências.

A comissão, presidida pelo professor da Universidade de Coimbra, Ferrer Correia, vai elaborar, numa primeira fase, o novo regime da empresa individual e do estabelecimento comercial.

Uma das medidas previstas — informou o mesmo gabinete — é a do comerciante individual poder limitar a sua responsabilidade a um património mercantil, evitando a criação de sociedades fictícias, como as constituídas entre marido e mulher.

Electricista assassinado à foice

Em Ponta do Sol, a 45 quilómetros do Funchal, durante o arraial do Espírito Santo, dois ex-emigrantes travaram-se de razões, tendo o agricultor «Chiquita» atingido, mortalmente, no ventre, com a foice que empunhava, o seu opositor, Manuel Ricardo Costa de Jesus, de 42, na altura armado de pistola. Manuel de Jesus, electricista, deixou viúva e seis órfãos. Naquela localidade ainda recentemente uma senhora fora assassinada pelo próprio filho.

ESPIRITO CULTURAL

Mário Castrim

EFECTIVAMENTE o que eu disse foi que o nosso programa eleitoral seria cumprido. E é o que estamos a fazer. Eu não seria tão louco que dissesse: «Este programa vai ser cumprido hoje mesmo». Ou mesmo se dissesse: «Este programa vai ser cumprido amanhã».
Quero reafirmar que as promesssas que fiz têm vindo a realizar-se. Aliás eu devia antes dizer: «As promessas que eu não fiz» porque eu de facto não fiz quaisquer promessas. Apenas falei em medidas e isto só prova que medi bem as minhas palavras porque entre as promessas que se medem e as medidas que se prometem a diferença é substancial, muito embora tal diferença seja aparentemente e substancialmente nula.
Suponhamos que por isto ou por aquilo, de facto alguns **itens,** *como dizem «nuestros hermanos», do programa não foram ainda realizados o que é que isso queria dizer? Isso queria dizer que todos os programas podem ser alterados por qualquer motivo imprevisto.*
Aliás, na altura em que elaborei todo o meu programa eleitoral, eu já previa todos os motivos imprevistos. E foi por isso que me surgiu a ideia feliz de uma coligação.
Uma coligação oferece inegáveis vantagens sobre os outros processos de governo.
E, se não, vejamos.
Se alguma coisa corre mal, o que é o mais certo nos tempos de hoje, aí a gente diz logo que a culpa é dos outros, tendo embora o cuidado de evitar que eles digam que a culpa é nossa. Mesmo quando de todo em todo a coisa não se puder evitar, de qualquer modo a culpa dividida por muitos fica mais pequena. Logo, há vantagem.
Mas se alguma coisa correr bem? Nessa altura faremos tudo para provar que a) os obreiros fomos nós; b) que o parceiro não meteu nisso prego nem estopa; c) que tudo foi feito **apesar** *dos esforços em contrário dos nossos parceiros.*
Partindo sempre — claro! — do princípio de que a coligação um dia se há-de desfazer. Nessa altura poderemos afirmar que o parceiro que sai é o responsável por tudo o que ficou por fazer, depois de ter atrapalhado tudo durante todo o tempo que lá esteve.
Enfim: se a coligação é a melhor maneira de governar, a verdade é que todas as coligações acabam por acabar, para evitar que ambos os partidos acabem.
Ou para evitar que o País acabe, como dizem os maldizentes...

Havia 13 "para já"

Câmara adia demolição de esplanadas ilegais

A Câmara Municipal de Lisboa adiou, ontem, a votação de uma proposta dos vereadores socialistas que visava o desmantelamento imediato de treze esplanadas ilegais que ocupam espaços públicos.

Acerca da proposta, o presidente sugeriu que se distinguissem situações de prejuízo para a vida urbana de outras que, «embora hoje sejam ilegais, poderão contudo vir a ser legalizadas».

Dentro das primeiras, Krus Abecasis indicava todas as extensões sobre a via pública de estabelecimentos não pertencentes à área das indústrias hoteleiras e similares e que deveriam ser consideradas como extensões ilegítimas de espaços comerciais à custa da via pública, contra as quais preconizou uma actuação imediata.

Quanto às esplanadas ligadas à indústria hoteleira e similares, o presidente da edilidade lisboeta propôs a criação de um grupo de trabalho que analise a diferente situação à luz da animação urbana e do respeito pelos espaços suficientes para circulação de peões.

O assunto ficou para ser votado, face a propostas concretas, no início da próxima reunião da Câmara.

A abertura de sepulturas nos cemitérios de Lisboa vai ser reconvertida passando a utilizar-se processos mecânicos — deliberou, ainda, a edilidade lisboeta.

Segundo uma nota distribuída, a CML adquiriu seis máquinas escavadoras providas de braços com rotação total e contínua, no valor de 29 mil contos, destinadas a fazer as sepulturas.

Durante os trabalhos foi revelada a existência de um número telefónico, «o 115-buracos» para onde as pessoas podem telefonar a assinalar qualquer buraco na cidade.

A CML deliberou condenar o sequestro de 10 alcaides da República de São Salvador por parte da Frente de Libertação Farabundu Marti, referindo tratar-se de uma «gravíssima violação dos mais elementares direitos humanos e da legalidade democrática».

A edilidade aprovou ainda votos de pesar pelas mortes de Catanho de Meneses, do Partido Socialista, João Faria Taborda, presidente da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, e de Mário Jorge, autarca da Freguesia de Santo Condestável, em Lisboa.

Situa-se em Santa Iria da Azóia

Novo aterro sanitário de Loures concluído ainda este mês

Uma visita ao novo aterro sanitário do concelho de Loures assinalou ontem a abertura da Semana do Ambiente promovida por aquele município e que se prolongará até ao próximo dia 10. O novo aterro, cuja conclusão está prevista ainda para este mês, embora a entrada em funcionamento não tenha lugar antes de Julho ou Setembro, situa-se em Santa Iria de Azóia e a sua construção está orçada em 105.000 contos, estando estes a ser cobertos pelos concelhos de Loures e de Vila Franca de Xira, bem como pelo poder central (23 por cento).

Durante a visita, para a qual foram convidados os órgãos de Comunicação Social, o engenheiro Carlos Raimundo salientou que o aterro constitui «a solução imediata para as cerca de 230 toneladas diárias de lixo recolhidas no concelho de Loures», às quais se juntarão outras 70 toneladas provenientes de Vila Franca, respondendo assim à exigência, considerada fundamental e urgente, do encerramento da lixeira de Montemor. No entanto, o aterro de Santa Iria é apenas a primeira fase de um projecto que visa encontrar «uma solução para o destino final a dar aos resíduos sólidos do concelho, bem como para a sua reciclagem.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Loures tem desenvolvidos contactos com outros municípios de modo a concretizar a segunda fase do projecto e no qual se inclui a construção, a curto prazo, de um outro aterro sanitário na zona ocidental do concelho para deposição controlada de resíduos provenientes de Loures, Amadora, Lisboa e Sintra e a construção, a médio prazo, de uma Estação de Tratamento de Lixo em Frielas, para tratamento dos resíduos sólidos produzidos no concelho de Loures e de Vila Franca de Xira. Os projectos estão orçados em 251.000 e 1.220.000 contos, respectivamente e os municípios nele envolvidos entregaram já as suas candidaturas ao Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER), fundo que vai ser posto à disposição de Portugal no âmbito da integração da CEE.

Os responsáveis municipais salientaram, a propósito, que o elevado custo desta segunda fase ultrapassa a capacidade financeira dos municípios envolvidos, pelo que «a maior ou menor celeridade da sua execução depende do empenhamento do poder central». Durante a sua conversa com os jornalistas, o engenheiro Carlos Raimundo adiantaria, no entanto, que é a falta de terrenos próprios disponíveis o que tem impedido o início da construção do segundo aterro, prevendo-se agora que ele possa ficar situado no concelho de Sintra, perto de Caneças.

Da conclusão desta segunda fase depende, por outro lado, o tempo de vida útil do aterro de Santa Iria ou seja, sete a oito anos se for esta a única solução concretizada e mais de vinte anos se ela for completada com os dois outros projectos. Quanto aos terrenos nos quais ele está a ser construído, o engenheiro Carlos Raimundo referiu que, entre as suas vantagens, contam-se os factos deles serem argilosos permitindo assim uma melhor impermeabilização, de se situarem longe de linhas de água e a cotas muito elevadas garantindo a não poluição do lençol freático, e de se encontrarem ainda numa zona planáltica e muito bem arejada e que não favorece, portanto, a propagação de cheiros.

Por outro lado, e como medida de protecção visual e da acção dos ventos, está prevista a construção de uma rede metálica e de uma vedação arbórea nos limites do aterro, o qual ocupa uma área de 256 mil metros quadrados. A título de curiosidade, o engenheiro Raimundo adiantou ainda que após a selagem do aterro, os seus terrenos serão transformados numa zona de lazer para a população dos locais mais próximos.

Clandestinos

Num resumo da situação actual do concelho de Loures, o vereador Marques Ribeiro referiu aos jornalistas que os principais problemas com que se debate o município são a habitação (mais de 100.000 pessoas vivem em bairros clandestinos e outras 30.000 em bairros degradados); o ensino (prevê-se que no início do próximo ano lectivo sejam mais de 4000 os estudantes que não tenham lugar nas escolas secundárias do concelho) e a rede viária. Marques Ribeiro adiantou, contudo, que com um apoio efectivo do poder central seria possível a construção imediata de 900 fogos, bem como a recuperação de bairros clandestinos. A este respeito recordou, ainda, que se encontram por instalar mais de 100 famílias vítimas das cheias de 1983.

Entretanto, a Câmara de Loures anunciou a abertura de concurso público para a adjudicação do projecto do plano director municipal cuja linha de força assenta no «planeamento do equilíbrio entre os espaços urbanos e rural». Entre os objectivos do plano figuram a «definição de uma política de povoamento florestal e da exploração, valorização e transformação dos recursos naturais, especialmente a agricultura» e «proporcionar uma adequada gestão e eficaz aproveitamento dos bens comunitários».

À gandaia na lixeira de Montemor: uma «paisagem» que deixará de existir com o aterro de Santa Iria

Amigos da Terra debatem Imprensa ecologista

Por iniciativa da associação portuguesa de ecologistas Amigos da Terra, decorre hoje e amanhã no Palácio Foz, em Lisboa, um seminário destinado a «Repensar a Informação Ecologista», no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, que amanhã se comemora em todo o Mundo.

O seminário, a decorrer em sessões de manhã e à tarde, vai abordar áreas sensíveis da informação ecologista em Portugal, nomeadamente o papel das agências de informação ecologista-ambientalista, o papel dos ecologistas na Comunicação Social e o presente e futuro da Imprensa do sector. Os painéis são animados por profissionais da Comunicação Social e representantes de publicações ecologistas.

O seminário conclui com uma sessão pública comemorativa do Dia Mundial do Ambiente, onde serão apresentadas as conclusões do seminário.

Entretanto, integrado no programa de actividades organizadas pelos Amigos da Terra para o dia de amanhã, realiza-se ao fim da manhã um passeio pelo rio Tejo, com a colaboração da Transtejo.

Falso angariador de empregos para o estrangeiro

Actuava no distrito de Santarém e viria a ser detido pela GNR um indivíduo que a pretexto de arranjar trabalho em Israel, a 900 e 1000 dólares mensais conforme fossem serventes ou pedreiros, obtinha dos interessados a módica quantia de mil escudos para despesas.

Chama-se José Cuscurão, mas identificava-se como José Manuel Ferreira e viria a ser localizado pelas autoridades em Foros de Salvaterra, confessando que agia de parceria com Armando Manuel Cardoso, cujo paradeiro se desconhece.

As investigações foram desencadeadas após queixa apresentada por três vítimas, Lázaro, Feliciano e Menino, burlados em 30 de Maio na localidade de Perofilho, que, para além do dinheiro, haviam entregues os bilhetes de identidade, cartões de contribuinte e passaportes.

Assaltantes de turista inglesa detidos no Algarve

Quatro indivíduos, residentes no Porto, foram detidos pela GNR de Quarteira sob a acusação de terem assaltado uma turista inglesa, no aldeamento turístico da Aldeia do Mar, em Vilamoura, Algarve. Os assaltantes, que se faziam deslocar num «Ford Escort», matrícula AZ-17-58, foram referenciados pelos apelidos de Rocha, Costa, Silva Fernandes e Martins.

Casal de namorados colhido por comboio em Valadares

Em Valadares, Vila Nova de Gaia, um casal de namorados que seguia pela via férrea foi apanhado por um comboio que se dirigia ao Porto, tendo a rapariga morrido e o jovem ficado com fracturas múltiplas nas pernas e nos braços. Ana Maria Espírito Santo, de 23 anos, residia na Madalena, e Bernardino Mendes Gonçalves, de 19, mora em Valadares. A GNR investiga as circunstâncias em que ocorreu a tragédia.

CAMINHO
de bolso

Histórias originais, bem escritas, poderosas.
Autores surpreendentes, empolgantes e diferentes.
Excelente apresentação gráfica. Preço módico.

o prazer de ter bons livros para ler

Declaração sobre Timor-Leste de parlamentares de 13 países

Uma declaração a propósito das negociações entre Portugal e a Indonésia sobre Timor-Leste, assinada por 411 parlamentares, foi ontem divulgada em Londres em conferência de Imprensa.

O promotor da conferência foi «lord» Avebury, membro do Partido Trabalhista britânico e presidente do grupo parlamentar de direitos humanos, composto por uma centena de parlamentares de ambas as câmaras do Parlamento de Westminster.

Entre os signatários da declaração, contam-se 94 parlamentares portugueses, 42 do Reino Unido, 47 da Dinamarca e 41 da Austrália.

A declaração defende que as negociações entre Portugal e a Indonésia sobre Timor-Leste, levadas a cabo por iniciativa do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, não resultarão numa solução justa, se não envolverem representantes do povo de Timor-Leste, incluindo os que resistem à permanente ocupação.

Os parlamentares insistem também que a solução não será justa se o povo de Timor-Leste e os seus representantes não contribuírem livremente para negociações que levem à autodeterminação, se não for permitida a visita de jornalistas, diplomatas e visitantes independentes, e se não incluir um acto de autodeterminação, livre de interferências e verificável por observadores internacionais.

A conferência de Imprensa teve lugar nas vésperas da reunião, hoje, em Amesterdão do grupo intergovernamental sobre a Indonésia.

«Lord» Avebury disse lamentar a atitude do secretário-geral das Nações Unidas de que eram suficientes as negociações entre Portugal e a Indonésia, ignorando o pedido de participação do povo de Timor-Leste.

Acrescentou que era também de lamentar a atitude do governo britânico, que seguia as linhas do secretário-geral da ONU, como foi declarado na carta que o grupo parlamentar de direitos humanos recebeu a 16 de Maio do ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Geoffrey Howe.

«Lord» Avebury afirmou, porém, que é necessário que os 411 parlamentares continuem a pressionar junto dos seus respectivos governos, para que estes levem a Indonésia a pôr termo à inaceitável situação em Timor-Leste e Papua-Ocidental.

Índia e Sri Lanka contra violência

A Índia e o Sri Lanka concordaram na necessidade de medidas para pôr fim à crise no Sri Lanka, entre os tamiles e a maioria cingalesa.

O presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, prometeram fazer todos os esforços para restabelecer a normalidade no norte e oriente da ilha, onde guerrilheiros tamiles lutam pela criação de um Estado autónomo.

No mesmo dia, porém, homens armados atacaram um autocarro matando 13 pessoas, numa nova vaga de violência.

Funcionários governamentais confirmaram a notícia, mas não forneceram outros pormenores.

Domingo, centenas de aldeões abandonaram as suas casas, depois de guerrilheiros terem morto um ex-soldado, a mulher e a filha, numa aldeia de pescadores.

Mais de 750 pessoas estão alojadas em templos budistas e escolas, na sequência de ataques de guerrilheiros.

NOTARIADO PORTUGUÊS:

CARTÓRIO NOTARIAL DE GOUVEIA

A CARGO DO NOTÁRIO LIC.º JOSÉ ALBERTO MENDES DE ALMEIDA

CERTIFICO que a presénte e fotocópia parcial, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e um de Maio corrente, de folhas quarenta e oito a folhas cinquenta, do respectivo livro de escrituras diversas número Nove/D, deste Cartório, de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Marquês da Fronteira, n.º 131, 1.º E, em Lisboa, entre dr. António Manuel de Sousa Bellino de Athayde e Mello, casado, residente em Gouveia, dr. Carlos Alexandre de Castro Ataíde Cordeiro, casado, residente em Gouveia, e Leopoldo Luís de Lemos, divorciado, residente em Repezes, freguesia de Ranhados, concelho de Viseu, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação «SOCIFIOS – COMÉRCIO DE FIOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Marquês da Fronteira, número cento e trinta e um, primeiro andar, E, em Lisboa com as filiais que os sócios acordem estabelecer, durará por tempo indeterminado e o seu início legal conta-se a partir de hoje;

– ARTIGO SEGUNDO – O seu objecto é a comercialização de fios têxteis para a indústria de malhas e tricots.

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado é de NOVECENTOS MIL ESCUDOS, resultante de três quotas iguais no montante de trezentos mil escudos cada e pertencentes aos sócios dr. António Manuel de Sousa Bellino de Athayde e Mello, dr. Carlos Alexandre de Castro Ataíde Cordeiro e Leopoldo Luís de Lemos Esteves.

QUARTO – Um – A gerência da sociedade fica a pertencer, desde já, com dispensa de caução aos sócios dr. António Manuel de Sousa Bellino de Athayde e Mello, dr. Carlos Alexandre de Castro Ataíde Cordeiro e Lopoldo Luís de Lemos Esteves.

Dois – Durará por três anos o mandato dos gerentes.

Três – A gerência será remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Quatro – Para a sociedade ficar obrigada basta a assinatura de um gerente.

Cinco – O gerente ou gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoas estranhas à sociedade mas, neste caso, com o consentimento dos restantes sócios ou gerentes.

Seis – Em caso algum a sociedade será obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO – Um – É livre a cedência, total ou parcial, de quotas entre os sócios.

Dois – Na cedência de quotas a estranhos terá direito de preferência, primeiro a sociedade, depois os outros sócios.

Três – A sociedade deve deliberar se opta ou não, no prazo de vinte dias a contar do recebimento da carta registada em que o sócio lhe dê conhecimento da cessão que pretende fazer indicando e identificando o pretenso adquirente bem como das condições da cessão; se a sociedade deliberar não optar ou não tomar deliberação alguma no mesmo prazo, deverá o sócio interessado notificar os restantes sócios nos termos e para os efeitos acima indicados.

Quatro – Se os restantes sócios mostrarem interesse comum em adquirir a quota esta sê-lo-á na proporção das quotas de que eles são titulares.

Cinco – A preferência será exercida pelo valor que resultar para a quota em questão através de um balanço feito especialmente para o efeito.

SEXTO – A sociedade não se dissolve por morte de qualquer sócio pois continuará com os respectivos herdeiros os quais nomearão entre si, por decisão que constará de uma acta lavrada no respectivo livro delas da firma, um representante único de todos eles junto da sociedade, representante que desempenhará nela todas as funções que ali tinha o falecido incluindo as de gerência.

SÉTIMO – As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva outra forma, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigida a todos e a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de dez dias e indicando sempre o objecto dessa reunião.

OITAVO – Um – A sociedade poderá amortizar a quota ou quotas dos sócios que forem penhoradas ou arrestadas, de acordo com um balanço feito especialmente para o efeito.

Dois – Considerar-se-á realizada a amortização com a consignação em depósito do respectivo preço.

NONO – Os lucros líquidos apurados terão a seguinte distribuição:

a) – cinco por cento para o fundo de reserva legal;

b) – O restante terá a aplicação que for decidida em Assembleia Geral.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL e nada mais há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

CARTÓRIO NOTARIAL DE GOUVEIA, vinte e um de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE.
João Manuel Fernandes de Almeida Marques

«D.L.» 4/6/1985

Bombismo na Bretanha

Três bombas explodiram hoje de madrugada na localidade de Guincamp, no Ocidente da França, provocando a morte do homem que supostamente as colocou — informou a Polícia.

A Rádio francesa disse que as bombas parecem ser da responsabilidade do Exército Revolucionário da Bretanha, um grupo relativamente pouco conhecido.

A primeira bomba deflagrou na praça principal de Guincamp e os restos mortais do homem ficaram espalhados num raio de 100 metros, nomeadamente nas paredes dos prédios vizinhos — disseram testemunhas.

As autoridades supõem que o homem pretenderia colocar o engenho em frente ao tribunal local, mas que a bomba teria explodido prematuramente.

Dez minutos depois, uma segunda bomba deflagrou no gabinete do presidente da Câmara local, que ficou destruído. Uma terceira bomba explodiu noutro gabinete local, causando também apenas danos materiais.

Julgamento de Roma

As contradições de Bag e o silêncio do Vaticano

O julgamento de Ali Agcá e dos outros arguidos, acusados de cumplicidade no atentado contra o Papa João Paulo II, cometido pelo fascista turco em Maio de 1981, prossegue em Roma. Continuam os interrogatórios ao homem que entregou a arma do crime a Ali Agca, Omar Bagci, um turco de 39 anos residente na Suíça.

O depoente cai em constantes contradições e até agora tudo quanto se apurou indica o envolvimento, sem margem para dúvidas, da organização terrorista turca «Lobos Cinzentos», à qual todos os turcos citados no processo pertencem.

Ontem o juiz-presidente, Severino Santiapichi, exibiu a arma do crime perante Bagci, perguntando-lhe se ele reconhecia a pistola. O depoente disse que não, caindo em contradição com afirmações anteriores.

Enquanto isto, e dado que a pistola usada no crime ostenta o seu número de registo inicial, já foi fácil aos investigadores apurar quem foi o seu vendedor: um negociante austríaco, que, segundo se diz, tem ligações com grupos neonazis europeus.

O silêncio do Vaticano

O Papa João Paulo II e os serviços de Imprensa do Vaticano mantêm silêncio absoluto acerca do julgamento.

A Rádio do Vaticano e o «Osservatore Romano» não só não comentaram as declarações de Ali Agca, acerca das suas «visões» e do segredo de Fátima, como não deram qualquer informação acerca do julgamento.

No entanto, todos os especialistas em assuntos do Vaticano asseguram que a Santa Sé segue com muita atenção e preocupação o desenrolar dos acontecimentos, e as consequências, eventualmente negativas para a imagem do Pontífice, da polémica criada à volta da figura do autor do atentado contra João Paulo II e das suas «revelações» acerca da «Pista Búlgara» e da implicação dos Serviços Secretos soviéticos e búlgaros.

«L'Osservatore Romano» tinha escrito, no fim do primeiro julgamento de Agca, em Julho de 1981, que «muitos factos tinham ficado por esclarecer». O Papa e outras personalidades do Vaticano abstiveram-se sempre de proferir qualquer declaração que reduzisse a credibilidade de Agca.

O autor material do atentado lembrou, na passada semana, a visita que o Papa lhe fez na prisão e a longa conversa que teve com João Paulo II para desmentir os que o acusam de estar louco.

A imprensa italiana suspeita que a estratégia da defesa seja a de levar o Tribunal a considerar que Agca está louco e deve ser transferido da prisão de Rebbibia para algum centro psiquiátrico, de onde seria muito mais fácil organizar uma evasão.

Quando, surgiram as primeiras notícias acerca da «Pista Búlgara», o Vaticano adoptou uma atitude prudente, e quando alguns dirigentes norte-americanos chegaram a afirmar que o Papa estava «convencido» da participação dos Serviços Secretos do Leste Europeu na preparação do atentado, a 5 de Setembro de 1981.

Foi publicado um desmentido oficial, em, que a Santa Sé se

Antigos SS controlaram rede de venda de armas

Uma rede de ex-nazis das SS hitlerianas controlou durante anos o comércio de armas, representando os interesses de empresas austríacas e alemãs-federais, na América Latina, noticiou uma publicação austríaca.

O semanário «Profil» afirma que a firma austríaca de armas Steyr Daimler Puch pagou várias quantias a duas companhias comerciais pertencentes ao criminoso de guerra nazi Klaus Barbie, mais conhecido por «Carniceiro de Lyon».

As transferências bancárias, de dois mil dólares cada uma, eram endereçadas às firmas Representações Bolivianas Técnicas e Corporação Transandina, de Barbie e seu filho, Klaus-Jorg.

Barbie foi extraditado em Fevereiro de 1983 para França, onde está encarcerado, aguardando julgamento, depois de ter residido na Bolívia, onde manteve contactos comerciais e políticos com várias juntas militares bolivianas.

O porta-voz da empresa Steyr Daimler Puch, Erich Dorn, negou-se a comentar a autenticidade das afirmações do artigo do «Profil» e também se recusou a confirmar ou desmentir que Wilhelm Sassen Von Elsloo, oficial de propaganda das SS, seja o representante de vendas do armamento da sua empresa para toda a América Latina.

Segundo o «Profil», Sassen foi conselheiro do falecido presidente argentino Juan Peron e, como intermediário na venda de 120 tanques tipo Kuerassier ao governo de Buenos Aires, cobrou o equivalente a cerca de 4,5 milhões de dólares.

A revista declara que Friedrich Schwend, que durante a Segunda Guerra Mundial pôs em circulação libras esterlinas falsas para enfraquecer a economia britânica, manteve excelentes relações com dirigentes peruanos.

No Paraguai, o coronel da aviação nazi Ulrich Rudel foi amigo intímo do actual presidente Alfredo Stroessner e representante da firma alemã federal Siemens.

«Profil» acrescenta que Walter Rauff, o inventor da câmara de gás que durante o Terceiro Reich serviu para exterminar milhares de judeus, assessorou o presidente chileno, general Augusto Pinochet, na construção de câmaras de tortura e funcionamento dos Serviços Secretos.

Ainda segundo a revista, Otto Skorzeny, oficial das SS que organizou a libertação do ditador italiano Benito Mussolini, vendia os produtos da empresa siderúrgica austríaca Voest em Espanha, onde viveu sob a protecção do general Francisco Franco.

Mas um dos golpes mais espectaculares foi a venda de armamento belga e suíço à Bolívia, que Barbie conseguiu, por intermédio do embaixador boliviano em Espanha, quando o general Barrientos estava no poder em La Paz. O navio que transportava as armas para a Bolívia mudou de rumo no alto mar e dirigiu-se para Israel.

O artigo do «Profil» salienta que o «Carniceiro de Lyon» também se dedicou ao tráfico de narcóticos e foi assessor do «Rei da Cocaína», o boliviano Roberto Suarez, recrutando os seus guarda-costas entre os mercenários e neonazis da Europa.

Itália e Santa Sé assinam nova Concordata

A religião católica deixou de ser, a partir de ontem, a religião oficial do Estado italiano. Efectivamente, às dez horas da manhã, o primeiro-ministro italaino, Bettino Craxi, e o cardeal secretário de Estado, Agostino Casaroli, trocaram no Vaticano os documentos que ratificam a revisão dos Acordos de Latrão, de 1929, subscritos por Mussolini.

A nova concordata inclui a reforma do sistema de financiamento dos 350 bispos e dos 30 mil cónegos e padres da Itália, que a partir de 1990 deixarão de receber «salário de Estado».

Um prazo decinco anos permitirá à Igreja organizar um sistema de financiamento baseado unicamente nos seus rendimentos e na participação dos fiéis, cujas oferendas serão parcialmente isentas de impostos.

ăgci
ino

Julho
os ti-
r». O
es do
mpre
ração
de de

ntado
na, a
a pri-
teve
men-
estar

peita
eja a
derar
e ser
ebbi-
quiá-
mais
).
mei-
'Pista
ptou
ando
orte-
irmar
tido
viços
u na
5 de
ntido
Sé se

afirmava «não fazer declarações nem exprimir hipóteses contra qualquer organização ou país, como eventuais organizadores do atentado».

Embora os círculos mais conservadores, em privado, do Vaticano se mostrem dispostos a acreditar na «Pista Búlgara», João Paulo II deseja evitar qualquer tomada de posição que possa afectar as suas relações com os países socialistas, e sobretudo, comprometer os esforços no sentido de um compromisso favorável à Igreja polaca, à qual o Papa continua muito ligado e que constitui uma das preocupações prioritárias do «Papa Woytila».

João Paulo II recebeu, a 24 de Maio, uma delegação de católicos búlgaros, a quem declarou que o julgamento em curso é «um assunto da República italiana, completamente alheio à Santa Sé».

O Papa acrescentou desejar que o julgamento «não afecte o prestígio de um país e de um povo eslavo», o que foi interpretado nos meios vaticanistas como uma garantia de que a Santa Sé não se pronunciaria sobre a questão nem apoiaria uma campanha antibúlgara.

PASOK mantém promessa de encerrar as bases dos EUA na Grécia

O assessor de Negócios Estrangeiros do presidente grego, Pariklis Niarchos, confirmou segunda-feira que o Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) manterá a sua promessa eleitoral de fechar as quatro bases norte-americanas existentes no país.

O Tratado de Amizade e de Cooperação dos Estados Unidos com a Grécia, assinado em 1983 para vigorar durante cinco anos, prevê o encerramento definitivo das bases em 1988.

Não obstante estas cláusulas e as promessas do PASOK que apontam para uma eventual rescisão do acordo, Washington considera que o acordo não deve terminar automaticamente após os cinco anos e que há possibilidades de negociar uma renovação.

A administração Reagan, que considera essenciais para a defesa do flanco Sul do Mediterrâneo as bases na Grécia, por se situarem entre a Europa e o Médio Oriente, já elaborou planos de contigência para transferir as bases para a Turquia ou Itália, caso venha a acontecer uma ruptura do acordo.

Para não influenciar negativamente a situação e esperando que Papandreu venha a alterar a sua posição, a Casa Branca tem preferido não formular qualquer tipo de comentário, tendo rejeitado, por exemplo, um movimento no Congresso que visava a suspensão da ajuda económica e militar à Grécia, como represália.

A afirmação de Niarchos parece contradizer comentários de observadores em Atenas, segundo os quais Papandreu poderá abrandar a sua posição em relação ao Ocidente, endurecendo, porém, a sua política em relação à Turquia.

A Grécia e a Turquia, ambas membros da NATO, estão em conflito sobre direitos territoriais e de espaço aéreo no mar Egeu, bem como sobre a ocupação do Norte de Chipre por tropas turcas desde 1974.

Mas a questão chave é o que acontecerá as bases dos Estados Unidos depois de 1988.

Uma possibilidade, na opinião de diplomatas, é que as bases sejam declaradas instalações da NATO.

Abandonar a NATO é também um objectivo a longo prazo do PASOK, mas diplomatas dizem ser improvável que a Grécia deixe a Aliança num futuro previsível.

Quanto as relações com Moscovo, diplomatas dizem esperar que Papandreu continue a manter a sua atitude de equilíbrio entre o Ocidente e o Leste.

OLP denuncia

Repressão anti-palestinos desencadeada pela Síria

A OLP anunciou ontem em Tunis que mais de 700 palestinos foram presos e dezenas mortos ou feridos numa vasta campanha de repressão policial contra palestinos que vivem na Síria.

Num comunicado emitido na capital da Tunísia pela agência noticiosa palestina WAFA, a OLP afirma que estas operações de repressão ocorrem depois da realização de manifestações organizadas por palestinos na Síria para protestarem contra os massacres perpetrados nos campos de refugiados em Beirute.

O comunicado precisa que agentes da polícia secreta síria dispararam sobre manifestantes palestinos nomeadamente no campo de refugiados de Al Yarmuk, nos arredores de Damasco.

Os agentes prenderam também um grande número de militantes sírios que manifestaram a sua solidariedade com os palestinos e a sua oposição às agressões feitas contra os campos de refugiados em Beirute, diz a OLP.

Combates

A capital libanesa era ontem cenário de violentos combates ao longo da linha de demarcação que divide os sectores Ocidental e Oriental de Beirute e nos campos de refugiados palestinos de Shatila e Burj El Brajne.

No Sul do Líbano, o exército israelita bombardeou e atacou durante a madrugada as aldeias de Srita, Taibi, Mashdel Slim e Kalauiye, situadas na região de Tiro, entre 3 e 16 quilómetros a norte dos territórios ainda ocupados por Israel, e cuja população é maioritariamente xiita.

Em Tiro, registaram-se a noite passada combates entre milícias xiitas do movimento Amal e guerrilheiros palestinos dos campos de refugiados da cidade do Sul do Líbano.

Quinhentos mortos, mais de 2000 feridos constituem o balanço provisório da «batalha dos campos» na capital libanesa, que entrou ontem na terceira semana.

Os milicianos xiitas de Amal, apoiados pelas sexta e oitava brigadas do exército libanês, também constituídas por soldados xiitas, continuam a cercar e bombardear o maior campo palestino de Beirute, o de Burj El Brajne, depois de terem praticamente reduzido a escombros os campos de Shatila e Sabra.

Em Shatila, alguns combatentes palestinos continuam a resistir no interior da mesquita.

"Herói" do Vietname preso por espionagem

Um sargento-mor da Marinha norte-americana, na reserva, com várias condecorações, tornou-se no quarto homem a ser preso no âmbito de um caso de espionagem na Base de Norfolk.

Jerry Alfred Withworth, de 45 anos, especialista em comunicações, «herói» da guerra do Vietname e possuidor de cinco medalhas de bom comportamento, rendeu-se às autoridades, ontem, perto de São Francisco, informou o director do FBI, William Webster.

Um porta-voz do FBI disse que Withworth é suspeito de ter fornecido segredos militares, juntamente com três membros de uma família presos no mês passado — John Walker, de 47 anos, sargento-chefe na reserva, seu irmão Arthur Walker, de 50 anos, e seu filho Michael Walker, de 22 anos, marinheiro do porta-aviões «Nimitz», que tem a sua base em Norfolk.

Num testemunho prestado sob juramento em São Francisco, o agente do FBI John Peterson declarou estar convencido de que Withworth foi o autor de três cartas anónimas enviadas ao FBI no ano passado em que ofereceu a revelação da rede de espionagem em troca de imunidade judicial.

Os quatro elementos presos, acusados de terem vendido segredos militares aos soviéticos, poderão vir a ser condenados a prisão perpétua.

Governo brasileiro fecha prisões

O governo brasileiro ordenou às autoridades estaduais de Minas Gerais o encerramento de cadeias superlotadas, em consequência da morte voluntária de mais um prisioneiro numa cadeia de Belo Horizonte.

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, coligiu uma série de medidas de forma a restabelecer as condições mínimas de encarceramento nas prisões brasileiras.

Entre essas medidas contam-se a desactivação de celas inadequadas e inumanas, a imediata assistência médica e psiquiátrica a doentes e auxílio legal aos detidos que já cumpriram todos os prazos de prisão.

GEOBRA
GABINETE DE ESTUDOS DE DECORAÇÃO E OBRAS, SARL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral da Geobra – Gabinete de Estudos de Decoração e Obras, SARL para reunir em sessão ordinária, às 15 horas no dia 26 de Junho de 1985, em Lisboa na Rua dos Açores n.º 54 1.º Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Eleger os corpos sociais:

2.º – Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1984.

3.º – Tratar de assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa

A secretária da Mesa da Assembleia Geral
Maria de Lourdes Guimarães Bispo

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 63 230 para «PROCESSO PARA PRODUZIR UMA COMPOSIÇÃO CATALÍTICA E PROCESSO PARA POLIMERIZAR 1-OLEFINAS COM A MESMA».
Trata:
CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 – LISBOA

Anúncio
Proc. 1290/82
3.ª Secção

O Doutor FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MECANO ELÉCTRICA, LDA. com sede na Rua da Boavista, 84-1.º, LISBOA para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzierem os seus direitos na Execução Sumária movida por RABOR – Construções Eléctricas, SARL com sede em ÓVAR, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 30 de Maio de 1985.
O Juiz
as. FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA
O Escrivão Adjunto
as. SIDÓNIO BRISSOS P. GONÇALVES

«DL» 4/6/85 – 1.ª Pub

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré SCAR – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ARTISTAS REUNIDOS, LD.ª, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, efectuarem o pagamento à A. de 884 324$20, relativos a reparações e recolhas, estas contadas até 18.7.85, e ainda do quantitativo que vier a ser devido até à desocupação pela viatura do espaço de recolha à cotação de 600$00 por dia, ou no mesmo prazo deduzir, querendo, oposição, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secção à ordem da citanda.

Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 3 081-3.ª Secção

AUTORA – COMEVE – COMÉRCIO DE VIATURAS, LD.ª

RÉ – SCAR – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ARTISTAS REUNIDO, LD.ª – com última sede conhecida na Ponte do Abade – Aguiar da Beira.

Lisboa, 29 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Viriato Manuel de Lima
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Filipe Carlos Sousa

D.L. 4/6/85 — 1.º Pub.

CINIRO FERREIRA AFONSO

Agradecimento

Célia Maria, António Manuel, José Daniel e António Pedro, na impossibilidade de o fazerem directa e pessoalmente, agradecem por este meio, sentidamente, a todos quantos, na doença e na morte estiveram com seu querido irmão, cunhado e tio.

Informação

«PORTUGAL 85»

Feira Internacional de Lisboa
7 a 16 de Junho de 1985

Desconto de 50% nos bilhetes de ida e volta

O certame «PORTUGAL 85» – a realizar em Lisboa nos pavilhões da FIL, de 7 a 16 de Junho próximo – constitui uma feira das Regiões com apresentação pública dos aspectos culturais, económicos e sociais de todas as Zonas do nosso País.
No sentido de facilitar as deslocações das pessoas que pretendam visitar a «PORTUGAL 85», os Caminhos de Ferro Portugueses concedem um desconto de 50% nos bilhetes de ida e volta, de qualquer ponto do País para as estações de LISBOA (Santa Apolónia, Rossio e Terreiro do Paço), nos comboios direcos, regionais e rápidos.
Este bilhete de ida e volta pode ser adquirido durante os dias daquele período e a validação para a viagem de regresso implica obrigatoriamente que o bilhete seja carimbado no «stand» da CP, na FIL, acrescendo – para o caso dos comboios com reserva de lugar – o cumprimento dessa formalidade nas estações.

Lisboa, 24 de Maio de 1985.

Caminhos de Ferro Portugueses

câmara municipal da AMADORA

aviso

ADMISSÃO DE PESSOAL

Avisam-se todos os interessados de que estão abertas até ao dia 11 de Junho de 1985, às 17.30, na Secretaria Municipal, concursos para admissão, por contrato de 6 meses que poderá ser renovado, do seguinte pessoal:

— Motoristas de Pesados (Letra P);
— Condutores de máquinas (Letra O);
— Condutores de Cilindros (Letra R).

Exige-se:
— Carta profissional/pesados;
— Experiência comprovada com as viaturas referidas.

Está prevista a realização de exames médicos e psicotécnicos.
Em condições de igualdade, será dada preferência a trabalhadores da CMA que tenham as referidas condições.

Amadora, 27 de Maio de 1985

O VEREADOR DO PELOURO
FERMELINDO ROSADO

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320/321

Médicos veterinários continuam parados

A greve de quatro dias dos médicos veterinários, ontem iniciada, regista uma adesão superior a 91 por cento — informa o sindicato respectivo. Esta forma de luta inviabiliza na prática a inspecção sanitaria de produtos frescos de origem animal até ao próximo dia 10, considerados os feriados e o fim-de-semana. Os médicos veterinários exigem uma cadeia vertical de comando a nível das direcções regionais de agricultura e a aprovação do código deontológico da classe.

Paralisação suspensa no Santa Maria

A greve por tempo indeterminado que os trabalhadores de limpeza do Hospital de Santa Maria deveriam ter dado ontem início foi suspensa por, segundo informa o Sindicato de Portaria, Limpeza e Vigilância, a administração de estabelecimento hospitalar ter suspendido o contrato de adjudicação com a empresa que se recusava a admitir os trabalahadores. Esta forma de luta visava garantir a manutenção dos postos de trabalho que, diz a mesma fonte, se encontravam em risco.

Lista unitária vence nas I. Eléctricas

Nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, há dias realizadas, saiu vencedora a lista A, unitária, que obteve 7.379 votos (87,5 por cento) contra 797 votos da lista B 9,4 por cento).

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104-CAVE
LIC. AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIROZ LOPES

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 15 do mês em curso, lavrada a fls. 94 livro 373-C, deste Cartório, foi constituída entre FERNANDO JOSÉ REIS COUTINHO, JÚLIO MANUEL MARQUES CABRAL, ROSALINA CARVALHO COELHO RAMOS e JORGE HENRIQUE DAS DORES RAMOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em 5 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denomiação de «CCR — SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL TÊXTIL, LDA», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, número oito-A, freguesia de São Domingos de Benfica.

SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto específico a indústria têxtil-tecelagem, confecção de fatos, casacos, calças, camisas e artigos de desporto e comércio destes artigos.

QUARTO — O capital social, é de dois milhões de escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUINTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições a acordar em assembleia geral.

SEXTO — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, carecendo a cessão a estranhos do consentimento da sociedade à qual, em primeiro lugar, e aos sócios restantes em segundo, é reservado o direito de preferência.

SÉTIMO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, é confiada aos sócios Fernando José Reis Coutinho, Jorge Henrique das Dores Ramos e Júlio Manuel Marques Cabral, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

OITAVO — Compete à gerência exercer os mais amplos poderes tendentes à realização do objectivo social e em especial:
a) — Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;
b) — Adquirir e alienar quaisquer bens móveis e imóveis, assim como obrigá-los por qualquer forma;
c) — Instalar, manter, transferir ou encerrar quaisquer dependências, sucursais, delegações, filiais e estabelecimentos comerciais e industriais;
d) — Movimentar contas bancárias, aceitar, sacar e endossar títulos de crédito e contrair quaisquer empréstimos;
e) — Pactuar com credores e devedores, confessar, transferir e desistir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em arbitragem.

NONO — Para obrigar a sociedade, incluindo nos actos e contratos abrangidos pelo artigo anterior, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois quaisquer dos gerentes.

DÉCIMO — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

DECIMO PRIMEIRO — A gerência tem competência para delegar todos os seus poderes, ou parte, para prática de actos de comércio e de representação da sociedade, em qualquer outra ou outras pessoas, mesmo que estranhas à sociedade, com ou sem obrigatoriedade de prestação de caução.

DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor e outros actos ou contratos semelhantes.

DÉCIMO TERCEIRO — Sempre que um sócio pretenda ceder a sua quota a estranhos, avisará do facto a sociedade, bem como os outros sócios não cedentes, por carta registada, com aviso de recepção.

DÉCIMO QUARTO — Se a sociedade nada responder dentro do prazo de quinze dias após a recepção da carta referida no artigo anterior, entende-se que presta o seu consentimento à cessão e não pretende exercer o seu direito de preferência.

DÉCIMO QUINTO — Os sócios não cedentes interessados em exercer o seu direito de preferência, avisarão do facto o sócio cedente, por carta registada com aviso de recepção, expedida no prazo de oito dias após expirado o prazo concedido à sociedade.
O sócio não cedente que nada responder, entende-se que presta o seu consentimento à cessão e não pretende exercer o seu direito de preferência.

DÉCIMO SEXTO — O valor da venda da quota, no momento da cessão, é aquele que resulta do balanço da sociedade especialmente elaborado para o efeito e corresponde a um quarto do valor do capital social da empresa nesse momento.

DÉCIMO SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com um mínimo de oito dias de antecedência em relação à data prevista para a respectiva reunião, sempre que a lei não exija outras formalidades.

DÉCIMO OITAVO — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação e partilha conforme convencionarem, e, na falta de acordo será todo o activo e passivo adjudicado ao sócio ou sócios que melhor proposta fizerem.

DÉCIMO NONO — As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia e qualquer outro.
É CERTIDÃO de narrativa e de teor parcial, vai conforme ao original, nada havendo que amplie, modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

LISBOA — dezassete de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante
MARIA DE FÁTIMA MARTINS
BERNARDINO BENEDITO

«DL» 4/6/1985.

Embora sem grandes reflexos nos transportes

Acção nacional de protesto da CGTP regista "significativa adesão"

A acção de protesto que hoje decorre a nível nacional, por iniciativa da CGTP-In, envolvendo mais de um milhão de trabalhadores de 25 sectores de actividade, registava a meio da manhã «significativa adesão» em numerosas empresas e localidades, embora os seus reflexos nos transportes urbanos de Lisboa não fossem grandes. No entanto, este facto não significa que a adesão nas empresas de transportes não seja elevada. Segundo um porta-voz da central sindical, no cálculo das percentagens de adesão são considerados todos os trabalhadores das empresas e não apenas os condutores de veículos, que são os que, pelo menos na área de Lisboa, paralisaram em menor número.

Segundo dados que conseguimos apurar a meio da manhã, na CP, a greve registava nos sectores de manutenção, motorizadas, vagões, carruagens e rodas, 98 por cento e nas instalações do Entroncamento 70 por cento; a estação de Campanhã (Porto) estava encerrada. A nível nacional, a paralisação na CP recolhia uma adesão de 90 por cento. Nas oficinas e manutenção da Carris, a adesão era de 80 por cento. No Metropolitano, onde os comboios circulavam parcialmente, a adesão rondava os 70 por cento. Na Transtejo a paralisação era praticamente total, estando a funcionar apenas um barco. Na Rodoviária Nacional (RN) estavam paralisados a 100 por cento os trabalhadores das regiões de Siens, Santiago do Cacém, Montemor, Beja, Barreiro, Alenquer, Lagos, Faro, Tavira, Silves e Lagoa. E a 95 por cento os trabalhadores do Laranjeiro, Setúbal, Braga e Évora.

De acordo com o informador da CGTP, em Águeda os metalúrgicos e motoristas estavam em greve, registando-se uma adesão entre os 70 e os 100 por cento.

Na margem Sul estavam parados a 100 por cento, a Lisnave, Setenave, Mecânica Setubalense, Suderirgua Nacional, Tecnisado, Sorefame (Amora) e Cirel.

Um porta-voz do Sindicato Agrícola de Évora disse ao «DL» que naquela zona da Reforma Agrária, a paralisação nos sectores cooperativo e privado era superior a 90 por cento.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, a adesão no sector à jornada rondava ps 100 por cento.

Um porta-voz sindical referiu que, em consequencia desta greve, o jornal «Correio do Minho» saiu hoje só com oito páginas, incluindo uma nota da direcção em que pede desculpas aos leitores pela redução, provocada pela paralisação dos trabalhadores.

Nos serviços camarários de Beja e Barreiro, a adesão foi, igualmente, de 100 por cento.

No sector da função pública regista-se hoje também diversas paralisações, sobre as quais não nos foi possível obter informação.

Na metalurgia e metalomecânica haverá uma paralisação entre as 15 e as 20 horas, com excepção de algumas empresas da margem Sul onde a greve é de 24 horas.

As acções

A jornada de hoje, para além das paralisações, mobiliza trabalhadores de todas as regiões do País, nomeadamente com concentrações e plenários regionais, marchas e vigílias, deslocações a órgãos da administração local e central e acções de esclarecimento à população.

De todas estas acções, merece relevo especial a concentração convocada para as 18 e 30, em S. Bento (Lisboa) e que é precedida de outras concentrações noutras zonas do distrito.

Esta tarde estão igualmente previstas concentrações em Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo e no Rossio (Lisboa), às 17 e 30.

Haverá ainda plenários em numerosas localidades, nomeadamente na Guarda, Vila Real, Viseu, Madeira e Açores.

Segundo Manuel Carvalho da Silva, dirigente da CGTP, a acção nacional de protesto de hoje «é a acção de luta de maior dimensão desde as greves gerais de 1982. Destacou que mais de um milhão de trabalhadores de duas dezenas de sectores estão envolvidos em acções de luta diversas e cerca de meio milhão estão abrangidos por paralisações de empresa e sectoriais em 12 secotres de actividade.

O dirigente sindical precisou que no sector têxtil os trabalhadores vão entregar ao patronato a sua proposta de contrato colectivo em mais de mil empresas, registando-se greves em algumas delas.

Carvalho da Silva disse que «a jornada de luta tem como denominador comum o resultar de o Governo e grande patronato não terem qualquer projecto de desenvolvimento económico nacional, apostando apenas no aumento da exploração e repressão».

O protesto contra o pacote laboral e a lei das rendas e a exigência de novo governo são aspectos centrais daquela acção.

Apelar à intervenção do PR

Alvaro Rana, também da direcção da central sindical, afirmou que a acção nacional de protesto visa apelar a intervenção do Presidente da República no sentido da exoneração do Governo.

O dirigente da central disse que a situação dos trabalahdores portugueses degrada-se de dia para dia perante, entre outros factores, uma diminuição acentuada do investimento.

A CGTP-IN afirma que a jornada de luta de hoje constitui uma resposta à ofensiva que o patronato, apoiado pelo Governo, está a desenvolver junto das classes trabalhadoras.

A central afirmou, por outro lado, que a acção nacional de protesto surge como forma de dar corpo e unidade às múltiplas lutas e acções reinvindicativas dos trabalhadores nas empresas, sectores e regiões e contra o pacote laboral.

Como objectivos gerais da luta os sindicalistas da CGTP-Intersindical indicaram os salários em atraso, os despedimentos e o desemprego, a lei das rendas de casa, a fome e a miséria, a corrupção e a defesa de Reforma Agrária e das nacionalizações, para além da exigência de uma política e um Governo novo.

Apoios

A corrente sindical de classe na CGTP-IN apoia a acção nacional de protesto de hoje indicando que é necessário que em todas as acções e na jornada os trabalhadores unam a exigência da demissão do Governo com a luta por uma candidatura de unidade nas presidenciais contra a direita e a reacção.

A Força de Unidade Popular (FUP), por seu turno, apelou para a participação de todos os trabalhadores na jornada.

A FUP considera que o «espírito que deve presidir a esta jornada de luta não deve ser apenas o do derrube do Governo porque, «a exploração feroz que os trabalhadores de hoje sofrem decorre da natureza do próprio 'Estado capitalista' e para além sobretudo pela completa destruição do Estado burguês».

A UDP também reafirmou o seu apoio à jornada convocada pela CGTP-IN «apesar da sua precipitada e desorganizada convocação» por parte daquela organização.

Em comunicado o Secretariado Nacional da UDP afirma que «só a luta dos trabalhadores pode impedir que a actual crise governamental se venha a traduzir em nova viragem à direita na situação política».

A UDP considera ainda que «nesta jornada de luta é necessário erguer a exigência de uma candidatura única das oposições para derrotar os candidatos da reacção nas próxim... eleições presidenciais».

«O pano de fundo da actual crise governativa e a disputa entre sectores reaccionários para a escolha do melhor candidato da direita razão pela qual o povo português se deve unir e criar um amplo movimento por um candidato único das oposições» — conclui o comunicado.

OIT recomenda o reforço da Inspecção do Trabalho

O Governo português foi convidado a reforçar a acção da Inspecção do Trabalho, nomeadamente do encaminhamento por parte das empresas das receitas provenientes da quotização sindical dos trabalhadores — refere um comunicado da OIT ontem divulgado em Genebra.

A decisão foi tomada pela comissão de liberdade sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que considerou contudo não estar em causa a situação de liberdade sindical em Portugal.

O parecer foi emitido na sequência de uma queixa da CGTP-IN sobre salários em atraso em Portugal, na parte que se refere à liberdade sindical no País.

Uma outra queixa da CGTP, relativa a irregularidades no processo de constituição da comissão nacional de aprendizagem, é considerada encerrada, exprimindo a comissão da OIT o desejo de que o Governo português, em futuras negociações quanto a formação de organismos tripartidos, consulte as organizações de trabalhadores mais representativas.

Banco da Construção deu o primeiro passo

Um grupo de 800 empresários, em que se destacam os da construção civil, deu ontem o primeiro passo oficial para a constituição do Banco da Construção ao entregar o respectivo pedido de instalação ao Ministério das Finanças.

O Banco da Construção vai praticar todas as operações da Banca comercial mas está especialmente vocacionado para o apoio ao investimento no sector da construção — disse na ocasião uma fonte daquela nova instituição de crédito privada.

O Banco, que terá sede no Porto, espera iniciar a actividade em princípios do próximo ano.

O capital do banco é de 1,5 milhões de contos, montante mínimo exigido por lei para a constituição de instituições bancárias, e foi subscrito por cerca de 800 accionistas.

De início, o Banco da Construção vai dispor de uma delegação no Porto e outra em Lisboa mas espera posteriormente obter autorização para alargar a sua rede de balcões a todas as capitais de distrito — indicou a mesma fonte.

Dólar baixou para 172,5 e peseta acima do escudo

O dólar voltou ontem a baixar nos mercados internacionais cifrando-se essa baixa em Lisboa em cerca de um escudo. A moeda norte-americana, que até ontem, às 13 horas, fora cambiada a 173,45 escudos, foi hoje cotada a 172,5 escudos.

Também a peseta baixou mas ligeiramente (estava a 1.056) aparesentando agora, uma relação de 1,0016 para com a moeda portuguesa acetuando-se assim, a tendência para estabilizar acima da cotação 1 peseta - 1 escudo.

Créditos à Duarte Ferreira têm aval do Estado

O Estado dá o seu aval às operações de crédito que a Metalúrgia Duarte Ferreira vai contrair junto do sistema bancário, até ao montante de 320 000 contos — segundo o «Diário da República», de ontem. A resolução do Conselho de Ministros, agora publicada, sublinha que os referidos créditos se destinam à «criação de condições de viabilização da empresa», designadamente a redução de efectivos.

Defesa da concorrência em brochura bancária

Legislação comentada, dicionário de termos específicos das práticas restritivas da concorrência e outras informações fundamentais sobre a concorrência comercial, já apontadas na perspectiva da integração europeia, é o conteúdo de uma brochura hoje colocada ao dispor dos agentes económicos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

«Defesa da Concorrência» se intitula a brochura e aquela instituição bancária justificou a publicação para proporcionar um conjunto de informações mais profundo sobre a legislação da Defesa da Concorrência, publicada em Dezembro de 1983, pelo Decreto-Lei n.º 422/83

Baixa do preço em causa

Produtores ameaçam dar guerra à carne importada da Alemanha

A baixa do preço da carne ao consumidor em cerca de 140 escudos em quilo, depois da distribuição pelos talhos de carne importada do estrangeiro, foi anunciada pela Federação Nacional das Associações de Comerciantes de Carnes.

A federação dos Comerciantes de Carne considera poder, assim, «aumentar as suas vendas que, nos últimos tempos, têm estado em degradação contínua e permitir a um maior número de pessoas ter carne na sua dieta alimentar».

Entretanto, a Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP) considera que «as importações não têm justificação e servem apenas objectivos eleitoralistas».

José Maria Barroso, em representação dos produtores de carne de bovino, anunciou à Agência ANV que «os produtores tudo farão para que seja reposto o preço de entrada de carne previsto por lei» que é de 520 escudos.

«Estamos a aguardar que o Governo reveja a sua decisão ou os produtores de bovino terão de tomar formas de luta gravosas» disse J OSÉ Maria Barroso que considera a diferença de preços a praticar a partir de agora junto do consumidor como «fictício e destinado a ser suportado pelo contribuinte».

O representante dos produtores de bovinos considera que «importa saber que o Governo não vai poder manter estes preços a partir da data da adesão de Portugal à CEE uma vez que as exportações europeias vão deixar de ser subsidiadas e os preços, por exemplo da Alemanha (de onde vem agora a carne) «são superiores aos portugueses».

«Em termos internos — disse — estamos mais uma vez a permitir que se estejam a matar os efectivos reprodutores porque os agricultores não podem aguentar a situação e, daqui a algum tempo, os preços voltarão de novo a subir em flecha».

Os produtores de carne protugueses fizeram, entretanto, referências à possibilidade de os camiões com a carne alemã passarem a ser boicotados, isto ainda antes de Portugal aderir à CEE.

Se agora já é assim, calcul-ese o que poderá acontecer quando os camiões carregados de carne do centro da Europa, nomeadamente da Holanda e Alemanha Federal, tiverem via livre para despejar nos talhos portugueses a care a preços com os quais Portugal não pode competir.

O cenário de camiões de carne a arder na fronteira, tal como aconteceu, ainda no ano passado, na fronteira franco-belgal e nos postos de descarga de borregos ingleses, pede vir, assim, a repetir-se na fronteira luso-espanhola.

Missão portuguesa procura casa em Bruxelas

Uma delegação do Ministério dos Negócios Estrangeiros encontra-se em Bruxelas para estudar uma solução para a futura instalação da representação permanente de Portugal junto da Comunidade Europeia, informa a NP.

As actuais instalações da missão portuguesa junto da CEE são consideradas insuficientes face ao alargamento do número de efectivos que se verificará em breve.

Uma das possibilidades que deve ser retida consiste na compra de um edifício de cinco andares, situado nas imediações das instituições europeias.

Até ao fim do ano

Desemprego de 12 por cento previsto pela OCDE

O crescimento do Produto Interno Bruto em 1985 deve ser insuficiente para travar o aumento de desemprego em Portugal, que pode atingir 12 por cento da população activa em 1986, revela um relatório da OCDE.

O documento — «Perspectivas Económicas da OCDE» — prevê um crescimento de 1 por cento do PIB este ano e 2 por cento em 1986, mas admite que tal não bastará para travar a progressão do desemprego, estimado em 12 por cento da população activa no final do próximo ano.

A redução da inflação no segundo semestre de 1985 e 1986 é possível, «embora a política de redução das subvenções e da desvalorização do escudo constituam um travão à desaceleração rápida dos preços» adianta o relatório daquela organização internacional. O relatório prevê uma inflação de 24 por cento em 1985 e 20 por cento no próximo ano.

A OCDE estima, por outro lado, que o défice externo corrente se deve estabilizar em cerca de 750 milhões de dólares, crescendo as exportações nacionais a um ritmo de 8 por cento este ano e no próximo, e as importações, em resultado da reactivação da procura, a uma taxa de cerca de 7 por cento em 1985 e 1986.

É possível, também segundo admite o relatório, que se registe «uma muito ligeira progressão do consumo interno, se bem que as restrições impostas pela balança de pagamentos e pelo défice público limitem a expansão da procura privada».

O consumo privado poderá assim registar uma taxa de crescimento de 0,5 por cento a 1 por cento ao ano, apresentando igualmente o investimento um aumento em volume da ordem doe 2 por cento, sob o impulso do sector privado.

Capitães muito especiais

Os maiores estaleiros de águas interiores da Europa — em Duisburg, Alemanha Federal — acabam de lançar à água as primeiras três embarcações de uma encomenda de cinco por conta de uma sociedade com alguns traços de originalidade.

As encomendas são originalmente de cinco companhias de navegação em que os sócios são os próprios capitães de cada barco. Estas cinco companhias independentes formam depois, uma sociedade, sociedade essa que reuniu o valor global de 40 milhões de marcos para cobrir a encomenda. O financiamento final é operado por meio de depósitos comanditários.

As embarcações destinam-se a operações de cabotagem e têm 999 toneladas cada uma. Três foram já entregues — as duas primeiras no fim do ano passado e a terceira já nesta Primavera (batizada «Emsland» e que pode ver-se na foto). Os últimos dois barcos serão construídos no ano que vem.

Estas embarcações são aptas para a navegação marítimas de trajectos intermédiários e fins múltiplos. Serão utilizados especialmente para o transporte de madeira e derivados dos países escandinavos. Além disso, poderão transportar «containers». A capacidade de carga eleva-se a 102 «containers».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$85	74$85
ALEMANHA FED (marco)	56$10	57$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$90	8$15
BÉLGICA (franco)	2$623	2$823
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$50	126$50
(notas de 5 a 1000)	125$00	127$00
DINAMARCA (coroa)	15$60	16$00
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	170$85	172$85
(notas de 5 a 1000)	171$35	173$35
FINLÂNDIA (marka)	26$95	27$55
FRANÇA (franco)	18$35	18$05
HOLANDA (florim)	49$75	50$75
IRLANDA (libra)	176$30	180$30
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$656	$691
NORUEGA (coroa)	19$45	19$95
REINO UNIDO (libra)	221$00	225$00
SUÉCIA (coroa)	19$30	19$90
SUÍÇA (franco)	66$65	67$75
VENEZUELA (bolívar)	12$25	Í3$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Setúbal: festa da ginástica

A festa de ginástica do distrito de Setúbal, a realizar no fim-de-semana, terá a participação de cerca de 1400 atletas de 32 clubes e instituições do distrito.

O festival realiza-se no pavilhão do Clube Naval Setubalense, sendo organizado pelas Câmaras Municipais do distrito e coordenado pela associação de municípios de Setúbal. **«Trocar experiências e promover um salutar convívio e diálogo entre os jovens atletas são alguns dos objectivos desta iniciativa».**

Entre as actividades, abertas a todos os escalões etários e a atletas de ambos os sexos, conta-se um vasto conjunto de actividades gimnodesportivas, desde a formação geral, pré-desportista, ginástica rítmica, dança-jazz e ginástica acrobática.

A festa da ginástica integra-se nas celebrações do Ano Internacional da Juventude, e terá início às 16 horas de sábado com o desfile dos participantes, com as provas a decorrerem até ao fim da noite. No domingo as actividades começam às 10 horas e prolongam-se até ao princípio da madrugada.

Finlandeses dopados

Nas três últimas edições dos jogos olímpicos, 71 atletas finlandeses utilizaram drogas proibidas, nomeadamente esteróides anabolizantes, foi agora anunciado em Helsínquia.

Segundo um relatório médico realizado pela Universidade de Jyvaesskylae, das entrevistas efectuadas aos atletas e treinadores, conclui-se que 25 dos 85 atletas finlandeses que participaram nas olimpíadas de Montreal (1976) utilizaram estimulantes, dos 30 dos 114 finlandeses que estiveram em Moscovo nos Jogos de 1980 e 16 dos 86 que se deslocaram à olimpíada de Los Angeles tomaram produtos proibidos.

O incêndio de Bradford determina "batalha legal"

As exigências dos familiares das vítimas do incêndio do estádio de Bradford no dia 11 de Maio deverão somar a maior quantia já exigida na história dos tribunais britânicos.

As famílias dos 53 mortos e 100 feridos pedem em tribunal indemnizações que ultrapassam os 20 milhões de libras, revelaram os advogados. Os réus são o próprio clube de futebol, a municipalidade do condado de Bradford e a de West Yorkshire.

Os advogados dos requerentes preparam-se para uma batalha legal sem precedentes e procuram um plano de acção conjunto para estabelecer responsabilidades pela tragédia, acusando de negligência o clube e as autoridades locais.

Por outro lado, nenhum dos familiares deverá renunciar à sua parte do fundo de auxílio que já reuniu 1,6 milhões de libras, do qual foram já distribuídas cerca de 50.000 libras

Ciclismo: Volta a Itália

Acácio "caiu" nos Apeninos

Acácio Silva desceu 19 lugares na classificação geral da volta à Itália após a 17.ª etapa da prova ganha pelo suíço Gisiger. Acácio Silva é agora 32.º a 26,09 minutos do camisola rosa, o francês Bernard Hinault.

O ciclista português perdeu igualmente a liderança do prémio da montanha para o espanhol Jos Eluis Navarro vencedor das três contagens de montanha na etapa de ontem.

O vencedor da etapa, Gisiger cobriu os 243quilómetros que ligaram Cecina a Modena em seis horas 28 minutos e 12 segundos a média de 38,329 quilómetros/hora.

O ciclista suíço cortou a linha de chegada com menos sete segundos que o segundo classificado o italiano Giovanni Mantovani e com 38 segundos de vantagem sobre o 10.º classificado e seu companheiro de fuga Filipo Piersanti.

Classificação geral: 1 — Bernardo Hinault (Fra-La Vie Claire) 87h58m11s; 2 — Francesco Moeser (Ita-GIS) a 01m35s; 3 — Greg Lemond (EUA-La Vie Claire) a 02m33s; 4 — G. Baronchelli (Ita-Brianzoli) a 04m02s; 5 — Tommy Prim (Sue-Samontanna) a 04m04s; 6 — Silvano Contini (Ita-Santini) a 04m36s; 7 — Franco Chioccioli (Ita-Maggi) a 04m53s; 8 — Michael Wilson (Aus-Alpilate) a 04m55s; 9 — Marino Lejarreta (Esp-Alpilate) a 04m55s; 10 — Alberto Volpi (Ita-Sanmontana) a 06m02s

.....

32 — **Acácio Silva (Port.) a 26m02s**

Volta ao Alentejo: Adelino Teixeira veste amarelo

Adelino Teixeira assumiu o comando da Volta ao Alentejo em bicicleta ao triunfar no contra-relógio disputado entre Redondo e Estremoz, distância de 26 quilómetros em 39.46 minutos, batendo o seu colega de equipa Manuel Cunha com 40.16 minutos.

Nos lugares seguintes classificaram-se três ciclistas do Sporting: José Xavier com 40.25, Eduardo Correia com 40.27 e António Pinto com 40.44 minutos.

O Lousa venceu a etapa por equipas, seguido do Sporting e do Bombarralense.

Na classificação geral, Adelino Teixeira tem agora uma vantagem de 30 segundos sobre Manuel Cunha, da mesma equipa. Adelino Teixeira totaliza 13.03.50 horas, seguido de Manuel Cunha com 13.04.20. Paulo Ferreira (Sporting) é terceiro com 13.04.22, seguido de José Xavier (Sporting) com 13.04.29 e de Eduardo Correia, (Sporting) com 13.04.31.

O Sporting comanda por equipas com 39.24.13 horas, seguido do Lousa com 39.24.37 horas e do Bombarralense com 39.26.39.

Carlos Marta (Lousa) comanda a classificação por pontos, José Paços (Ajacto) lidera as metas volantes e Paulo Ferreira, Sporting, é o melhor no combinado.

Refira-se que Alexandre Ruas, do Sporting, foi o vencedor da etapa realizada ontem de manhã, disputada entre Moura e Évora na distância de 135 quilómetros, gastando 3.31.36 horas.

Ténis:

"Roland Garros"

Cunha e Silva, chega e vence

João Cunha e Silva venceu o belga D. Godfroid por 6-1 e 6-3, na primeira eliminatória do Torneio Individual Júnio de Ténis do torneio Roland Garros, em Paris.

Hoje o nosso valoroso tenista defrontará o peruano Jaime Izaga, considerado o número doi do seu país (a nível sénior) e que ainda recentemente foi vencido por Cunha e Silva no torneio Inka Bowl.

Segundo informações que nos chegam o nosso tenista não se encontra nas melhores condições psicológicas pelo que é imprevisível o seu comportamento do difícil confronto de hoje.

Navratilova nas meias-finais

Martina Navratilova, classificou-se para as meias-finais dos Campeonatos Internacionais de França de Ténis, de Roland Garros.

Selecção para para Londres

A equipa portuguesa que de 14 a 16 deste mês defronta em Nottingham (Inglaterra) na segunda eliminatória da Taça Davis, lparte hoje para Londres e é composta por João Cunha e Silva, a participar no torneio de Roland Garros, Pedro Cordeiro e Pedro Carvalho da Silva.

A equipa será capitaneada pelo director técnico nacional, Santos Costa.

Xadrez

Kasparov: acusações a 'todo o mundo'

Garry Kasparov aspirante ao título mundial de xadrez, afirmou que existe uma conspiração dos funcionários do seu país ligados à modalidade para impedi-lo de arrebatar o título a Anatoli Karpov, actual campeão.

Kasparov considera ainda que a própria Federação Internacional de Xadrez também está apostada em prejudicá-lo. Em declarações ao semanário alemão-ocidental «Der Spiegel», Kasparov, considerado aos 22 anos como o segundo melhor xadrezista do Mundo, com muitas possibilidades de chegar a primeiro, disse que a federação soviética, ou pelo menos a sua equipa dirigente, está integrada por amigos de Karpov.

O vice-presidente daquela federação, Baturinski, é director da equipa do campeão, o assessor de Imprensa, Roschal, exerce a mesma actividade junto de Karpov, e o presidente do conselho dos treinadores, Balaschov, todos são homens do campeão mundial, segundo garante o pretendente, que afirma ainda que tanto a federação soviética como a FIDE recusaram a sua proposta de que fosse Leninegrado e não Moscovo a sede do próximo «match» entre Karpov e Kasparov para atribuição do título mundial.

Segundo Kasparov jogar em Moscovo beneficia Karpov, que assim está no seu ambiente, pelo que ele propusera Leninegrado, «cidade com tanta tradição no xadrez como a capital» e que garantia uma maior neutralidade na disputa.

Kasparov nega também que o seu rival mereça o título de campeão do Mundo, depois do presidente da FIDE, Florêncio Campomanes, ter decidido, contra a vontade do aspirante, que garantia estar em boa forma, suspender o campeonato quando Karpov estava já física e psiquicamente esgotado.

Kasparov todos acusa de conspiração

Para Kasparov o seu rival Karpov é um homem que nao sabe ganhar com um jogo ofensivo, sendo um conservador que se limita a explorar as falhas do adversário.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

No dia 9 do próximo mês de Julho pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória para venda, vinda do 7.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de execução de sentença em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. e executados Carlos Alberto da Conceição Graça e mulher Maria Alice Afonso Braga Graça, residentes no lugar de Alvito, freguesia de Santa Maria dos Olivais-Tomar que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àqueles executados:

1.º — Artigo rústico, número 880 no sitio de Gorduchas, composto de terra de cultura com um poço, catorze oliveiras, seis figueiras e cinco árvores de fruto a confinar ao norte com Estrada Nacional, sul com Dinis de Brito, nascente com urbano do próprio e poente com Dinis de Brito. Vai à praça no valor matricial de três mil cento e oitenta escudos;

2.º — Artigo rústico, número 2508, no sitio do Alvito em nome de Carlos Alberto da Conceição Graça, Avenida Ângela Tamagnini, número oito r/c-Tomar, composto de pavilhão coberto a chapa de alumínio com estrutura metálica, pilares em ferro, paredes em tijolo rebocado, destinado a indústria com uma casa de banho, a confinar do norte com Carlos Alberto da Conceição Graça, sul com Dinis Melo e Castro, nascente com Miguel Duarte e poente com Dinis Melo e Castro, com um logradouro. Vai à praça no valor matricial de um milhão duzentos e noventa e seis mil escudos.

Tomar, 23 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel José Aguiar Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Jesus Cristóvão

"D.L." 4/6/85 — 2.ª Pub.

Sport-Society

Grupo Desportivo de Lourenço Marques

Quantos foram associados do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, em Moçambique, reúnem-se num almoço de convívio que terá lugar a 29 de Junho, devendo contactar (para as inscrições) com Carlos Alemão (telefones: 556753 ou 574317).

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

Modalidades

Remo: Portugal em último lugar na regata de Macon

A equipa de Portugal classificou-se em quarto e último lugar na Regata Internacional de Juvenis de Macon, disputada no rio Saoen Saone.

As regatas foram organizadas pela Federação Francesa de Remo, tendo participado as selecções da Espanha, França, Alemanha Federal e Portugal.

Na classificação geral, a França foi a primeira, seguida da Espanha, Alemanha Federal e Portugal.

Ginástica: Taça de Portugal

O Sporting dominou no domingo a Taça de Portugal em ginástica, na categoria de trampolins, com vitórias nas provas masculina e feminina.

Classificações finais:

Senhoras: 1.º, Sporting «A», 86,80 pontos; 2.º, Sporting «B», 81,50 e 3.º, Cimpor.

Homens: 1.º, Sporting «A», 95,20; 2.º, Sporting «B», 89,40; 3.º, Benfica, 83,50; 4.º, Vilacondense, 78,20; 5.º, Cimpor, 76,10.

Natação em Coimbra

O Clube Náutico Académico de Coimbra, com sete vitórias, dominou os dois torneios organizados pela associação de natação local durante o fim-de-semana.

Os nadadores daquele clube sobrepuseram-se aos do União de Coimbra e do Clube Náutico de Alcobaça que conquistaram cinco e quatro triunfos, respectivamente.

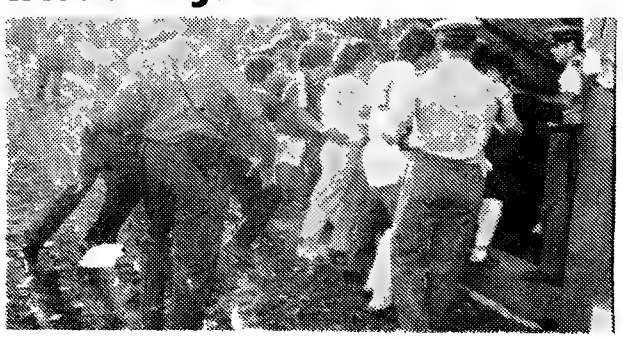
Os torneios, designadamente o «nadador completo» e «dia olímpico», foram disputados nas piscinas municipais de Coimbra por cerca de 150 atletas.

Aves: o mais alto voo

Terminava o encontro em Felgueiras com o triunfo (2-1) do Desportivo das Aves sobre o clube local, enquanto, em Barcelos, o Paços de Ferreira não conseguia marcar qualquer golo ao Gil Vicente.

Era o acordar dum sonho e a realidade correspondia. Aves voou para junto dos grandes. E a festa começara ali mesmo com a tradicional «cerimónia» de despir os jogadores.

A festa salgueirista



O Estádio «Vidal Pinheiro» foi palco de oitenta minutos de penoso sofrimento, compensado pela louca alegria dos dez minutos finais do encontro frente ao Farense. Numa dezena de minutos o «velho» Salgueiros passava de «despromovido» a um lugar que lhe garantia a continuidade entre os maiores do nosso futebol. Na imagem, recolhida pelo nosso companheiro Bruno Neves, evidencia-se uma primeira tentativa de invasão pacífica para erguer os triunfadores do jogo. A tristeza e amargura passara repentinamente para o sector do Farense. Futebol é isto, realmente.

Força, amigo Jaime

Jaime Pacheco passa por momentos nada agradáveis, encontrando-se mum leito hospitalar onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Os companheiros de ofício, Manuel Fernandes e Sousa, inteiram-se do seu estado e o semblante do trio parece optimista. Todos nós desejamos breve regresso aos estádios do excelente artista do futebol. Força, amigo Jaime!

Futebol

Carlos Manuel "versus" Benfica: muitos boatos, nenhuma certeza

O entendimento entre o Benfica e o seu mais valoroso futebolista do momento, de seu nome Carlos Manuel, parece ser difícil. Questão da teimosia dos dirigentes ou mero cuidado de gestão? Exigências incomportável do trabalhador-futebolista ou natural defesa dos seus interesses? As dúvidas persistem porquanto as versões das partes não se tornam coincidentes. Uma coisa é visível: tanto os dirigentes como o atleta (e o seu procurador) se mostram pouco flivíveis quanto a eventuais cedências.

Oportunamente foi anunciado como certa a ida de Carlos Manuel para o Braga o que imediatamente foi desmentido por todas as partes interessadas (jogador, presidente bracarense e procurador).

Entretanto os boatos continuam e segundo «ameaça» oportunamente revelada por um responsável benfiquista o prazo para validade da proposta do clube termina manhã.

Hoje, nova versão ao ser noticiado de que o conhecido empresário e antigo presidente do Estoril e do Dramático de Cascais se mostra disposto a negociar com o atleta e (citamos afirmações feitas ao nosso colega «Record») caso seja necessário **açambarcar a presidência do Benfica** para que Carlos Manuel possa continuar no «seu clube». E vai mais longe dizendo estar **disposto a comprar o Carlos Manuel do meu próprio polso para que represente o Estoril Praia. Serei uma alternativa à presidência do Benfica. O senhor Fernando Martins não pense que está só na corrida ao lugar**, acrescentou.

Como terminará este «apaixonante» folhetim da nossa «comédia futebolística»?

Braga: Calisto rende Quinito

Henrique Calisto assina um contrato válido por uma época com o Sporting de Braga, disse à ANOP uma fonte do clube minhoto.

A assinatura do contrato está marcada para as 18h00, no Estádio Primeiro de Maio, em Braga.

Carlos Garcia, adjunto de Quinito, não continuará no Braga, podendo vir a ser o principal treinador de uma equipa da segunda divisão e o jogador João Cardoso vai desempenhar na próxima temporada o cargo de técnico adjunto.

Segundo a mesma fonte, o Braga vai passar a ter duas equipas de futebol profissional. Uma no campeonato da primeira divisão, outra no distrital da terceira divisão da Associação de Futebol de Braga, para a qual não foi ainda escolhido treinador.

Na equipa principal do Braga poderão jogar, em qualquer altura, todos os outros futebolistas, mas, na equipa da terceira distrital, os jogadores da equipa principal só poderão disputar três encontros por época.

O Braga vai entretanto dispensar os guarda-redes Valter, provavelmente para o Famalicão, e Lourenço, e, para os seus lugares, vão entrar Tito, do Desp. de Monção, e, caso o Salgueiros o venha a dispensar, Madureira.

Os futebolistas do Braga, que já entraram de férias, regressam ao trabalho, com vista à nova época, no próximo dia 8 de Julho e nessa altura estarão já presentes os novos reforços da equipa, entre os quais os ex-vizelenses Tony e Barbosa, Ernesto, ex-Famalicão, Jacques, ex-FC do Porto, e Marcelino, ex-Mangualde.

Salgueiros: que treinador?

Os treinadores Álvaro Carolino e Fernando Duarte são os que reúnem mais condições para substituir Henrique Calisto na direcção da equipa principal de futebol do Salgueiros.

Os nomes de Fidalgo e de José Romão são também apontados como prováveis sucessores, mas só na reunião de hoje a direcção do Salgueiros se vai pronunciar definitivamente.

Os futebolistas do clube de Paranhos entrarão de férias na sexta-feira e regressarão ao trabalho a 1 de Julho, não sendo ainda conhecidos os nomes das novas aquisições.

Prevê-se, entretanto, que sejam dispensados os atletas Penteado, Jorge Oliveira e João Gouveia, enquanto António Manuel e Tonanha ingressarão no Boavista e Paris regressará a Braga.

Humberto Coelho na agenda

Embora tenha vindo a ser anunciado que o Salgueiros não contactou Humberto Coelho para suceder a Calisto na orientação da sua equipa de futebol, estamos em condições de assegurar haver forte corrente de salgueiristas favoráveis à sua contratação. Outra hipótese é Vieira Dias, que, como se sabe, conduziu o Covilhã ao escalão cimeiro do nosso futebol. Como se vê, são muitos os candidatos. Carolino, Fernando Duarte, Humberto Coelho, José Romão, Fidalgo e quantos mais?

Humberto Coelho: que destino?

Treinadores rejeitam decretos

A assembleia dos treinadores portugueses de futebol que ontem reuniu na Casa dos Desportos do Porto, decidiu rejeitar na generalidade os Decretos-Leis 163/85 e 164/85.

Os treinadores consideram que aqueles diplomas não correspondem aos seus anseios e **ofendem os princípios elementares do direito ao trabalho,** ao mesmo tempo que **atentam contra a dignidade dos treinadores.**

A assembleia de técnicos de futebol decidiu não participar em qualquer acção prevista naquela regulamentação, salvo se o sindicato a isso for solicitado.

As estruturas sindicais da classe decidiram também vedar aos treinadores toda a intervenção conotada com a referida legislação, salvo se credenciados pelas organizações sindicais.

Os treinadores decidiram ainda solicitar ao ministro da Qualidade de Vida, à Direcção-Geral dos Desportos e ao Instituto Nacional dos Desportos uma audiência urgente para debater possíveis alterações à legislação.

Na mesma reunião foi decidido organizar uma homenagem pública nacional aos treinadores Manuel Oliveira, Fernando Vaz, Fernando Cabrita, António Feliciano e Mário Wilson.

Académica em Estremoz

A equipa da Associação Académica de Coimbra defronta a 6 do corrente, o Clube de Futebol de Estremoz, campeão distrital da 1.ª Divisão de Évora. O jogo terá lugar em Estremoz e antes dele serão entregues as faixas aos novos campeões distritais, que ascenderam assim à 3.ª Divisão Nacional.

«Estrelas» adiadas

O encontro de futebol entre o Sporting e uma selecção de jogadores europeus inicialmente marcado para 5 do corrente, foi adiado para o dia 19, devido à tragédia de Bruxelas, anunciou a Cruz Vermelha Portuguesa. Em comunicado, a Cruz Vermelha Portuguesa revela associar-se **«ao luto das famílias das vítimas da tragédia ocorrida na final da 'Taça dos Campeões Europeus' bem como, perante o infausto acontecimento, ao pesar sentido pelas estruturas do futebol europeu».**

Marítimo: amanhã

Vítor Madeira renovou por mais um ano o contrato que o ligava ao Marítimo, clube que na próxima época regressa à 1.ª divisão. Antes de Vítor Madeira, renovaram Quim, Bráulio, Adérito, Silvanus, Clovis e o técnico Mário Nunes.

CP/Design

O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.
Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail.Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc. Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.
Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.

CP

Comboio, a opção jovem.

No próximo Outono

Novo Festival de Cinema para nascer em Troia

O Primeiro Festival Internacional de Cinema de Troia, cuja direcção técnica foi confiada aos cineastas Lauro António e Manuel da Costa e Silva, irá decorrer, entre 31 de Outubro e 10 de Novembro do corrente ano, no espectacular pano de fundo da península do Sado.

Apresentado aos órgãos de Comunicação ontem, ao fim da tarde, o novo certame cinematográfico pretende criar um espaço de convívio e de troca de experiência entre autores, técnicos, actores, críticos, ensaístas e público mais dedicado ao cinema e aos problemas da cultura e da defesa do ambiente, tendo adoptado desde já como emblema «O Homem e a Natureza».

Diversificados serão os temas dominantes neste I Festival de Tróia que, privilegiando a cinematografia nacional, não deixará de contemplar o que de mais significativo se vai produzindo noutras paragens.

Conhecer melhor «este cinema»

Segundo foi revelado por Lauro António, o cinema português dos anos 80 vai estar em força no Festival de Tróia, porque «um festival a decorrer em Portugal terá de conter obrigatoriamente uma mostra do cinema que nele se faz». Aquele crítico e cineasta acrescentou que, para este primeiro ano, «optou-se por uma selecção de alguns dos títulos mais significativos aparecidos na década de 80, permitindo ao público português, e aos convidados estrangeiros, conhecer melhor *este cinema*. Obras de Manoel de Oliveira, António-Pedro Vasconcelos, João Botelho, Paulo Rocha, Fernando Lopes, Fonseca e Costa, João César Monteiro, Luís Filipe Rocha, António Reis e Margarida Cordeiro, João Mário Grilo, António da Cunha Telles, Jorge Silva Melo, Monique Rutller, Sá Caetano, Rui Simões, Alberto Seixas Santos, António Victorino de Almeida, Fernando Matos Silva, António de Macedo, Solveig Nordlung, Lauro António e Manuel Costa e Silva, contam-se entre as que, produzidas nesta meia década de 80, serão passadas em Tróia.

Outro cinema outras culturas

Todavia, e porque o Festival de Tróia quer ser o festival internacional que se proclama, outras cinematografias serão apresentadas nesta primeira edição, como serão os casos de uma homenagem à obra de François Truffaut, uma retrospectiva da obra do português, radicado há várias décadas em Barcelona, José Maria Antunes (um cineasta considerado dos valores mais interessantes da chamada «Escola de Barcelona» dos anos 60), o cinema da Catalunha e a escola de Budapeste, e ainda a divulgação de uma cinematografia praticamente desconhecida entre nós, como é a do canadiano Arthur Lamothe, nascido em França mas representativo do cinema do Québec.

No I Festival Internacional de Cinema de Tróia haverá três grandes secções a concurso. Na primeira, de tema livre, poderão inscrever-se todos os filmes de ficção, de longa metragem, sendo de esperar uma mostra representativa de algumas das vias e das vozes mais significativas do cinema contemporâneo.

Um júri internacional, composto por sete personalidades de reconhecido mérito, apreciará as obras a concurso, sendo de destacar os convites já endereçados (e aceites) por Arthur Lamothe, Jean Pierre Leaund, além de um cineasta húngaro, um cineasta da Catalunha e três outros membros a anunciar pela organização.

Cursos de Teatro em Benfica

Na secretaria do Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica, estão abertas as inscrições para os alunos que desejem frequentar os cursos de Teatro que terão início no próximo mês de Setembro.

A relativa antecipação da abertura das inscrições em relação à data do início das aulas, deve-se ao elevado número de interessados nos cursos de Teatro, que têm procurado garantir o acesso às classes ministradas pelos professores Lurdes Noberto, Glicínia Quartim (crianças), Carlos Paulo e Francisco Nicholson (adultos).

Pretende-se, deste modo, planificar atempadamente a organização dos horários que melhor sirvam os interesses dos alunos. Estes têm ao seu dispor, no Centro de Teatro de Benfica, cursos destinados às crianças dos 6 aos 9 e dos 9 aos 12 anos, e para os adultos dois graus distintos de aprendizagem: o primeiro destinado aos novos alunos do Centro e o segundo aos que o frequentam neste momento.

No próximo dia 29 de Junho, realizar-se-á o Festival de Encerramento do ano lectivo dos Centros Cultural e Desportivo da Junta de Freguesia de Benfica.

No conjunto das suas actividades, a Junta movimenta uma população escolar que ascende a cerca do milhar de alunos.

O número de alunos em cada aula é limitado. O Centro Cultural está instalado na Av. Gomes Pereira, n.º 17.

CANTARIL edita "Por Conta Própria"

Cantaril diz-se do vento que sopra da serra da Estrela. Mas, desde há três anos, «**Cantaril**» significa também música, cantigas ensaios, quilómetros, inspirações, transpirações, aspirações e... muito gozo de um jovem grupo de Almada (Paula Tavares, Carlos Barata, Luís Nabais, Júlia Antunes, Samuel Marques e Paulo Cruz que, à sua custa, acaba de editar o primeiro «LP». Chama-se, o disco, talvez por isso, «**Por Conta Própria**», e é «de duração mais curta para que as contas também o fossem (380 escudos). Mas vai limpinho, honesto, consciente de que era possível fazer melhor...» sublinha o próprio grupo na contracapa do LP patrocinado pela Era Nova.

Gostamos do disco e, particularmente de temas como Pingacho, Senhora Ana, Maio Moço, Janeiras, Laranjinha e Tema da Venda do Cepo. Modestos, mas persistentes e generosos, os «cantaris» contam que «andam nisto há algum tempo e já deram a volta a Portugal e a arredorss galegos, a França e a Angola e gastaram orelhas e pestanas a espiolhar por essas cantigas fora e, sobretudo, aprenderam a ter um grande respeitinho pela música que tocam e cantam.»

Grande parte dos temas baseia-se na recolha de Giacometti e Lopes Graça, pois o «CANTARIL» apoia-se fundamentalmente na música popular e tradicional, «abrangendo tanto as gaitas de foles transmontanas como as cantigas corais das Beiras ora mostrando a nostalgia do romance ou a força rítmica dos viras; ora assumindo o recolhimento da flauta pastoril ou a beleza dos cantos de janeiras.»

É «Por conta própria». Não é caro, é interessante e é português. À sua atenção, leitor.

Uma cena da peça «Uma família do Porto», pelo grupo de teatro Seiva-Trupe

Música

• Integrada na sua primeira digressão a Portugal, **New Orchestra of Boston** realiza esta noite mais um concerto, pelas 21.30 horas, desta vez vez no Teatro Praiense, nos Açores, interpretando obras de J.S. Bach, Respighi, Samuel Barber e Handel. A Orquestra será conduzida pelo maestro David Epstein e terá como solistas o mezzo-soprano Gabrielle Lavigne e o cravista Ketil Haugsand. A New Orchestra of Boston, composta por 20 membros, tem dois anos de existência e conta já com enormes êxitos na sua carreira, nomeadamente o lugar de residente no Festival de Salzburgo, sob a direcção do Lorin Mazel.

• Durante o mês de Junho, o Jamaica (aquele «bar incrível» do Cais do Sodré, onde pontifica o Mário, «secretário-geral» dos disco-jockeys), promete música de qualidade entre as 22 e as 23.30 horas. Assim, quem passar por lá esta noite, pode deliciar-se com hora e meia de **blues.**

Teatro

• O grupo de teatro portuense **Seiva-Trupe** apresenta, pelas 21.45 horas, no Teatro Campo Alegre, a peça «Uma Família do Porto», numa encenação de Norberto Barroca, com música de Paulino Garcia, coreografia de Manuel Passos e diálogos de Manuel Dias. A interpretação está a cargo de António Reis, Alfredo Correia, Luís Correia, Josefina Ungaro, Alexandre Falcão e Sónia Guimarães, entre outros.

• Ao fim de um dia de trabalho, pode agora assistir a uma peça de teatro. Trata-se do novo espaço-horário das 18.30 horas, que o Teatro Nacional de D. Maria II criou e onde sobe ao palco, de terça a domingo, a peça «Ela Não Sabia Sonhar», de Denise Chalem. Com encenação de Jacinto Ramos, cenários e figurinos de Manuel João Ramos e música de César Batalha, esta peça é interpretada por São José Lapa, e Fernanda Borsatti. «Ela Não Sabia Sonhar» retrata as relações mãe-filha, em presença de acontecimentos simples.

Livros

• O escritor **Ilídio Rocha,** antigo jornalista e documentarista em Moçambique, apresenta esta tarde, pelas 18.30 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa o seu livro «Catálogo dos periódicos e principais seriados de Moçambique, 1854-1975» e fala na história da Imprensa naquele país. A sessão está inserida nos programas das «3.ªs-feiras da SLP» e a entrada é livre.

• Meia hora mais cedo, pelas 18 horas, o escritor e pintor **Miguel Barbosa** faz o lançamento do seu livro «Cartas a um fogo-fátuo» e inaugura a sua exposição de pintura, ambos na Galeria J. Parente, em Lisboa. Miguel Barbosa nasceu em Lisboa em 1925 e é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Escritor, pintor e paleontólogo amador, publicou contos, novelas romances e peças de teatro em Espanha, Portugal, Brasil e EUA, e chegou mesmo a ganhar um prémio de teatro em Penápolis, em S. Paulo, em 1972. Como pintor, foram-lhe atribuídos os prémios Prix «Nu», em França, e uma menção honrosa no ler Quadriennale Mondiale des Beaux Arts, também em França.

Exposições

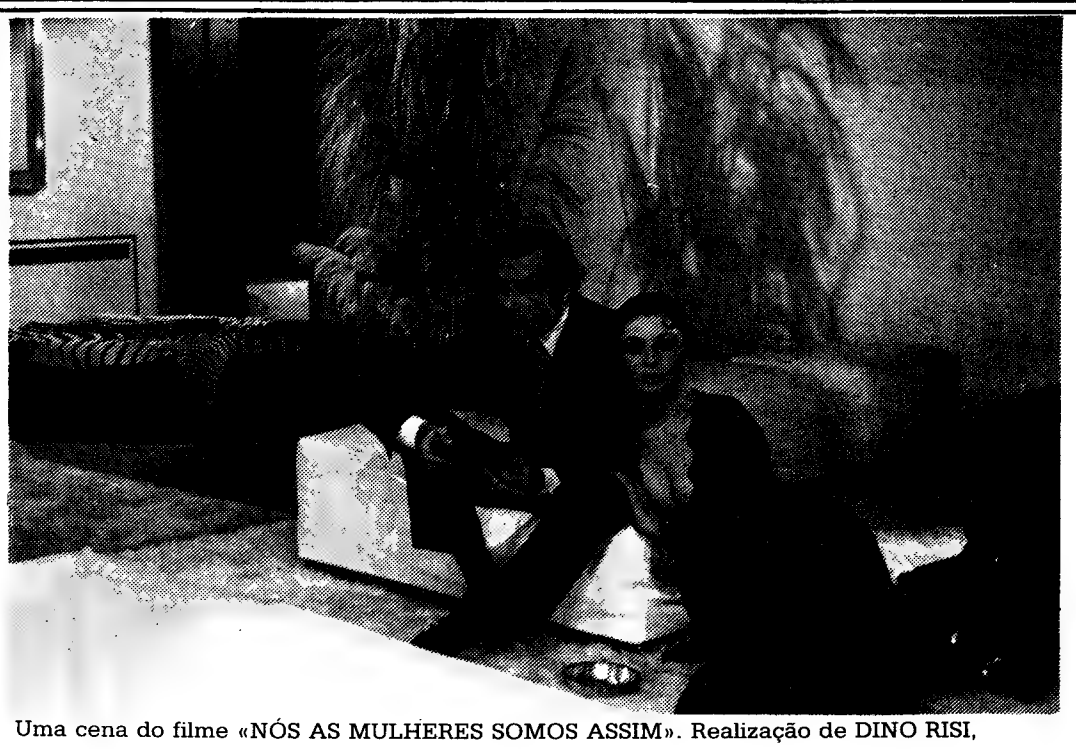
• Nas salas 1 e 2 do Forum do Centro Cultural Regional de Santarém, mantém-se aberta ao público, entre as 15.30 horas e as 19, e à noite das 21 às 22 horas, a exposição de esculturas de **José Aurélio,** e desenho, de **Rogério Ribeiro.**

• Por iniciativa do Centro Artístico Infantil da Gulbenkian mantém-se patente ao público até ao dia 11 deste mês, a **exposição de objectos guardados por crianças** de diferentes idades. Esta iniciativa, promovida pelo Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, tem a colaboração do Serviço de Educação da Gulbenkian e pode ajudar os adultos, nomeadamente pais e educadores, a compreenderem o encanto, a magia e a disponibilidade da infância, nos seus constantes anseios de novidade e conhecimento. Hoje, a exposição pode ser visitada das 10 às 13 horas.

• Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inauguram-se hoje, pelas 18.30 horas, a exposição **3 Arquitectos Franceses em Portugal,** organizada pelo Institut Français d'Architecture.

• Também **Teresa Magalhães** inaugura hoje a sua exposição de pintura, às 18 horas, na Galeria da Pousada do Castelo de Palmela.

DL CINEMAS



Uma cena do filme «NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM». Realização de DINO RISI, com a grande actriz MONICA VITTI. Em exibição no Estúdio 444. Ⓟ

Alfas Triplex
— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BABY O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

MENINAS BEM
de Max Sieber e Norberto Terry
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

O HERÓI DO ANO 2000
Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

AS FANÁTICAS DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS
de Alfredo Giannetti
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cine Camões
— T. 324194

A REVOLTA DOS APACHES
de Harald Reinl
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
ADEUS INSPECTOR
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cinemateca

JONAS, QUI AURA 25 ANS EN L'AN 2000
de Alain Tanner
18.30 h

MADE IN USA
de Jean-Luc Godard
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ROCK É ROCK MESMO
de Peter Clifton e Joe Massot
(n. ac. a men. de 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

O CAÇADOR
de Michael Cimino
(para maiores de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO, PARTE 2
de Hal Needham
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

PEDRO, O LOUCO
de Jean-Luc Godard
19 e 22 h

Hollywood
— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117

VIVA A MÚSICA
(não acon. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
— T. 325309

TAXI GIRLS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé
— T. 821933

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
O ÚLTIMO TUBARÃO
de Enzo Castellari
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305

VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

SANDOKAN
de Sergio Sollima
(para maiores de 6 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA, 2
de John Frankenheimer
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

O TERCEIRO TIRO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
ACÇÃO EXECUTIVA
de David Miller
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

PASTORAL
de Otar Iosseliani
(não acons. men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O INTRUSO
de Luchino Visconti
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
de Stuart Rosenberg
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto
— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO
de Clint Eastwood
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

PICANTE... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808

OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O EXPRESSO DE VON RYAN
de Mark Robson
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Tetro Lido — «Sheena, a Rainha da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Greystoke - A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher de Vermelho», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdade», às 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Operação Thor», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALGÉS — Stadium — «All That Jazz», às 21.30 (maiores de 13 anos)
PAÇO D'ARCOS — Cine Chaplin — «Uma Cama para Três», às 21.15 (maiores de 12 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Noites de Nova Iorque», às 21.15 (maiores de 18 anos).
CARCAVELOS — Atlântida — «Estrada de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «Gremlin, o Pequeno Monstro», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 17 e 21.30 (não acons. a men. 13 anos)
CASCAIS — Impala — «O Dragão Ataca», às 16 e 21.30 e 24 (maiores de 18 anos) — **CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «O Confronto», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Breakdance 2», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Terra Sangrenta», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Duas Hora Menos Um Quarto Antes de Cristo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Raparigas na Praia», às 15.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala 2** — «A Lagoa Azul», às 16.15 e 21.45 (maiores de 16 anos)

Porto

CHARLOT — «Frankenstein Júnior», às 15.15, 18 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)
PEDRO CEM — «Laços de Ternura», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SALA BEBÉ — «Nostalgia», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 16 anos)
STOP — Sala 1 — «Top Secret», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Hotel New Hampshire», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 16 anos)

Farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R.Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, Av. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas, **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **GIRASSOL**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz: **COUTO**, Largo de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17
(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SOMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75
(Hoje, às 21.30, e depois de 15 de Junho).

«O CAPOTE», de Gogol.
Encenação Joaquim Benite.
Interpretação: António Mota, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, João Teodósio e Luís Vicente.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro Experimental de Cascais

Espaço TEC — Tel. 286 79 33

Sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.00.)

«ARRAIA MIÚDA», de Jaime Gralheiro.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
(Sábados e domingos, às 11.00)

«O CAMINHO DO COMBOIO». Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi.
Grupo **Fio d'Água.**

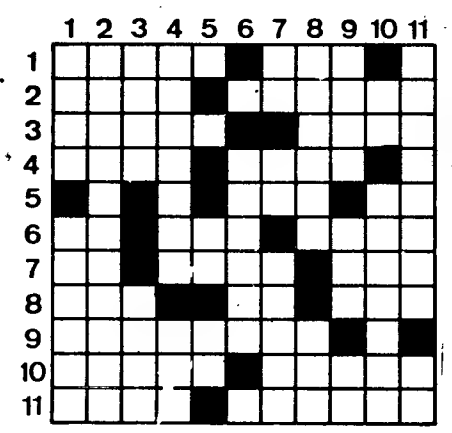
Ultimas sessões com este espectáculo para crianças.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 448

HORIZONTAIS:

1 Exprimir por palavras. Preposição.
2 Íntimos. Estrangulo.
3 Parvo. Paixão.
4 Cantiga. Qualidade.
5 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. Ofereça.
6 Apelido. Passai. Rio da Polónia.
7 Cobre (s.q. e inv). Rio de Espanha. Agarrei.
8 Chefe etíope. O mais. Mediana.
9 Rocegaras.
10 Dar oiro a. Aspecto.
11 Sadios. Imundos.



VERTICAIS:

1 Enfiada. Calados.
2 Acaimaria.
3 Ave trepadora da Oceânia. Curo.
4 Cortesã grega, célebre pela sua beleza e mulher de Péricles. Flúido aerofirme.
5 Doutor. Clima.
6 Tempo do verbo ser. Franzir.
7 Césio (s.q). Preposição e artigo. Inundo.
8 Apelido. Ente.
9 Sugo o leite materno. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sentidas comdolências.
10 Em o. Despovoado.
11 Roubo ou ataque à mão armada. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 447

HORIZONTAIS:

1 A. PALAVRAS.
2 Uva. Anoira.
3 Limasses. Lê.
4 Ali. Moral.
5 Arpão. Ti.
6 Ló. Arruas.
7 Criem. Cão.
8 Aral. Tatu.
9 Cate. Há.
10 Amaciaria.
11 Seroas. Umas.

VERTICAIS:

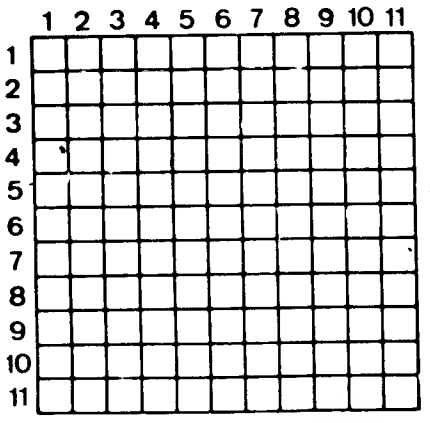
1 Aula. LOUCAS.
2 Vilão. Ame.
3 Pamir. Catar.
4 Parreco.
5 Lascaria. Ia.
6 Ans. ORELHAS.
7 Voem. Um. Ar.
8 Risota. Iu.
9 Ar. Riscaram.
10 Sala. At.
11 El. MOUCAS.

PROVÉRBIO: A palavras loucas, orelhas moucas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 288

HORIZONTAIS:

1 Sura de vinho. Prisão (pop).
2 Esquina. Cidade da antiga Caldeia.
3 Mossa (prov). Nome de mês.
4 Guarneça de asas. Carreira de cavalos ao desafio.
5 Hilotas.
6 Ídolo principal dos japoneses. Bário (s.q).
7 Equipados.
8 Undécimo mês do calendário árabe. Costurar.
9 Moves os remos. Nome de planeta.
10 Aldeia de índios do Brasil. Terceiro.
11 Rezaram.



VERTICAIS:

1 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Um dos cavalos imortais de Aquiles, e que lhe anunciou que o seu fim estava próximo.
2 Pernadas de sobreiro.
3 Torna a ler. Cidade do Egipto.
4 Membro de ave. Marreco (prov).
5 Nome antigo da nota musical dó. Centiare. Oceano.
6 Açaimara.
7 Apelido. Regular as doses de.
8 Indignados.
9 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Sela pequena e rasa.
10 Rténio (s.q). Nome de homem.
11 Enfeitaras. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 287

HORIZONTAIS:

1 Zigoma. Zama.
2 Amoras. Isar.
3 Colara. Rã.
4 Erê. Chamo.
5 Algas. Me.
6 Suas. Abá. Lu.
7 Trairas.
8 Zargo. Caída.
9 Ira. Mias. Ar.
10 Tardias.
11 Ama. Ri. Fiam.

VERTICAIS:

1 Zaclas. Zita.
2 Imo. Lutaram.
3 Golegã. Rara.
4 Oraras.
5 Marés. Tomar.
6 Asa. Ar. III.
7 Cabaças.
8 Sipj. Aias.
9 As. Am. Ri. Bi.
10 Marmelada.
11 Arão. Usaram.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Um solo de harpa; **16.45**: Trechos da ópera «Rogdana», de Dargomyjski; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: «Orfeu», poema sinfónico, de Liszt; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.35**: Partita n.º 2, em dó menor, de Bach; **20.00**: Ciclo barroco; **20.40**: Sinfonia concertante, em ré maior, de Dittersdorf; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.19**: Quatro canções populares; **21.30**: Os caminhos do homem; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Quatro canções, de Tschaikovsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: A minha mãe o que é; **22.30**: Musical; **23.00**: Musical; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

TERÇA-FEIRA, 4

RTP-1

18.00 «Tempos dos Mais Novos»
Mais peripécias do Carteiro Pat, que se despede dos pequenos (e grandes telespectadores). Mas há ainda, para ver, Oum, o Golfinho Branco, e o habitual Yakari.

18.35 «Notícias»
Primeira síntese noticiosa do dia.

18.50 «Século XX — O Mundo em Guerra»
Depois do pacto entre a Alemanha e a URSS não ter já qualquer utilidade para si, Hitler volta-se para Leste. Nos primeiros ataques, os alemãos conhecem devastadoras vitórias, com os «panzers» a penetrarem rápida e profundamente em território soviético. Mas o atraso em tomar algumas decisões vitais vai ser fatal ao exército nazi... O programa de hoje inclui entrevistas com Ekkerhard Maurer, oficial que participou no ataque à URSS, Abert Speer, íntimo de Hitler e Averell Harriman, o enviado especial do presidente Roosevelt à União Soviética durante a guerra.

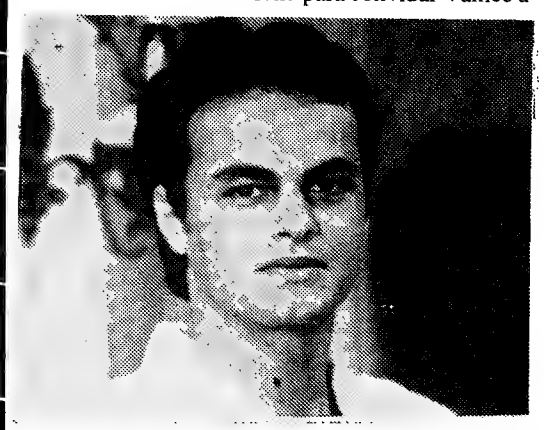
19.50 «Boletim Meteorológico para a Agricultura»
Pede-se a especial atenção dos lavradores de Portugal.

20.00 «Telejornal»
Espaço televisivo dedicado aos que gostam de saber o que acontece no mundo. Aconselha-se a aquisição prévia de dose suficiente de espírito crítico...

20.30 «Boletim Meteorológico»
Esta previsão do tempo é para todos.

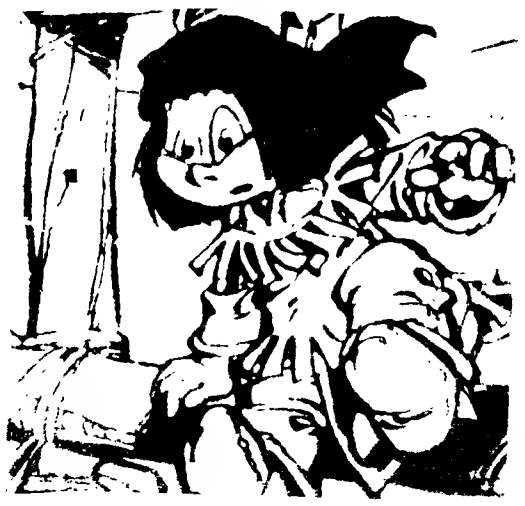
20.35 «Direito de Antena»
Tempo da responsabilidade da Confederação do Comércio Português.

20.40 «A Sucessora»
No gabinete de Roberto, Marina observa as fotografias que ele tem em cima da secretária. Vê a sua, em lugar de destaque, e descobre uma outra, de Alice, relegada para o segundo plano. Embora continue feliz, diz-lhe, comovida, que até agora não conseguiu dar-lhe nada que a anterior mulher não lhe tivesse dado. Depois da desilusão que teve, Miguel passeia pela praia, muito triste. Adélia não fica melhor, quando Pedro, pretextando um encontro urgente, se apressa a despachá-la e a ir deixá-la a casa. Na mansão, também Germana padece, pois Vasco está numa reunião de negócios e não há meio de voltar. Quando Miguel regressa a casa, vai direito ao seu quarto, sem «passar cartão» a D. Guilhermina e Luiza. Pouco depois, pega ostensivamente no telefone para convidar Vanice a



«A Sucessora», no pequeno écran até à próxima sexta-feira

Ruy Furtado é um dos intérpretes de «Cerromaior», a fita que a RTP-2 transmite hoje à noite



Os miúdos, têm ao dispor mais um episódio de Yakari, no habitual horário das seis da tarde

ir com ele ao teatro. Em seguida faz questão de tratar Luiza com a maior das friezas. Ela, que não é tola, percebe que ele está despeitado por causa do passeio com Pedro. E devolve-lhe o livro, alegando que não quer receber presentes dele. Roberto resolveu fazer um intervalo no trabalho e leva a mulher a tomar uma bebida à Confeitaria Gouveia. Passado um pouco, ela diz que precisam de ir para casa, pois é tarde e o dr. Moretti deve estar a chegar a qualquer momento. Ele pergunta-lhe de novo porquê este súbito interesse pelo médico. E ela responde que precisa dele, que sente que ele a pode ajudar. O marido, por um lado, fica um pouco aborrecido por ver reaparecer os sinais da sua obsessão, por outro, quer saber quem é que lhe fez crer tal coisa. E Marina responde que foi Lúcia de Góes. Seguindo o conselho de Juliana, o dr. Moretti decidiu ficar em sua casa. Mas quando o criado lhe vem dizer que o jantar está pronto, toma de súbito uma decisão. E dirige-se para a mansão.

21.20 «O Corpo Humano»
O crescimento e o desenvolvimento do corpo humano vão ser ilustrados através de um espectáculo de circo em que intervêm todos os artistas, desde os ilusionistas aos palhaços. Podemos observar o ciclo do desenvolvimento dos dentes, desde que saem das gengivas até à fase que caem.

21.50 «Actual»
«CEE — Porquê e Para Quê?», é o tema hoje em debate. Servirá para alguma coisa, continuar a bater na «Vaca gélida»?...

23.00 «Tudo em Família»
Enquanto o ex-presidiário Dutch prepara a comida em casa dos Tates, Eunice sai apressada. Mas Dutch aprendera a cozinhar na cadeia e só sabe preparar refeições para 360 pessoas... Billy Tate tem tudo preparado para o encontro com a professora, mas esta está muito nervosa...

23.25 «Último Jornal»

RTP2

19.30 «Desenhos Animados»
«O Grupo do Urso Cabeludo»

20.00 «Música da América»
O programa de Jaime Fernandes. A ver.

20.30 «O Mundo em Guerra»
«Portugal 1939/45»: como eram as coisas e as pessoas por cá, nesses anos de guerra?

21.00 «Sessão das Nove»
«Cerromaior»: depois de uma tentativa de evasão frustada, um adolescente regressa ao abúlico seio da família dominante numa povoação alentejana, em que um primo prepotente e arrogante representa e simboliza a exploração dos trabalhos agrícolas. Nesses anos 30, o jovem inicia um percurso difícil, entre conformismo e preconceitos, demência e suicídio, raiva e confrontação. Adaptação do romance homónimo de Manuel da Fonseca, feita pelo próprio realizador, «Cerromaior» é um dos mais interessantes esforços cinematográficos feitos em Portugal nos últimos anos. Realização: Luís Filipe Rocha. Intérpretes: Carlos Paulo, Titus Faria, Ruy Furtado, Santos Manuel, Clara Joana, Elsa Wallenkamp. Ano de estreia: 1980. Fotografia: Cor.

22.30 «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 «Das 12 às 13»
12.55 «Vila Faia»
13.35 «Ciclo Preparatório TV»
18.00 «Tempo dos Mais Novos»
18.55 «Telemundo»
20.45 «Vamos Jogar no Totobola»
21.00 «A Sucessora»
21.35 «Noite de Cinema — Ladrão de Casaca»

RTP-2

19.30 «Desenhos Animados»
20.10 «Memórias de um Povo»
20.35 «O Mundo em Extinção»
21.20 «Reportagem do Exterior»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS TV
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DE VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.50 «Actual»
RTP2 21.00 «Sessão das Nove»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871
20.40 — «A Sucessora»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, BARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA/LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade. 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.42 **4,00 m**	09.16 **0,80 m**
16.03 **4,10 m**	21.46 **0,80 m**
Dia 5	
04.31 **3,90 m**	10.00 **0,10 m**
16.49 **4,10 m**	22.33 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	9º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	10º
PORTO	14º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	13º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	—

Dentista rouba a doente o "gozo de beijar"

Um dentista de Bona, na Alemanha Federal, foi condenado a pagar uma multa de 25 contos por ter tirado a um seu doente o gozo de beijar.

A multa foi aplicada por um tribunal depois de um doente se ter queixado que deixara de ter gozo nos beijos após ter tirado um dente.

Denis Ferrand, que trabalha na Embaixada de França, em Bona, disse no tribunal que, quando beija, agora, uma rapariga «ou não sente nada, ou tem uma dor esquisita».

O advogado de Ferrand alegou,em julgamento, que o problema de beijos do seu cliente, que tem 51 anos, diminuiu as suas possibilidades de voltar a casar.

O tribunal condenou o médico por este não ter prevenido o seu cliente dos riscos que corria ao tirar o dente.

Foi o cercopiteco que "lançou" o SIDA

A tese segundo a qual o síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) teve origem no continente africano consta das conclusões de um congresso médico em Berlim Ocidental.

Os médicos reunidos em Berlim Ocidental concluíram que uma raça de macacos africanos, o cercopiteco verde, é o transmissor inicial da doença.

Provavelmente no início da década de 70, o vírus foi transmitido por aquela raça de macacos à população africana, passando desta para a ilha do Haiti, revelou a professora Johanna L'Age-Stehr, directora do Instituto Robert Koch, da Alemanha Federal.

A médica afirmou ainda que a doença transitou da ilha das Caraíbas para os Estados Unidos, em finais da última década, e que as investigações feitas até agora revelaram que o SIDA foi detectado no Zaire e Uganda em princípios dos anos 70.

Johanna L'Age-Stehr disse que «88 a 100 por cento das prostitutas de Ruanda se encontram infectadas pela doença».

Segundo os dados recolhidos pela investigadora, foram detectados 180 doentes de SIDA na Alemanha Federal, 76 dos quais morreram, e os núcleos mais importantes onde se descobriu o vírus são as cidades de Berlim, Hamburgo, Francoforte e Munique.

Multa de 1500 contos para arrastão espanhol

O Tribunal de Faro condenou o mestre da embarcação espanhola «Princesa Cristina», Prieto Cordero, a uma multa de 1500 contos por pesca ilegal na zona do Algarve.

A multa foi estipulada pelo tribunal na sequência de um recurso apresentado por aquele pescador espanhol a uma outra no falor de 1900 contos que lhe foi aplicada pela Capitania do Porto de Faro.

Apresado o 'Pérola del Guadiana'...

O arrastão espanhol «Pérola del Guadiana» foi apresado pelas autoridades portuguesas, ao largo de Vila Real de Santo António, quando estava em preparativos de pesca dentro da Zona Económica Exclusiva de Portugal.

O mestre do barco tentou a fuga, tendo sido interceptado pelo navio da Marinha de Guerra Portuguesa «Zambeze», que o conduziu para o porto de Olhão — disseram as autoridades marítimas portuguesas.

A bordo do arrastão espanhol foram encontradas 30 caixas com gambas, lagostim e pescada.

...e o 'Conceição Maria Vilarinho'

O arrastão da Praça de Leixões «Conceição Maria Vilarinho» foi apresado hoje a sete milhas a Oeste de Aveiro por praticar arrasto em zona ilegal, segundo um elemento do Comando Marítimo da Zona norte.

A embarcação, com 300 quilos de pescado diverso a bordo, foi apresada pelo patrulha «Quanza» e conduzida ao porto de Aveiro, onde ficou às ordens das autoridades marítimas.

DICARAS

RAMALHO EANES irá reflectir sobre a invulgar proposta que hoje lhe faz Vera Lagoa? A directora do semanário de extrema-direita «O Diabo» propõe ao Presidente da República nada mais nada menos do que o suicídio. Nestes termos: «Em tempos não muito distantes, quando um oficial manchava a sua honra, dava um tiro na cabeça. Eanes tem um revólver». Onde manchou Eanes a sua honra, na opinião de Vera Lagoa? No extremo-oriente, quando admitiu o princípio de negociações com a China sobre o futuro de Macau. Vera Lagoa não indica se vai propor a Margareth Tatcher, dada a sua condição civil, a ingestão de cicuta como «castigo» pelo abandono de Hongue-Congue.

SHUZO KANAZAWA, presidente da Mitsuboishi, garantiu em Lisboa que a sua empresa vai continuar a investir na FISEPE, uma empresa luso-japonesa de fibras sintéticas, para lhe conferir maior competitividade aquando da entrada de Portugal na CEE. Shuzo Kanazawa e o vice-presidente da Mitsubishi, Hiromune Manigawa, foram ontem agraciados pelo presidente da República com o Grande Oficialato de Mérito Industrial e recebidos em S. Bento pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

VEIGA SIMÃO, ministro da Industria e Energia, foi contemplado com o troféu «Gold Mercury International», atribuído por serviços prestados ao seu país, e à comunidade internacional em nome da paz e da cooperação entre os povos. O troféu foi-lhe atribuído em Setembro do ano passado, em Lomé, capital do Togo, durante uma conferência especial da organização «Gold Mercury», que tem sede em Roma. A impossibilidade de Veiga Simão se deslocar a África naquela altura levou a que o prémio só agora lhe fosse entregue.

FERNANDO AMARAL participou ontem numa aula de Direito Constitucional que Marcelo Rebelo de Sousa resolveu dar aos seus alunos na sala do Senado, no Palácio de S. Bento. Perante cerca de 60 raparigas e 20 rapazes do primeiro ano da Faculdade de Direito de Lisboa, o presidente do Parlamento recordou o papel de Rebelo de Sousa no Parlamento e salientou a importância do trabalho das comissões parlamentares no quadro da actividade da Assembleia da República. Marcelo Rebelo de Sousa falou, por sua vez, sobre os poderes e competências do Parlamento e dos serviços de apoio aos deputados.

SÉRGIO GODINHO foi absolvido em julgamento efectuado no passado dia 31 de Maio no Supremo Tribunal Federal da Brasília, informou em Lisboa a editora do artista. O autor de «Campolide» fora detido em 14 de Novembro de 1982, no aeroporto internacional do Rio de Janeiro, acusado de posse de droga e entrada clandestina no Brasil. Sérgio Godinho repudiou a acusação de posse de droga. Um mês e três dias após a sua prisão, o compositor e interprete foi libertado e, a seguir, expulso por determinação do então presidente João Baptista Figueiredo. A absolvição de Godinho abre, no dizer da sua editora, as melhores perspectivas para anulação do decreto de expulsão, o que será de imediato requerido.

ALMEIDA RIBEIRO está em Madrid onde participa na cimeira dos «Omsbudsmen» («Defensores do Povo»). O Provedor de Justiça assistiu ontem à sessão de abertura, que foi presidida pelo Primeiro-Ministro espanhol Felipe Gonzalez. Nesta cimeira, que dura três dias, os «Defensores do Povo» irão estudar propostas relativas à educação cívica, formação do cidadão e relações com os meios de Comunicação Social.

Bebé mordido pelos ratos em bairro de Lisboa

Um bebé de quatro meses foi hoje roído pelos ratos num bairro de Lisboa. O caso passou-se esta madrugada numa zona de barracas da Rua de Campolide.

Segundo apurou a NP, o bebé, que se encontra internado no Hospital de S. José, tem pelos menos dois dedos e um pulso roídos pelos ratos e poderá ficar com as mãos defeituosas.

Os pais do bebé são portugueses retornados das ex-colónias africanas em 1975. O pai está preso há um mês e a mãe, de 27 anos, trabalha como mulher a dias, e à noite anda a apanhar cartão e papel pelas ruas, ajudada pelo filho mais velho, um rapaz de 8 anos.

Quando esta madrugada regressou a casa, cerca das 01 horas, a mãe não se apercebeu de nada já que o bebé e os outros três irmãos que ficaram em casa estavam a dormir.

Só mais tarde é que viu sangue no berço do bebé, que dado o seu estado de choque nem sequer chorava. Segundo apurou a NP, não é a primeira criança daquele bairro a ser mordida pelos ratos.

Já este ano uma menina angolana que mora ao lado daquela criança foi mordida por ratazanas abundantes naquele bairro.

Apreendidos doze milhões de ovos sem carimbo

Doze milhões de ovos, avaliados em 120 mil contos, foram apreendidos pela direcção de Fiscalização Económica, disse Leonardo de Matos, director-geral daquele organismo.

Uma estimativa feita pela ANOP calcula que se este lote fosse lançado no mercado como produtos do dia daria um lucro ilícito de aproximadamente 12 mil contos.

A operação decorreu nos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Viseu, Guarda e Leiria e a acção das brigadas de fiscalização teve por objectivo, segundo afirmações de Álvaro de Matos «verificar se havia ovos sem refrigeração ou conservação sem o carimbo obrigatório e que posteriormente são lançados no mercado referenciados como sendo ovos do dia e classificados no escalão».

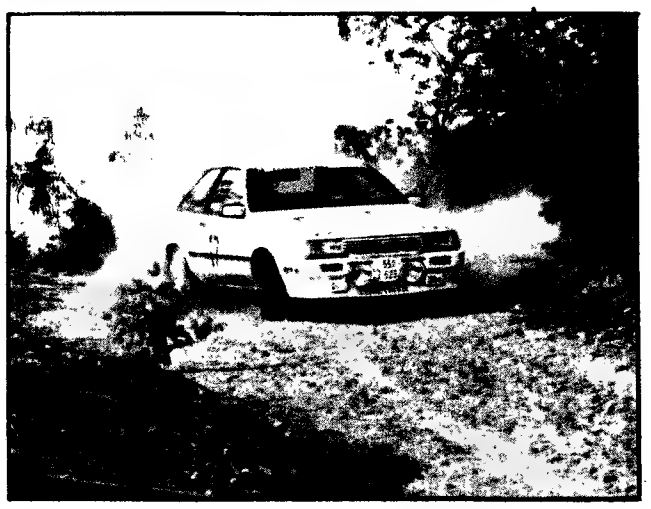
auto

SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

Coordenação de Augusto Vilela Design Gráfico de José Santa Bárbara

Volta Galp a Portugal

Joaquim Santos e Miguel de Oliveira, num Escort RS, venceram pela segunda vez consecutiva a Volta Galp a Portugal, a mais antiga das provas automobilísticas portuguesas deste tipo. À partida apenas três pilotos inscreviam o seu nome na lista dos favoritos: Santos, Joaquim Moutinho e o inglês McRae, este dispondo de um potente e bem preparado Opel Manta 400.
Moutinho teve um início de prova fulgurante mas acabaria por bater em Sintra, perdendo cerca de 27 minutos.



Visa GTI

O Visa GTI, apresentado no último Salão Automóvel de Paris chegou finalmente a Portugal, rodeado de justificada expectativa, pois vem competir num clube muito seleccionado e com um público muito exigente.

Esta mais recente evolução do Visa deu-nos um carro com óptimas características mecânicas e um tratamento estético que não parecia fácil de extrair de uma carroçaria já muito pesquisada na busca de um visual desportivo.

O Visa GTI é um carro aliciante, com notáveis performances

o seu vizinho util
assistência oficial
OLIVEIRAUTO
AGENTE RENAULT

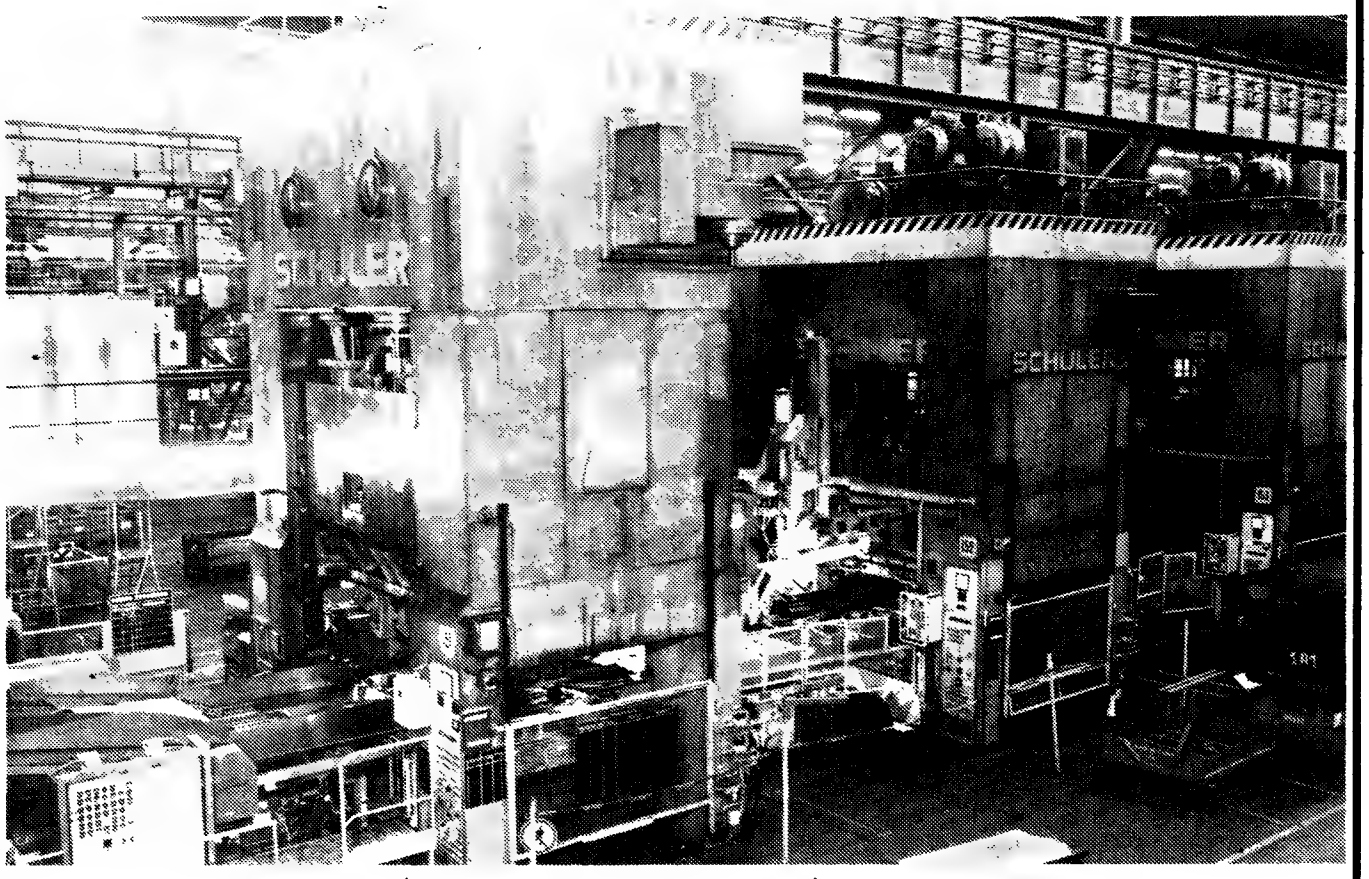
OFICINA DE REPARAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS
DE JOSÉ OLIVEIRA, LDA.
VENDA DE VIATURAS
NOVAS E USADAS
PEÇAS DE ORIGEM

Rua Paulo Duque, n.º 26 A/B
1495 DAFUNDO

Auto

INDUSTRIA AUTOMÓVEL

China vai produzir Peugeot's



A Automobiles Peugeot assinou em Guangzhou (Canton), com uma firma chinesa e dois parceiros financeiros, um acordo industrial de grande envergadura prevendo a produção de veículos Peugeot na China. Esta colaboração — sob a forma de «joint venture» — é a primeira deste tipo entre a França e a China no domínio automóvel.

A fábrica franco-chinesa, implantada em Huang Pu (situada a 20 Km de Guangzhou) irá produzir, na sua fase inicial, 3.000 504 pick-up e 504 Break e elevará, progressivamente, a sua produção para 15.000 veículos por ano a partir do 4.º ano.

Poder-se-ia encarar, rapidamente, uma segunda fase e permitir aumentar esses números de maneira substancial, alargando, assim, a gama Peugeot produzida na China.

Primeiros contactos em 1979

Os primeiros contactos entre a Automobiles Peugeot e os responsáveis da cidade de Guangzhou (província de Guangdong — 6 milhões de habitantes) foram estabelecidos em 1979, momento em que a China resolveu abrir as suas portas à colaboração com as firmas estrangeiras e coincidindo com o aparecimento do primeiro texto da lei sobre as «joint venture» neste país.

A Automobiles Peugeot e os seus parceiros entraram há dois anos na fase activa de negociações, após um longo período de ponderação do conjunto dos dados técnicos, industriais e económicos do projecto.

Para desenvolver os seus meios de produção locais, a China esforça-se por obter a introdução do saber-fazer tecnológico assim como, management das firmas estrangeiras; seja a fórmula de «joint venture». Assim, a firma criada pela Automobiles Peugeot e seus parceiros tem o nome de «Guangzhou Peugeot Automobiles Company Ltd» (GPAC).

Enfim, apesar da vontade afirmada dos responsáveis desta região levarem a termo com a Peugeot uma colaboração no domínio automóvel, este projecto beneficiou da prioridade concedida pelos governantes chineses ao desenvolvimento económico de certas cidades costeiras como Guangzhou.

Custo global de 600 milhões de francos

O custo global da operação (investimento, assistência técnica, renovação da fábrica Huang Pu) eleva-se a cerca de 600 milhões de francos. A nova firma cujo capital se elevará a 240 milhões de francos reagrupa 4 parceiros: Guangzhou Automobile Manufactory (46% do capital); China International Trust and Investment Corporation (CITIC) — sociedade financeira criada para favorecer a implantação de «joint venture» — (28%) Automobiles Peugeot (22%) e o Banco Nacional de Paris (4%).

O apoio financeiro da Automobiles Peugeot é constituído por licenças de fabrico; engenharia especializada da fábrica Huang Pu e uma parte no fornecimento de equipamentos produzidos em França.

A Automobiles Peugeot fornecerá a assistência técnica e uma parte importante dos investimentos industriais, cooperando assim, estritamente, na modernização da fábrica chinesa — que fabricava até ao momento veículos pesados e autocarros — e na transformação desta fábrica em unidade de produção de veículos Peugeot, empregando 1.900 assalariados.

Enfim, a Automobiles Peugeot terá um papel de primeiro plano na condução desta firma: 18 cooperantes assegurarão o enquadramento, especialmente, nos domínios técnicos e industriais.

Fase experimental

A produção propriamente dita começará dentro de dois anos e meio. Mas a partir deste momento — durante a transformação de fábrica — está em funcionamento um programa de pré-produção. Uma primeira encomenda de 1.000 veículos 504 pick-up e 504 Break foi assinada em 21 de Outubro de 1984. No dia 15 de Março a Guangzhou Automobile Manufactory encomendou à Automobiles Peugeot vários lotes num total de 8.000 veículos.

Estes primeiros veículos, assim como, aqueles que irão ser produzidos a seguir, comercializar-se-ão na China pela GUANZHOU LIGHT AUTOMOBILI SUPPLY AND DISTRIBUTION COMPANY (GLASD). Esta sociedade que vai constituir o início da Rede comercial Peugeot na China, irá proceder à venda e fornecimento de serviços pós-venda, peças e sobressalentes junto dos consumidores.

Por outro lado, o contrato prevê que uma parte da produção local da Peugeot poderá ser reexportada para outros países a partir do terceiro ano de produção.

Em resumo, esta implantação oferece à Automobiles Peugeot a oportunidade inicial de um trabalho suplementar para as fábricas em França (fornecimento de equipamentos) e durável, graças ao aprovisionamento de CKD's e à assistência técnica e de formação. Enfim, esta colaboração terá um efeito positivo sobre as vendas de veículos montados neste país.

4.100 Talbot's e Peugeot vendidos no Inverno

Desde já e paralelamente ao projecto industrial de Cantou, a Automobiles Peugeot assinou, recentemente, com outros parceiros chineses — China Orient Leasing Company e a Kook Waî — contratos de distribuição de veículos montados: 3.500 Talbot Horizon e 600 Peugeot 50 GR.

O primeiro lote de 600 Peugeot 50 climatizados foi expedido de França no fim de Dezembro de 1984; as expedições do Talbot Horizon começaram em Fevereiro (1.200 veículos e saída do centro de Poissy); e seguiu agora outra expedição de 1.200 veículos, o saldo das distribuições efectuou-se durante o mês de Março. Estas expedições são acompanhadas de peças, sobressalentes e ferramentas.

Um milhão de veículos no ano 2000

Em suma, este conjunto concretiza a vontade da Automobiles Peugeot de participar o desenvolvimento de um dos maiores mercados potenciais do mundo e o desejo das autoridades chinesas em criarem uma indústria automóvel importante.

Após trinta anos de produção essencialmente virada para veículos pesados — indispensáveis à exploração dos recursos económicos do país — a escolha dos dirigentes chineses vai no sentido dum reforço dos meios de transporte e comunicação, elemento importante na política do segundo plano quinquenal encetado em 1984.

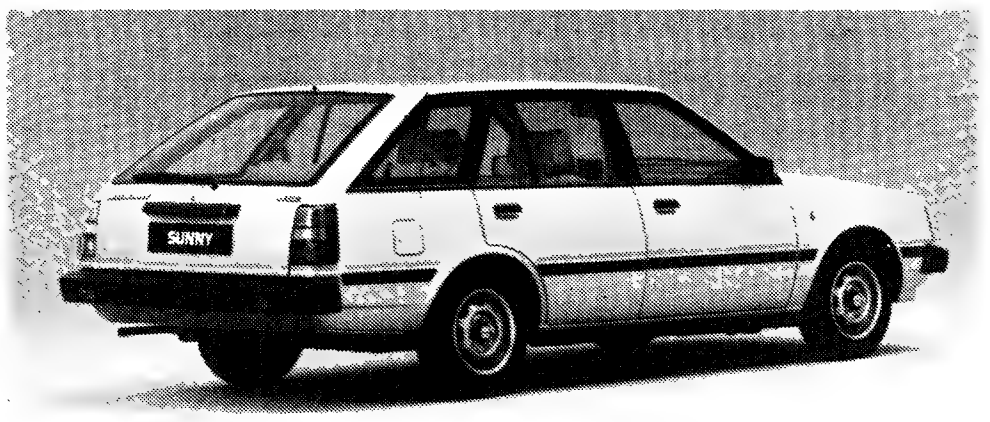
Actualmente, o mercado automóvel chinês é da ordem dos 400 000 veículos. Em 1985, ele deverá crescer em cerca de 100 000 unidades suplementares e, dentro de quinze anos, avizinhar-se-á dum milhão de veículos por ano, numa população total de 1,2 biliões de habitantes.

Fora os veículos pesados e os transportes comuns (70% do parque actual) o desenvolvimento esperado apoiar-se-á nos veículos comerciais ligeiros utilizados no sector agrícola e nas berlinas destinadas às infra-estruturas da rede de Taxi.

Neste momento, a procura aumentou muito rapidamente, nomeadamente, nos veículos do tipo familiar e ligeiros de carga.

Decidida a colaborar de forma intensiva com a China a Automobiles Peugeot continuará a aprofundar os seus contactos com aquele país e estará, evidentemente, presente no Salão Automóvel de Xangai em Julho próximo.

Nova Sunny Station Wagon



Cerca de um mês após o início da comercialização do Nissan Sunny Diesel, o Entreposto apresenta a nova versão da Sunny Station Wagon.

Equipada com motores de 1500cc e 1700cc, sendo este último a diesel, a nova Sunny dispõe de todas as alterações do modelo 1985, designadamente a nova suspensão traseira, novo desenho da grelha frontal, faróis e farolins traseiros também de novo desenho bem como os mostradores do painel de instrumentos.

LIVROS TÉCNICOS

Bombas de Injecção Diesel

A enorme difusão dos motores *diesel*, que, desde há alguns anos, fizeram a sua aparição no vastíssimo campo dos veículos de turismo, continua em progressão, imparável.

Esta situação levou a que cada vez mais todos os profissionais de mecânica automóvel procurassem actualizar-se nestes motores.

Com este livro pretende-se facilitar-lhes conhecimentos sobre um dos principais órgãos deste tipo de motores: as bombas de injecção.

Um novo livro CETOP da col. «AUTOMÓVEIS E MOTORES»

À venda em todas as livrarias

...ou encomende directamente a:

EDIÇÕES CETOP — Apartado 33 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com ×

☐ *BOMBAS DE INJECÇÃO DIESEL* — 1250$

Outros livros desta colecção

☐ POTÊNCIA, BINÁRIO MOTOR E RENDIMENTO DE MOTORES 675$
☐ TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 2 TEMPOS 675$
☐ TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 4 TEMPOS 660$
☐ CARBURADORES 810$
☐ SOBREALIMENTACÃO DE MOTORES 950$
☐ AFINACÃO DE MOTORES 1200$
☐ GUIA DE VELAS — 155$

Ref 24 MDL

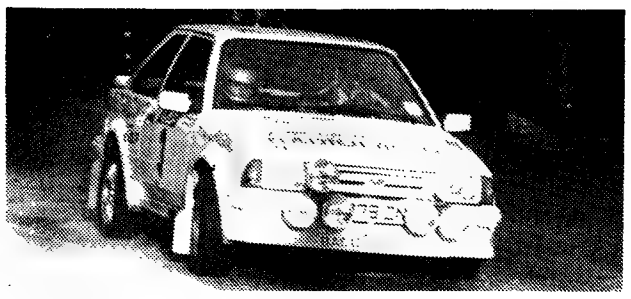
Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Localidade _____

(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)

Conduza melhor



É difícil hoje, em qualquer parte do mundo, estradas tão perigosas como as portuguesas. Não é que não existam estradas piores, pistas de montanha ou deserto. O problema é que quando temos pela frente uma estrada uniformemente má é muito mais fácil saber com aquilo que se conta e tomar as precauções devidas.

Já o mesmo não sucede quando circulamos numa estrada de primeira categoria e onde, de repente, no tapete de asfalto mais ou menos bem tratado, surge uma sequência de buracos daqueles onde cabe uma roda. Nestas circunstâncias, sobretudo quando se trata de condutores pouco experientes, a eventualidade de um acidente é grave. Em geral é o pneu que rebenta, a direcção ou a suspensão do carro que se avaria e o controlo da viatura pode tornar-se difícil.

Mas há um outro perigo sempre à vista e que deriva da própria estratégia de defesa do condutor contra os buracos. Há condutores que, para os evitar, acabam muitas vezes por circular fora de mão. Se em sentido contrário surge outro que vem praticando o mesmo tipo de condução o risco de choque é evidente. Se for de noite, com maior dificuldade de visibilidade da estrada e com as zonas mortas de iluminação provocadas pelo cruzamento de luzes esse risco aumenta consideravelmente.

Há outras estradas que, essas sim, são autênticos caminhos onde os próprios carros de bois têm dificuldade em passar. Nessas circula-se pelo meio, pela esquerda, pela berma, enfim, por onde existir um bocado de piso sem buracos daqueles que engolem o automóvel de uma só vez.

Nestas, dado que não se anda a mais de 10 ou 15 km/h o perigo só poderá advir de uma distracção muito grande do condutor. Outros percalços só a destruição das viaturas, adversidade para a qual todos estamos de antemão preparados.

Mas é principalmente para a questão das «falsas boas estradas» que desejamos chamar a atenção do leitor, lembrando-lhe que, a menos que conheça muito bem um percurso, deverá partir sempre do princípio que, em Portugal, na melhor estrada cai o buraco. Ou seja, que nenhuma, mesmo nenhuma, oferece confiança. Daí a necessidade de um tipo de condução que o ponha a salvo dessas surpresas e de uma redobrada atenção.

Conduzir é também prever. Prever o que poderá surgir e ocorrer em cada circunstância. Quer isto dizer que, para que a nossa margem de segurança não fique muito diminuída, nas estradas portuguesas antes de pôr um pé no acelerador temos que ter um «pé atrás».

E muito menos confiar na sinalização que os nossos responsáveis utilizam. Na maioria dos casos, ou não está lá, ou então está mal colocada. Outras vezes serve apenas para enganar, como acontece com aqueles grandes painéis indicadores de obras em troços de estradas e que, anos depois de concluídas essas mesmas obras, ainda lá estão.

Claro que isto também pode acontecer por uma questão de economia e racionalização de meios da Junta Autónoma de Estradas. Como normalmente as nossas estradas têm que começar a ser reparadas mesmo antes da obra chegar ao fim, as placas já lá estão. Evita-se assim ter de colocar outras.

Voltando ao assunto principal lembramos que, sendo por vezes muito difícil analisar no momento se é menos perigoso desviar o carro de um buraco ou ir à berma, o melhor é, enquanto não existirem verdadeiras estradas em Portugal, conduzirmos todos prevenidamente e em estado de suspeita. Só assim será possível evitar o acidente, ou seja, partindo do princípio que não existem nas nossas estradas nenhumas medidas de segurança e que elas também nenhuma garantia oferecem quanto a sinalizações, estado dos pisos, etc.

Entretanto esperemos que esta situação mude e que, ao menos, os buracos sejam tapados.

TESTE

Citroen Visa GTI

Apresentado ao público no Salão Automóvel de Paris, em Outubro de 1984 e comercializado em França em Janeiro deste ano, o Visa GTI, que acaba de ser lançado em Portugal, é porventura o modelo mais excitante da gema Citroën, correspondendo ao último desenvolvimento da família Visa, na sequência da Super X 65 hp, Visa GT e Tonic (80 hp) e Visa Chrono (93 hp).

Pode dizer-se que tardou a aparecer e, entre as múltiplas versões de Visas que têm sido lançadas, era certamente este o modelo por que esperavam muitos apreciadores da marca que principiavam a ser aliciados para modelos similares de outras marcas.

Equipado com um motor de injecção de 1580 cm³ que fornece 105 hp a 6500 rpm, o Visa GTI atinge uma velocidade máxima de 188 km/h mas fornece sobretudo brilhantes acelerações dando permanentemente ao condutor uma confortável sensação de reserva de potência.

Partindo da carroçaria conhecida, os estilistas da Citroën «vestiram-no» desportivamente cuidando de numerosos detalhes que lhe dão um aspecto completamente diferente.

Exteriormente, distingue-se pelo pára-choques dianteiro integral, incorporado os piscas telescópicos, «spoiller» dianteiro e «ailerons» traseiros, nova frente com quatro faróis redondos de iodo, nova grelha de cor negra, alargamento dos guarda-lamas dianteiros e traseiros e das embaladeiras, jantes em liga leve.

Pela primeira vez, a Citroën consegue encontrar para os Visa desportivos jantes verdadeiramente convincentes do ponto de vista estético.

O interior foi igualmente cuidado de forma bastante requintada, com um novo painel de instrumentos com comando por manetes em vez de satélites, gama completa de instrumentos que inclui conta-rotações, velocímetro, temperatura de óleo, pressão de óleo, temperatura de água, nível de gasolina, consola central com relógio digital, novos bancos com encosto de cabeça bastante mais confortáveis e com excelente apoio lateral, luz interior para leitura de mapas, pré-equipamento de rádio, revestimento dos painéis das portas e bancos em tecido, etc.

O seu tratamento geral e personalizado faz do GTI um Visa completamente diferente, capaz de se bater com os seus mais directos concorrentes num segmento de mercado que começa a ser altamente competitivo.

Prazer de condução

O comportamento em estrada do Visa GTI foi sensivelmente melhorado em relação às anteriores versões desportivas desta gama, produto de um novo tratamento ao nível de elementos vitais, como a suspensão, motricidade, direcção, travagem e pneus. Resultou mais estável, mais preciso e mais fácil de conduzir a alta velocidade. Entre os elementos alterados inclui-se um novo eixo dianteiro e o centro de gravidade mais baixo, o que lhe deu maior estabilidade.

Neste novo modelo foi abandonado o eixo McPerson e substituído por um «pseudo-MacPherson». A triangulação realizada por um simples braço e pela barra estabilizadora no sistema MacPerson é substituída por um verdadeiro braço em triângulo de aço forjado, articulado em dois pontos de fixação.

Deixemos porém as especificações técnicas que não poderemos aqui desenvolver, para nos debruçarmos sobre o comportamento deste carro na estrada.

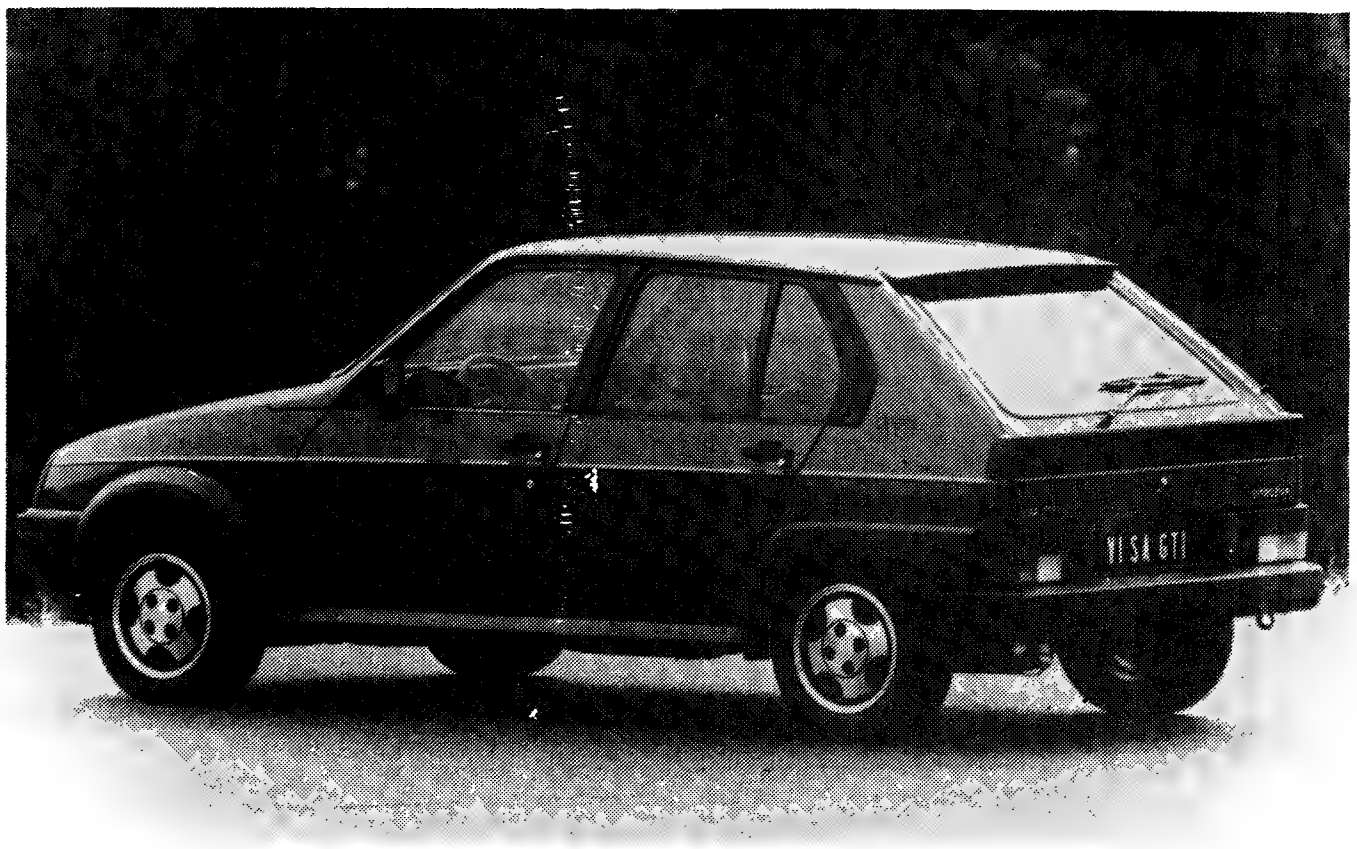
Trata-se de um conjunto mecânico harmonioso. O motor, derivado da linha de motores que equipam os BX 16, BX 19 e Visa Diesel, proporciona um tipo de condução verdadeiramente desportiva, com acelerações brilhantes e sobretudo aquela agradável sensação de que mesmo quando se conduz muito depressa, ele está longe de esgotar e nos facilita sempre uma reserva de potência. O Visa GTI não «sofre» para fornecer altas performances, tanto em velocidade de ponta como em aceleração: 400 metros em 16,5 segundos, 1000 metros em 30,9 e 0 a 100 km/h em 9,1 segundos. Em velocidade de ponta atinge os 188 km/h.

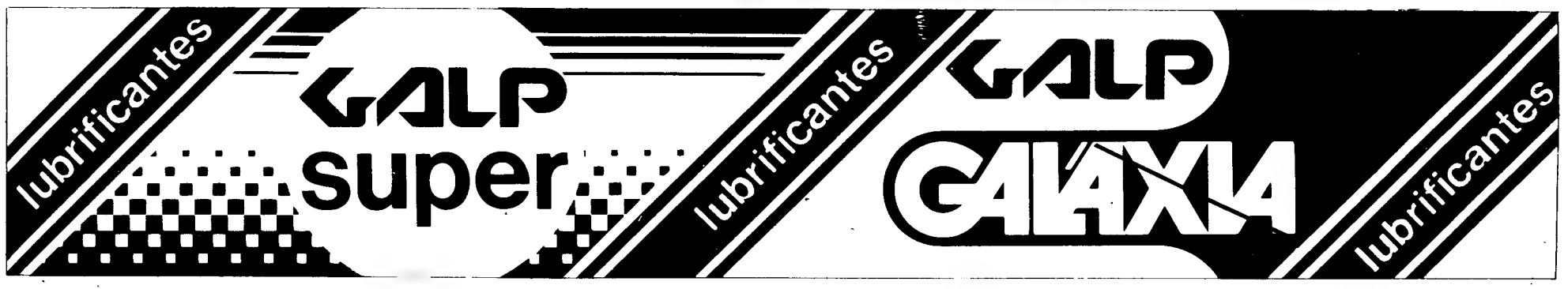
Apesar da sua maior potência em relação aos restantes modelos, a direcção é mais precisa e sente-se muito menos a motricidade, permitindo uma condução simultaneamente mais rápida e mais suave. Ao mesmo tempo curva melhor que qualquer dos seus irmãos mais velhos. Mais largo e mais baixo, tornou-se mais estável e seguro.

É sempre difícil encontrar uma suspensão cómoda quando se procura um certo estilo desportivo e há que lidar com potências e performances elevadas mas o Visa GTI dispõe apesar de tudo, de uma suspensão que está longe de poder considerar-se dura e incómoda, sendo por outro lado segura e eficaz, mesmo em maus terrenos ou até especialmente neles.

Outro aspecto em que nos pareceu claramente superior situa-se ao nível da travagem. Apesar das performances elevadas deste carro os travões respondem capazmente em todas as situações e dão uma grande confiança ao condutor.

Claramente superior neste último modelo Visa é o consumo, que baixou muito em relação do GT. Os dados de fábrica indicam 5,9 a 90 km/h, 7,6 a 120 km/h e 7,4 em consumo urbano. Mas, pondo de parte estes consumos ideais a estas médias também ideais, podemos dizer que, no ensaio que efectuámos, uma parte dele feito a aproveitar ao máximo as performances do carro, e com alguns quilómetros em estradas de montanha da zona do Buçaco, o consumo pouco ultrapassou os 10 litros, o que deixa claro que, numa condução mais suave, ainda que rápida, os valores indicados pelo fabricante estão ao alcance de qualquer condutor.





34ª VOLTA GALP A PORTUGAL

23/26 MAIO 1985 — 100 À HORA

SAN

Segunda vitória consecuti

À esquerda — Joaquim Santos. um piloto maduro para um lançamento internacional. Em baixo — Mário Silva, o vencedor do Troféu Visa

SE à partida dos Jerónimos o inglês McRae e o seu Opel Manta 400 eram os favoritos desta Volta Galp a Portugal, bastou a primeira classificativa de Sintra, ganha folgadamente por Joaquim Moutinho, para se ver que este piloto europeu viera encontrar em Portugal adversários à altura do seu palmarés. Moutinho ganhou-lhe com facilidade 17 segundos, um tempo que pareceu incrível ao inglês. Santos perdera com este apenas 4 segundos.

Depois foi o despiste de Moutinho. Um despiste em que um erro de condução e uma boa dose de pouca sorte andaram de mãos dadas. Numa zona que o piloto da Renault Galp conhecia muitíssimo bem, como aliás quase todos os melhores pilotos portugueses, errou uma trajectória, talvez por ter tentado fazer a curva em terceira. Um marco quilométrico danificou-lhe o carro, mas principalmente «aprisionou-o», e foi preciso ajuda de populares para que continuasse em prova.

Menos um problema para McRae

Se o tempo feito por Moutinho tinha impressionado profundamente Jimmy McRae isso não fez todavia com que ele esquecesse Joaquim Santos, a quem, desde o início, reconhecia como o seu grande adversário. No fundo, o piloto britânico, não acreditava que o Renault 5 Turbo de Joaquim Moutinho pudesse resistir a um andamento mais intenso, quando se iniciassem as classificativas em terra.

De qualquer modo a queda vertical de Moutinho na classificação geral, motivada pelo tempo perdido no despiste, e que o atirou para um lugar onde não tinha qualquer possibilidade de recuperação, deixou o inglês mais à vontade, apenas com um adversário a bater.

Na etapa de Sintra McRae não teve grande dificuldade em sair vencedor das diversas classificativas, uma vez que Joaquim Moutinho, embora continuando em prova tinha o carro bastante danificado e sem possibilidades de recuperação pela sua assistência nos escassos minutos entre cada uma das provas de classificação da primeira etapa.

Joaquim Santos não orientou a sua prova pelos tempos do adversário. Limitou-se a imprimir um ritmo vivo mas cauteloso, reservando-se para outros terrenos, onde tinha melhores possibilidades de recuperar.

Nos lugares imediatos a luta travava-se entre José Miguel e Carlos Bica, o que seria aliás uma constante ao longo de toda a prova. Em Sintra a vantagem foi para José Miguel que terminou a primeira etapa com 11 segundos sobre o seu adversário.

Santinho Mendes, com o seu Nissan 240 RS não tinha potência suficiente para se bater com os primeiros. Era outro dos que esperavam pelos pisos de terra para avaliar melhor as suas possibilidades, e desenvolver uma estratégia que passava mais pela procura de um ritmo que desse para chegar ao fim sem partir, do que atacar sem objectivo e sem sentido.

Sintra revelou também outro piloto a andar muito depressa e certamente a encontrar a sua forma: trata-se de Mário Silva, um piloto cotado que deu vida ao Troféu Visa, fazendo uma prova espectacular.

Jorge Ortigão impos-se bem a António Coutinho e partiu para a segunda etapa com uma vantagem de 33 segundos.

McRae teve logo «notícias» de Joaquim Santos na primeira classificativa da segunda etapa ((Santarém). O piloto da Diabolique ganhou-lhe 5 segundos. Bica e José Miguel com menos 6 segundos que McRae e 11 que o vencedor, demonstraram que estavam igualmente a andar bem.

Com o tempo desta classificativa, Joaquim Santos ficou apenas a 12 segundos do inglês, enquanto Carlos Bica estava a 11 segundos de José Miguel.

As perspectivas pareciam excelentes para a prova do Clube 100 à Hora, tanto mais que logo a seguir, em Fungalvaz, Joaquim Santos ganhou mais 4 segundos ao seu adversário directo, reduzindo a diferença para uns escassos 8 segundos. Estava demonstrado que McRae teria que se empregar a fundo para dominar o campeão nacional.

Na Candosa, Joaquim Moutinho reapareceu. Foi o mais rápido com menos 9 segundos que o piloto do Opel Manta que por sua vez faria o mesmo tempo que Joaquim Santos.

O Colmeal — 1 era uma classificativa onde McRae teria que demonstrar superioridade sobre Joquim Santos sob pena de tudo começar a complicar-se para si. Mas a verdade é que não conseguiu mais que uns escassíssimos três segundos. E todavia não pareceu que o piloto nortenho tenha dado tudo quanto podia. Aliás, Joaquim Sanos e Miguel Oliveira estavam a dosear muito bem o andamento e a conduzir a prova de uma forma tacticamente correcta; andar mas sem ex-

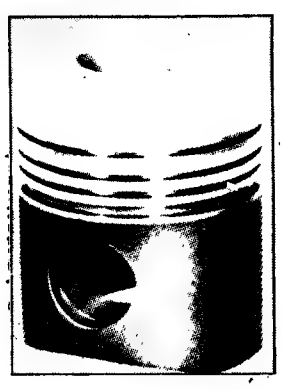
geros.
Nesta
ica co
podera
o ganh
figuel.
om a c
o final
nas di
ontrar
e enco
os de
A se
andos
itória
nho, qu
los a
McRae
apenas
peão n
Foi
gem p
ficou
Rae
dois
Joaqu
ter p
de 10
com
ro, q
o, a
braço
Joaq
ment
para
cons
a Po
temp
públ
assis
E
sínte
Port
dor
a lut
Orti

DISTRIBUIDORES GERAIS EM TODO O PAÍS DOS

SEGMENTOS SIM

CONJUNTOS CAMISAS E PISTONS PARA MOTORES DIESEL

MAHLE



PEUGEOT 204-404-504 — PERKINS 4108
MERCEDES 220-240 — OPEL 2100
V.W. PASSAP e GOLF — MORRIS SHERPA

DO JAPÃO RECEBEMOS: Conjuntos Piston — Camisas **IZUMI**
Jogos de juntas — Juntas de descabonização — Amortecedores e cargas Kayaba
para **DATSUN 2200 e TOYOTA**

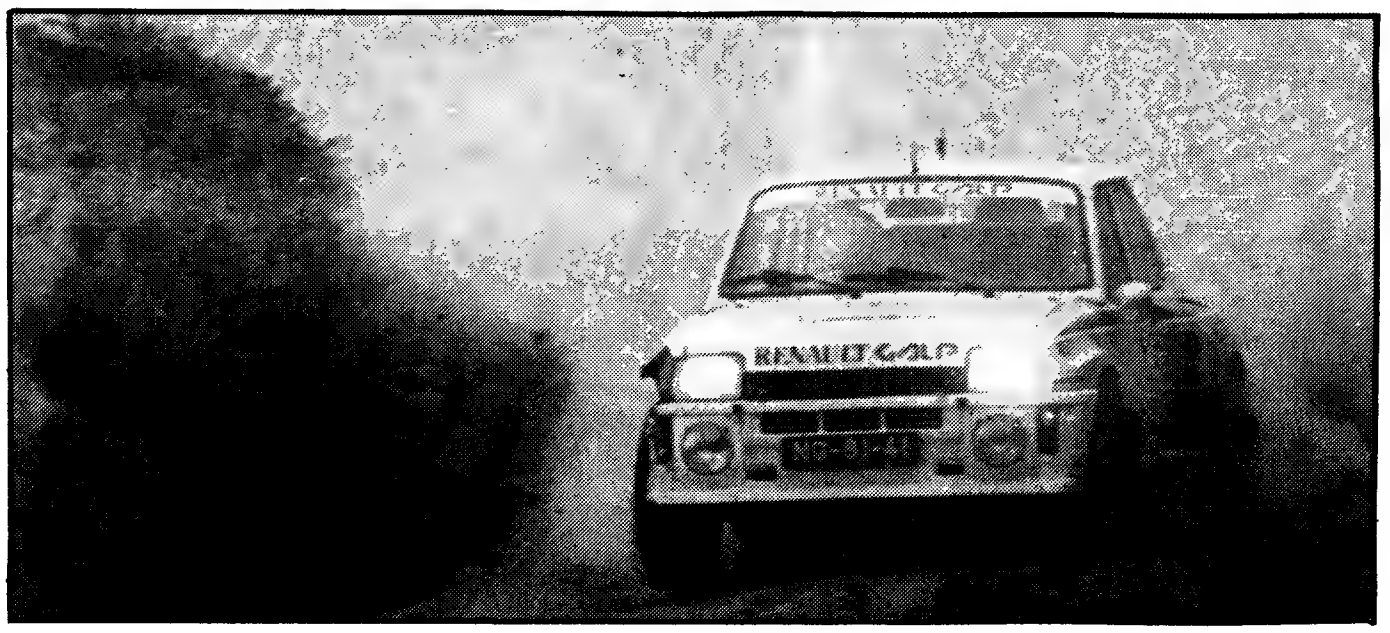
M. DEFAYS, LDA

LISBOA
Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Tel. 37 30 68
Rua do Telhal, 31 a 35 — Tels. 37 30 68/36 48 80

PORTO
R. Sá da Bandeira, 502-1.º
Tel. 221 78

...NTOS

...utiva



Joaquim Moutinho mesmo com as suas aspirações comprometidas irremediavelmente desde a primeira etapa foi um dos atractivos da prova vencendo 16 classificativas

...ageros.

Nesta classificativa Carlos Bica conseguiu finalmente apoderar-se do terceiro lugar ao ganhar 47 segundos a José Miguel. Este teve problemas com a caixa de velocidades e no final do troço teve algumas dificuldades para encontrar a sua assistência, que se encontrava a 5 quilómetros de distância.

A segunda passagem pela Candosa proporcionou nova vitória de Joaquim Moutinho, que ganhou dois segundos a Joaquim Santos e 5 a McRae, novamente separado apenas 8 segundos do campeão nacional.

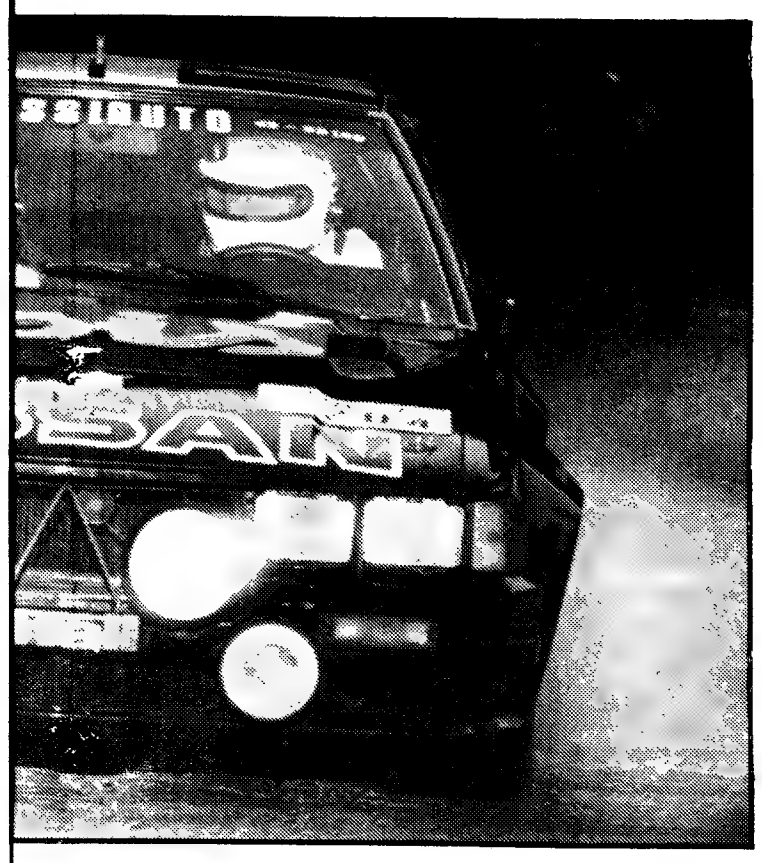
Foi na segunda passagem pelo Colmeal que tudo ficou decidido. O inglês Rae partiu para o troço e dois minutos depois saiu Joaquim Santos que, após ter percorrido pouco mais de 10 quilómetros deparou com McRae ao lado do carro, que tinha o capot aberto, acenando-lhe com os braços para que passasse. Joaquim Santos tinha finalmente aberto o caminho para a sua segunda vitória consecutiva na Volta Galp a Portugal mas, ao mesmo tempo frustrava-se para o público a possibilidade de assistir ao confronto entre

E foi esta a história, em síntese, desta Volta Galp a Portugal quanto ao vencedor absoluto. No Grupo A a luta travou-se entre Jorge Ortigão e António Coutinho, enquanto no Grupo N tudo se discutiu entre Manuel Mello Breyner e António Segurado.

Depois do Rali de Portugal, naturalmente de outra envergadura mas dispondo também de meios abundantes, a volta é a prova msis difícil de organizar, quer em termos humanos quer financeiros.

Depois do Rali de Portugal, naturalmente de outra envergadura mas dispondo também de meios abundantes, a volta é a prova mais difícil de organizar, quer em termos humanos quer financeiros.

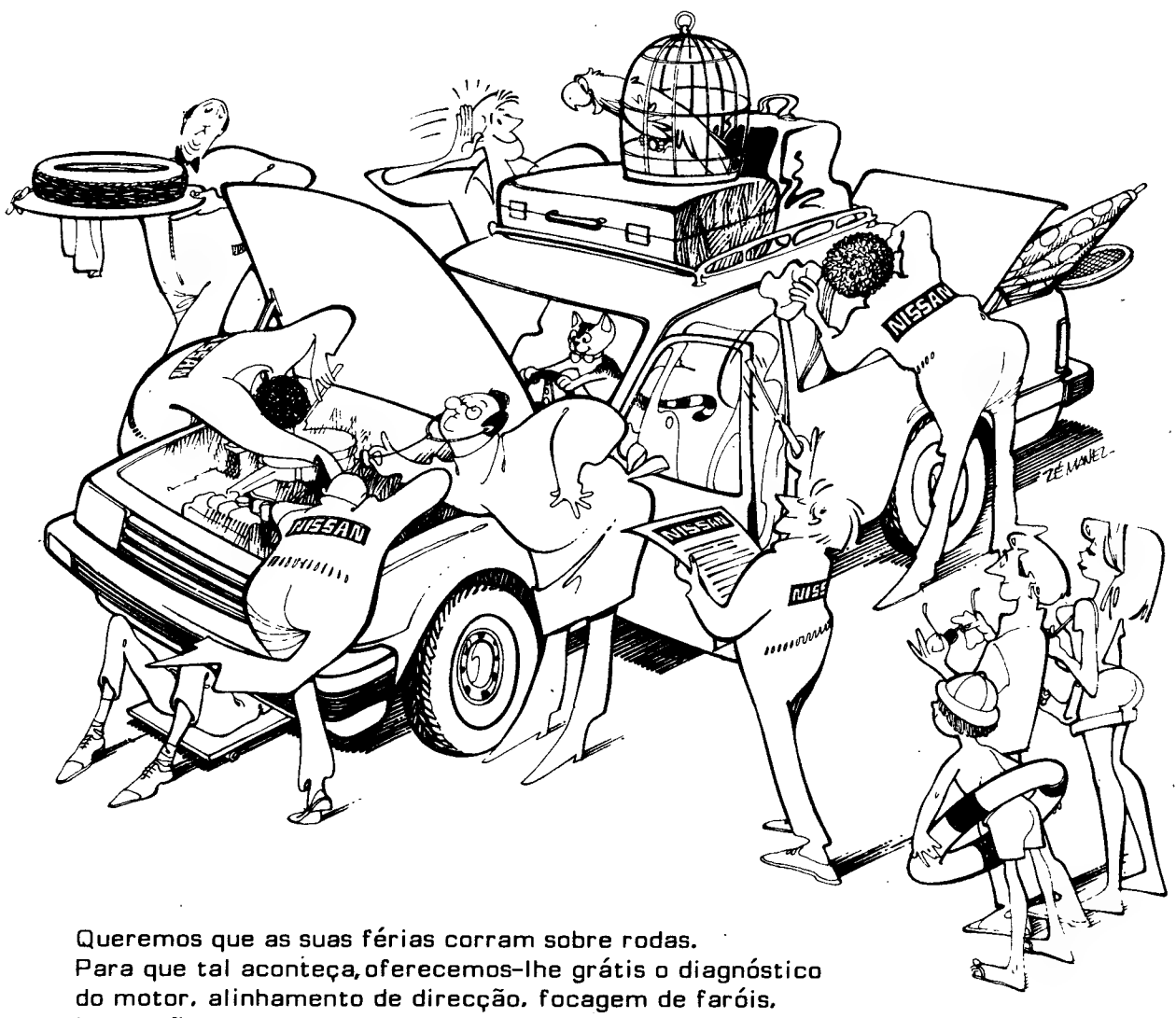
O «Clube 100 à Hora», com meios reduzidos, com apoios reduzidos — abrindo-se aqui uma excepção para a Petrogal que é um exemplo entre as companhias petrolíferas — insiste em organizar a Volta. Esta teimosia tem sido premiada. A prova atingiu um nível que a coloca a par das melhores do campeonato europeu. E o facto é que, de ano para ano, tem melhorado nos mínimos detalhes. Nesta edição, honestamente, é preciso procurar muito para apontar erros a esta organização. Falta de meios talvez, mas erros não. Uma boa equipa esta do «100 à Hora», uma boa direcção a de Pedro de Almeida.



OFERTA NISSAN PARA AS SUAS FÉRIAS

grátis

- DIAGNÓSTICO DO MOTOR.
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO.
- FOCAGEM DE FARÓIS.
- INSPECÇÃO AO SISTEMA DE TRAVAGEM.



Queremos que as suas férias corram sobre rodas.
Para que tal aconteça, oferecemos-lhe grátis o diagnóstico do motor, alinhamento de direcção, focagem de faróis, inspecção ao sistema de travagem do seu **Nissan** e uma garantia de 180 dias em todas as peças **Nissan.**
Conte com a nossa rapidez e eficiência. Marque já a "consulta" no seu concessionário **Nissan.**

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, sarl

Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.
Tel:313121-314061

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

DC3 - PUBLICIDADE

TRANSIT

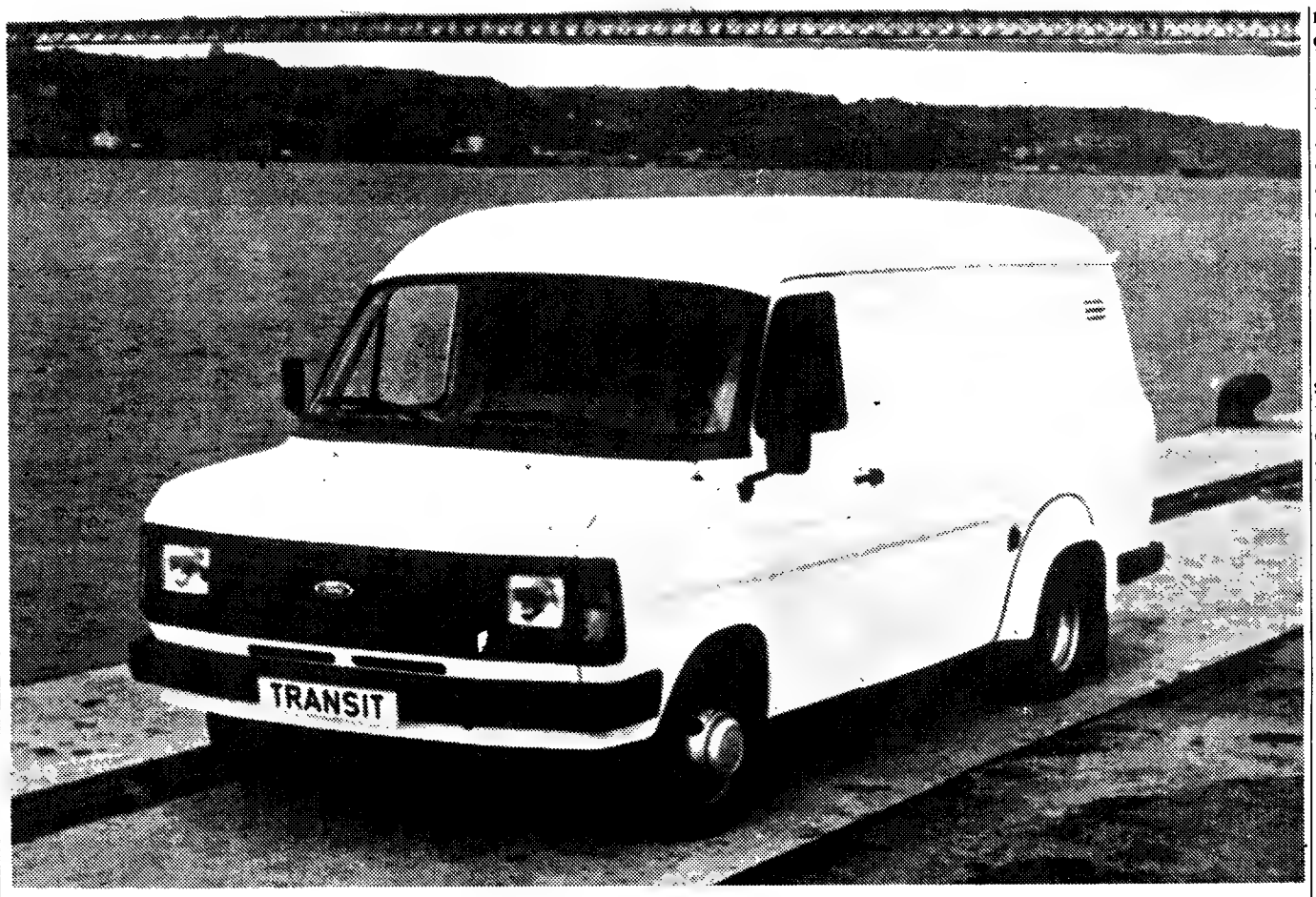
Motor 2.5 diesel de injecção directa baixa consumo em 25 por cento

Há cerca de um ano a Ford lançou nos diversos mercados europeus onde opera, uma nova Transit, equipada com um motor de 2.5 de injecção directa. Trata-se do primeiro motor diesel de injecção directa, de pequena cilindrada, alta velocidade e aspiração normal a ser produzido pela indústria automóvel mundial.

Para além de outras vantagens de carácter técnico, a mais importante de todas era a economia de combustível que proporciona, e que é de cerca de 24 por cento menos que no modelo anterior.

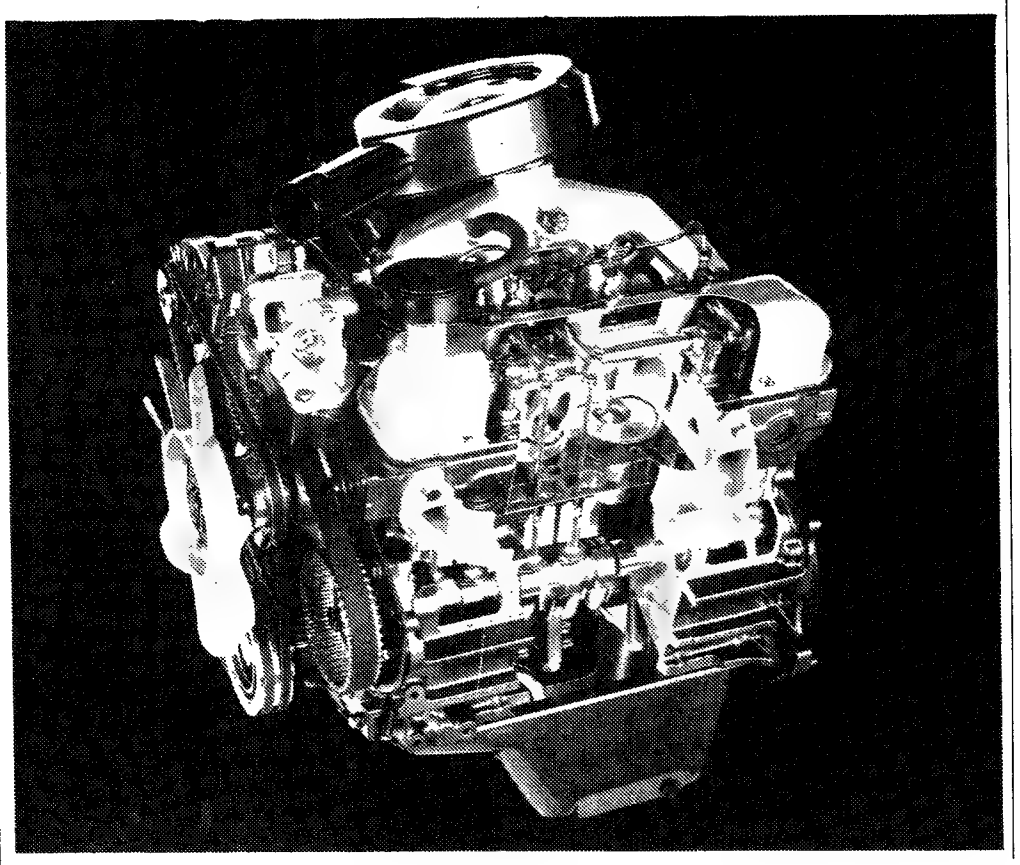
Este motor ganhou por isso o Prémio Anual de Economia de Energia atribuído pelo Automóvel Clube Alemão e o Prémio 1985 do Instituto Britânico de Design, pela sua concepção.

De acordo com valores computados pela Ford segundo as normas da CEE, as novas Transit equipadas com o novo motor de injecção directa, consomem 8,4 litros de gasóleo aos 100 km a uma velocidade estabilizada de 90 km/h e 9,5 litros aos 100 km em circuito utbano, o que dá um consumo médio de 8,9 litros.



Jornalistas portugueses batem estes valores

Estes valores são por si já significativos de um importante progresso em economia de combustível mas, há pouco mais de uma semana, um grupo de 12 jornalistas portugueses demonstrou que eles não estavam certos: conseguiu baixá-los significativamente, apesar de muitos não serem propriamente especialistas na condução de viaturas comerciais e de outros as terem conduzido pela primeira vez.



Para comprovar a economia do seu novo motor, a Ford Lusitana convidou doze representantes de órgãos de comunicação para efectuarem um teste de consumo com as novas Transit.

Os jornalistas dividiram-se em dois grupos partindo um de Vila Moura e outro de Monção. Cada um desses percursos era dividido em duas partes: Monção-Mealhada, Mealhada-Palmela, Vila Moura-Évora e Évora-Palmela.

Os percursos foram escolhidos de modo a proporcionarem tipos de tráfego o mais possível semelhantes às condições normais de utilização.

O sucesso não poderia ser maior. Numa estrada com grande densidade de tráfego, entre Monção e a Mealhada, João Miguel Tomé, representando a revista Automundo, conseguiu a média de 5,95 litros aos 100 km, enquanto a média geral de todos os intervenientes se cifrou em 7,13 litros, inferior portanto aos consumos oficilamente anunciados pelo construtor.

Individualmente os resultados obtidos em cada troço foram os seguintes: Monção-Mealhada — 1.º João Miguel Tomé (5,95 1), 2.º Jorge Diniz (6,50 1), 3.º Augusto Vilela (6,72 1). Mealhada-Palmela — 1.º José Albuquerque (7.30); 2.º António Paulino (7,55); 3.º Regina Contumélias (8,85 1). Vila Moura-Évora — 1.º Fernando Tenreiro (7,05); 2.º Celso Matos (7,34); 3.º Carlos Morgado (7,59). Évora-Palmela — 1.ª Rui Faria (6,23); 2.º António Botto (6,94); 3.º Rogério Guimarães (7,00 1).

Em Palmela, Udo Kruse, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, considerou que «o novo motor Diesel de injecção que equipa o novo modelo Transit é mais um motivo de orgulho para todos os que trabalhamos na Ford e um testemunho da nossa preocupação na procura constante da qualidade e inovação», agradecendo aos jornalistas a oportunidade de obterem «testemunho objectivo de mais um produto que colocamos à disposição do mercado português».

Nova tecnologia

O novo motor produzido pela Ford representa um investimento de mais de 25 milhões de contos, mas os resultados conseguidos em economia estão a demonstrar que este investimento foi compensador.

Trata-se de uma nova tecnologia no fabrico e concepção de motores.

Injectando combustível directamente na câmara de combustão, onde se mistura com o ar, consegue-se uma melhoria de 15 por cento na eficiência do motor, quando comparado com o sistema anterior de injecção indirecta em que a mistura do combustível com o ar era efectuada numa pequena câmara de turbulência, localizada na cabeça do motor.

Até agora a injecção directa só havia sido possível em motores diesel turbocomprimidos ou de capacidade superior a 4 litros cujas velocidades de funcionamento não excediam as 3000 rpm.

O motor Ford 2.5 litros, que pode trabalhar até às 4000 rpm, assegura aos proprietários da Transit um aumento na potência de 10 por cento e um aumento de 8 por cento no binário, bem como um aumento de 60 por cento do período previsto para a primeira grande reparação.

Foram gastos mais de cinco anos pelos engenheiros e técnicos da Ford para conceber, desenvolver e apurar a tecnologia para o motor Diesel de injecção indirecta. Para isso foram construídos 154 motores protótipos, gastaram-se 110.000 horas de trabalho (o equivalente a 12 anos e meio de produção contínua) em testes dinamométricos e mais de 700.000 km foram percorridos em testes de durabilidade nas estradas de Inglaterra, Alemanha, Itália e Finlândia por veículos Ford e frotistas.

Para além das experiências efectuadas nas câmaras de testes de calor e frio dos Centros de Pesquisa da Ford, em Inglaterra e na Alemanha, o motor foi submetido a testes especiais durante três invernos consecutivos na Finlândia, a norte do Circulo Polar Ártico.

A eficiência deste motor melhorou tanto relativamente ao anterior que perde menos 20 por cento de calor para o sistema de arrefecimento, o que permitiu a aplicação de um radiador mais pequeno em conjunto com um novo aquecimento de grande eficácia para a cabina. Técnicas de «design» computorizado de alta tecnologia foram aplicadas ao desenvolvimento do novo motor e para os sistemas de admissão e de escape. Um projecto especial de pesquisa sobre fluxo do ar foi conduzido em conjunto com a equipa Wolfson da Universidade de Cambridge.

ADQUIRA CARRO NOVO
SEM ENTRADA INICIAL E SEM JUROS NA IBERGRUPO
EM PLANOS DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS ATÉ 36-48-60 MESES
Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos ligeiros de passageiros, comerciais e todo-o-terreno, taxis, e também caravanas, barcos, motos, sistemas de alta fidelidade e de vídeo, pianos, orgãos electrónicos, aparelhos de ar condicionado televisores a cores, gravadores de vídeo, máquinas de lavar roupa e loiça, congeladores, etc.
contacte-nos já! também ao sábado
IBERGRUPO promoção e administração de consórcio, lda
Rua Marques Ferrão, 34-3.º D.to 1000 LISBOA
Tel. 522503 / 522693
Nome
Local para contacto
C. Postal — Tel.
Interessado em — D.L.
a forma mais inteligente de comprar

COM O PATROCINIO Cetra

Nova tecnologia de velas de ignição

Produto de avançada tecnologia, a Bosch apresentou uma vela de ignição que altera substancialmente os princípios fundamentais que definiam este elemento vital do automóvel, que data de 1902 e que, ao longo dos anos, se tem sofrido melhorias quanto à qualidade, não se pode dizer que tenha dado passos muito importantes no aspecto de concepção.

Trata-se da nova vela de platina que em vez do eléctrodo central tradicional possui um pino de platina de apenas 0.3 mm de diâmetro, sinterizado directamente no isolador cerâmico.

Esta nova técnica proporciona melhorias sensíveis no funcionamento do motor, como a melhoria do comportamento no arranque a frio e com bateria pouco carregada, bem como um funcionamento sem falhas de ignição, mesmo após funcionamento prolongado com paragens e arranques sucessivos. Permite também a aceleração sem falhas e um funcionamento suave do motor, o que se traduz por um maior rendimento nas fases de aceleração além de acrescida segurança nas ultrapassagens.

Autolimpeza

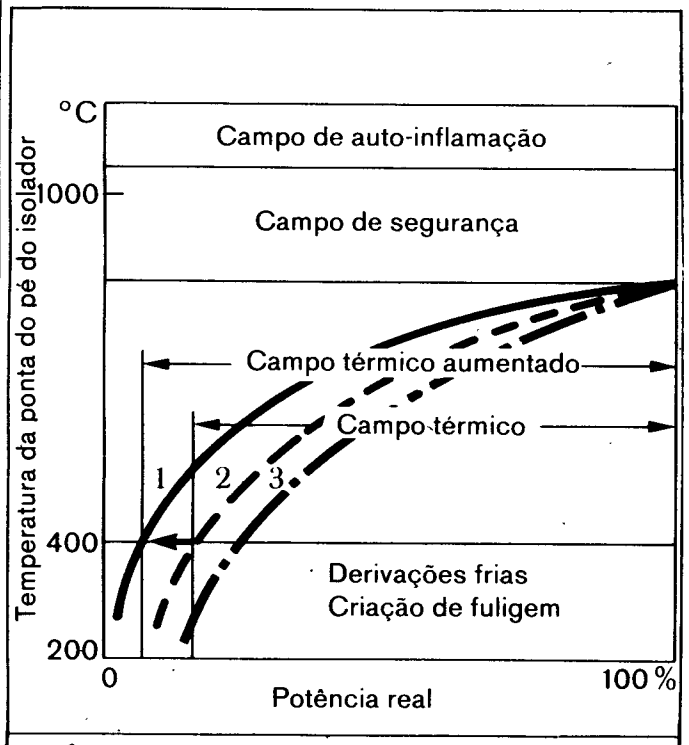
Estas vantagens na condução resultam da construção especial da vela de platina. O diâmetro extremamente reduzido do eléctrodo central de platina (0.3 mm), permite uma diminuição sensível da tensão de ignição necessária.

Por outro lado, a pequena geometria do conjunto formado pelo pé do isolador, eléctrodo central e eléctrodo de massa, melhoram a entrada da mistura e consequentemente o comportamento da inflamação. Como resultado é assegurada a ignição durante todo o tempo de funcionamento, mesmo nos limites de uma mistura nobre.

Devido à sua técnica avançada de construção esta vela atinge mesmo com baixa rotação a chamada temperatura de autolimpeza. Isto quer dizer que, devido à maior amplitude térmica de funcionamento, a vela atinge, mesmo a baixas velocidades a temperatura de cerca de 400 graus centígrados, necessária à limpeza do carvão por combustão. O condutor aperceber-se-á desta vantagem no arranque sob condições extremas, pois a vela de platina faz com que o motor pegue mesmo nestas condições.

Esta melhoria de comportamento em casos extremos tem uma influência positiva nos gases de escape e no consumo de combustível, o que foi já comprovado por testes adequados.

Grande parte das vantagens desta nova vela devem-se à matéria-prima utilizada: a platina. Este metal nobre, resistente a altas temperaturas, é especialmente resistente à corrosão e à erosão. Isto é um factor importante porque as velas de hoje têm que cumprir a sua missão desde temperaturas muito baixas, com arranques a frio, até temperaturas de combustão de cerca de 300 graus centígrados positivos, em carga plena.



O campo térmico da vela Bosch platina (1) em comparação com uma vela de eléctrodo central bimetálico (Ni-Cu) (2) e uma vela tradicional de eléctrodo central simples (3)

Vantagens da platina

A platina é um metal rico e raro. Para se obterem 30 gramas de platina são necessárias 10 toneladas de minério e a produção mundial anual não ultrapassa 85 toneladas.

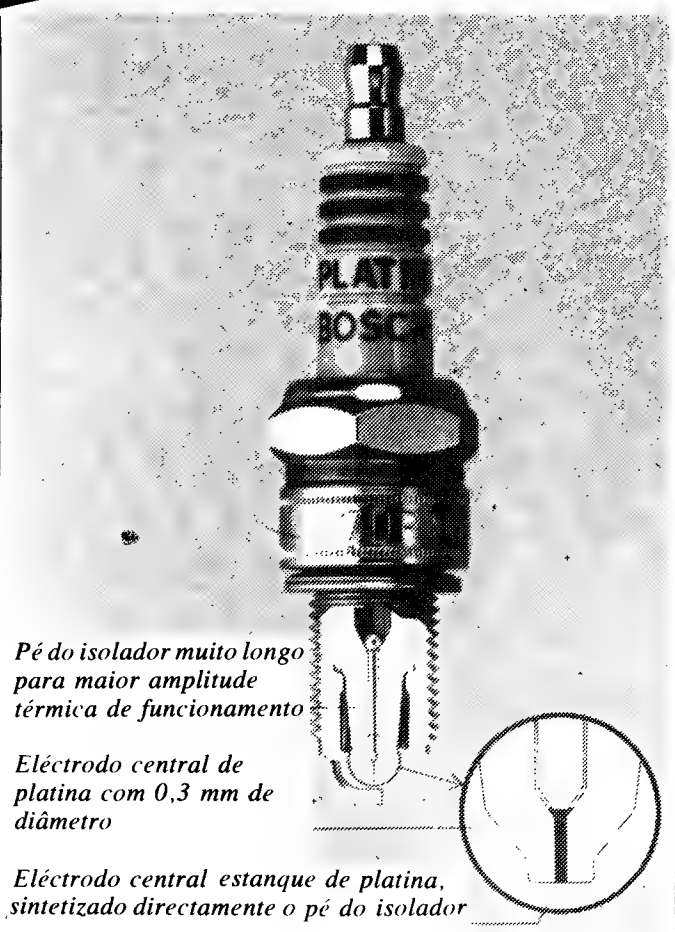
Para que a Bosch escolhesse este metal e fabricasse esta vela teriam que existir enormes vantagens, tanto mais que o eléctrodo central é constituído por 99,9 por cento de platina pura.

A razão fundamental da escolha é, essencialmente, a elevada temperatura de fusão da platina, que é de 1769 graus centígrados.

Isso torna possível sinterizar o eléctrodo central directamente dentro do corpo em cerâmica que forma a vela, sem deixar interstícios.

Esta técnica evita desvios desnecessários do fluxo térmico, permitindo prolongar o pé do isolador, que penetra mais profundamente na câmara de combustão, protegendo ao mesmo tempo o eléctrodo central de platina.

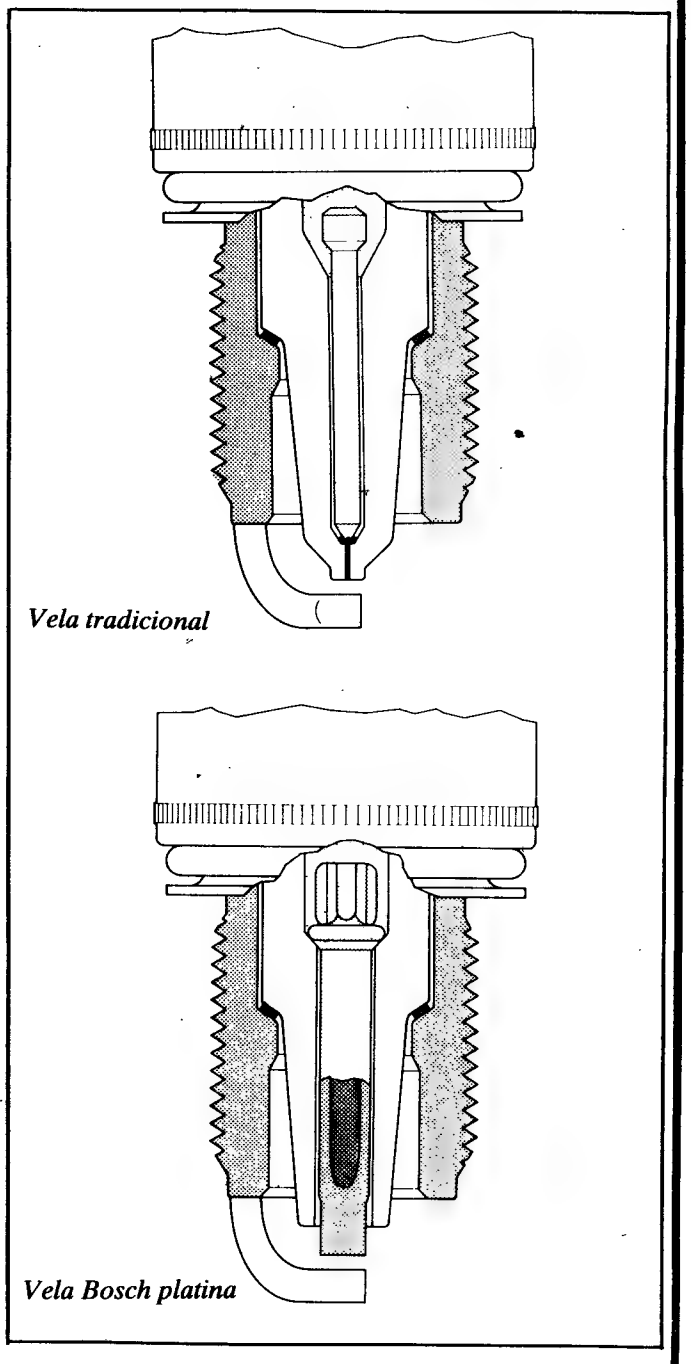
A autolimpeza, que já referimos, é uma vantagem importante. No arranque a frio depositam-se resíduos electricamente condutores no pé do isolador, que apenas se queimam a temperaturas de 400 graus centígrados aproximadamente. Antes dessa temperatura provocam derivações eléctricas e diminuem a fiabilidade de ignição da vela.



Pé do isolador muito longo para maior amplitude térmica de funcionamento

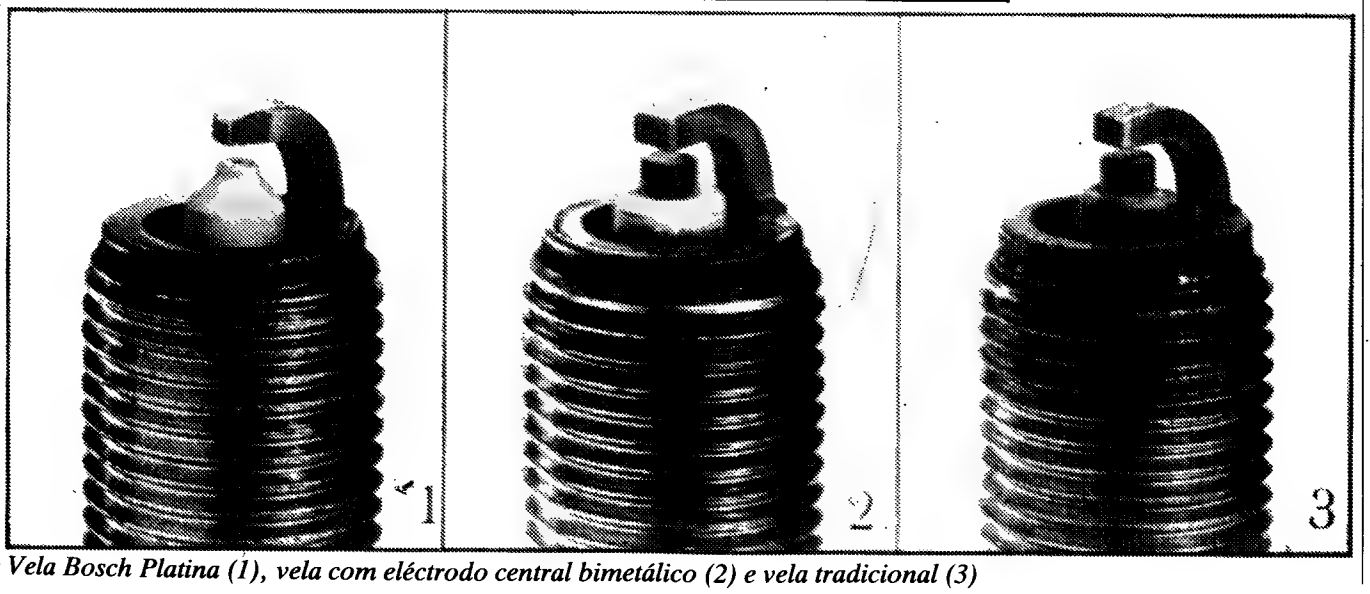
Eléctrodo central de platina com 0,3 mm de diâmetro

Eléctrodo central estanque de platina, sintetizado directamente o pé do isolador



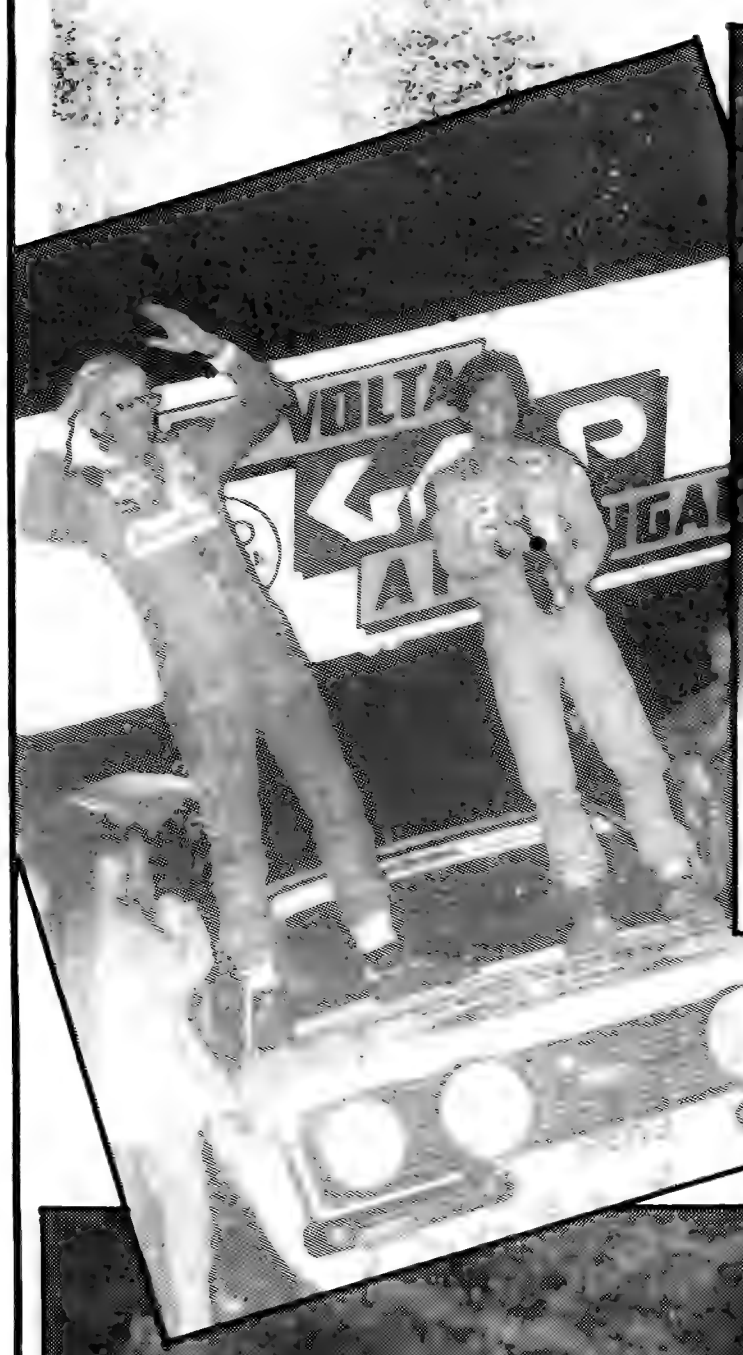
Vela tradicional

Vela Bosch platina



Vela Bosch Platina (1), vela com eléctrodo central bimetálico (2) e vela tradicional (3)

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.
Cetra
AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS
EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM
CONCESSIONÁRIOS PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS
Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07 1800 LISBOA
PHILIPS



Um cenário ideal para Volta a Portugal

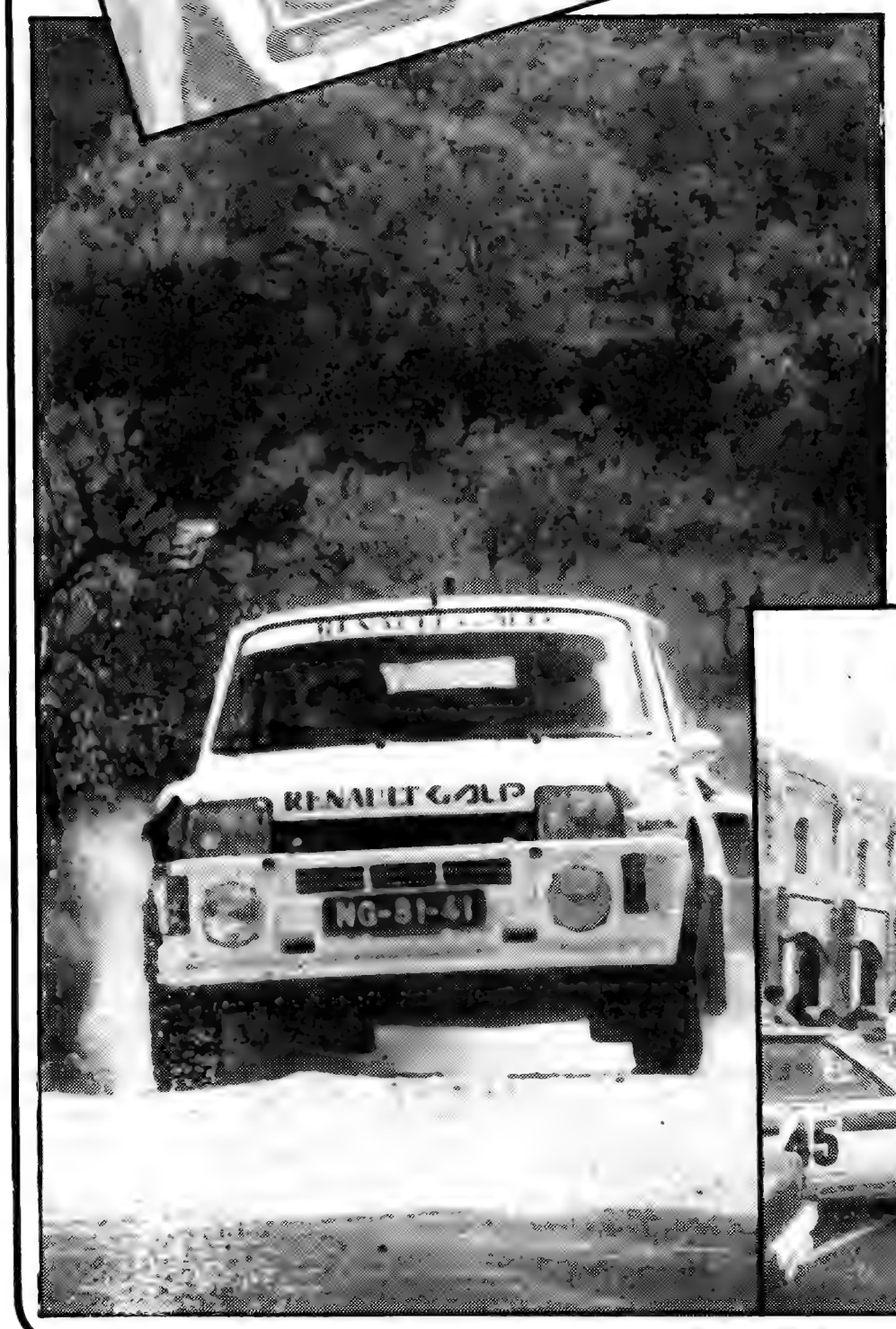
A Volta Galp a Portugal encontrou um cenário do melhor que se poderia imaginar para local de partida e chegada: os Jerónimos. Além de um certo desafogo no que respeita ao trânsito, evitando-se os engarrafamentos que seriam inevitáveis noutros pontos da cidade, o local parece ser do agrado do público que, de ano para ano vem aumentando a sua presença. Essa afluência continuará a crescer à medida que a tradição se for estabelecendo.

Em muitos países os organizadores de provas deste tipo procuram associá-las a locais históricos e até mesmo em dar-lhes designações históricas, como é o caso do Rali da Acrópole, que está a decorrer na Grécia.

As entidades oficiais manifestam também interesse nisso, por ser mais uma forma de divulgar e promover esses locais. São as fotografias, são os filmes, são as imagens de televisão que passam, são as referências escritas. E por mais conhecido que seja um local ou um monumento, nunca é de mais divulgá-lo.

Segundo julgamos saber, a organização da Volta recolheu as apreensões da conservadora do Mosteiro dos Jerónimos por tal sítio ter sido escolhido para a prova. Ao que parece, o que a preocupava era a poluição, que poderia afectar as pedras do monumento.

É justa tal preocupação. Justa mas sem fundamento porque, na verdade, em termos de poluição, as pedras «respiram» melhor com a ausência do trânsito que dali é desviado durante a Volta do que sofrem com os escapes de meia centena de carros todos eles em bom estado de carburação e incomparavelmente menos poluentes...



Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 207 • 4 de Junho de 1985

Teolinda Gersão

De repente passaram mil anos

VOCÊ sonha de mais, e, à força de querer outras coisas que não há, vai negando as coisas que existem, o que é uma forma de alienação pura e simples. Porque o que havia entre ambos, separando-os, eram as falsas dimensões sonhadas, disse Afonso, e por isso, ele proibia-a de sonhar. Mas ela abria um guarda-sol na varanda e sonhava debaixo do guarda-sol, ou abria um guarda-chuva na rua, e sonhava debaixo do guarda-chuva, onde ele não pudesse ver a sua cabeça e os sonhos que corriam dentro dela.

Um pássaro voou, diante da janela, um pequeno corpo alado e quente, prazer do movimento, tão rápido que quando se levantam os olhos já ele desapareceu, noutro lugar, prazer do movimento vagaroso que instintivamente procura um quase equilíbrio entre o efeito do ar ascendene e o peso, sentindo o seu peso anular-se, as secretas leis do seu voo, a pressão do ar na sua cabeça, a experiência continuada no espaço.

Contrastes de luz e sombra, o rigor do claro-escuro, o grande céu quase uniforme, azul-pálido, um pouco mais pálido apenas à medida que os olhos descem para a linha do horizonte, fileiras monótonas das janelas nos altos prédios fronteiros, árvores sobre a relva das pequenas zonas verdes que se levantam, por detrás, em plano inclinado: milhões de folhas separadas, superfícies diminutas voltadas para o Sol, de um lado cruz, de um lado sombra, árvores oscilando, em movimentos desencontrados porque o vento as percorre em direcções diferentes, bate ora num cimo ora noutro, em movimentos irregulares mas incessantes, aceitação passiva do movimento, a tarde inteira oscilando, cedendo à força exterior do vento, ou ainda prazer do movimento, a ideia de prazer vindo secretamente da conjugação das coisas, do brilho da luz, da serenidade do céu quase informe. Uma mancha verde, sobre a tela, que pode de repente ganhar força e tornar-se um novo centro, desequilibrando a solução já encontrada. Aceitar ou recusar, escolher de novo, combinar. O começo de um outro movimento.

Teolinda Gersão

Abandonou a tela e vagueou pelo interior da casa, guiada por uma vontade obscura, um desejo mal contido. Precisava de se sentir existindo, de ser atingida, mesmo que tivesse de sofrer para se provar que estava viva. Seu corpo lento, colado aos dias. Por vezes um movimento curto, rápido, apenas esboçado. De repente, adivinhar toda a extensão do milagre, no seu próprio ser. Parar na rua sob as árvores, por um momento deslumbrada, como se a vida começasse debaixo dos seus pés, subindo ocultamente desde a profundidade de todas as raízes. Existir, existir num instante, na coincidência do seu ser com o seu corpo, fechar os olhos, cambaleando, de repente devorada pela sua própria força. Regressar a casa e ser submersa em fadiga, dias moles, objectos vagos, milhares de gestos inteiramente inúteis. A força dele sobre ela era assim uma força de identificação que a levava a perder os seus próprios contornos, somando-a apenas, à vida que era a dele, e por isso ela vagueava, diluída, na casa que era a dele, e não a dela?

Andar pela casa, ouvindo o vento, os movimentos do vento, e sabendo todas as coisas, o soalho, o cão, a sineta da porta, os vasos de gerânios, as sombras nas paredes, os estanhos perfilados, o barulho da chuva, o ruído das coisas tilintando, tomar o seu lugar entre os objectos, passar, vazia, entre a manhã e a noite, estender as mãos absortas para a lareira acesa. Nada a dizer no dia claro, nada a dizer no dia claro. A casa imóvel, nítida, rigorosa, os seus ângulos agressivos, os seus móveis alinhados, as suas paredes exactas, as suas portas fechadas, nasce-se e morre-se, sabemos todas as coisas, devoramos subitamente o mundo e não há mais nada a fazer senão repetir infinitamente as mesmas coisas, sabê-las até à saturação e ao cansaço, até perderem completamente o sentido, o cão, as árvores, o vento, as enormes cabeças de gerânios, os movimentos inúmeros da casa. De repente passaram mil anos, e tudo o que acontecer será igual ao já acontecido. Os rostos emudecem, as paredes crescem sobre nós, as vozes abafam-se, discos negros giram no silêncio. Não há nada no amor, somos pequenas pessoas banais e limitadas, não existem sonhos. Gastas, as gaivotas, o mar, o trevo, a areia lisa, é tudo tranquilo e sem história, amar-te simplesmente, sobre a cama de metal claro, não há nada no amor, não há talvez o amor, há o desejo e a satisfação do desejo, e a vida que continua, continua sempre, como se nada fosse.

(Do livro «O Silêncio», Teolinda Gersão, edição «O Jornal»

Pedro Alvim

A esfera dos dias

«A Esfera dos Dias», livro de poemas de Pedro Alvim, recentemente lançado pela Caminho, encontra-se já nos escaparates. Do livro, transcrevemos três composições. Ei-las:

ELÉCTRICO

Em cauda
tanta gente
que me perguntei:
«Que fracção

do eléctrico,
que lugar
me cabe...?
Em que todo me vou,

nos vamos todos...?
Que joelho, rosto,
capicua...?»

E em fracção
de cauda
me fiquei na rua.

●

BARBEAÇÃO

Raso voo
de ave
é a lâmina
na barba.

Tão escanhoado
o rosto
azul
do céu!

Assim Julho,
ondulado
e sem pé.

Isto sabe só
quem sabe
como é.

●

TOTALIDADE

Nunca mais
ao ar
quarenta
fósforos!

Não mais
eu ouse
que fora fiquem
como na caixa!

Por mim caídos,
quarenta direcções
eu saiba e some

e vário tudo sendo
a tudo eu sábio dê
um só e mesmo nome!

Havia nela qualquer coisa de leoa...

Hélia Correia

Teresinha Rosa já passava dos sessenta quando a vida lhe armou um campo de batalha e ela tomou o gosto ao pelejar.

Atravessara até então os tempos — Primaveras rosadas, invernias, sufocações de Verão, tremores de Outono — em perfeita harmonia com as coisas, como um madeiro a passear-se na corrente, abandonado às águas, prazenteiro, divertindo-se até com algumas topadas em bicos de rochedo. Era uma dessas raras criaturas capazes de encontrar num ninho ou num rebento motivo para horas, dias, meses de uma incompreensível alegria. E mesmo nos desgostos carregava um tal deslumbramento no olhar; uma tal inocência e um tal espanto surgiam por detrás do véu das lágrimas que todos comentavam com inveja — alguns em confusão de escândalo e piedade — o quão felizes eram os pobres do espírito, coincidentes, por subtis desígnios, com os pobres do corpo, as mais das vezes.

Fizera os vinte anos quando os pais, a braços com seis filhas para casar, a colocaram como costureira portas adentro, com comida e cama, num ramo da fidalga família dos Lebrões. Teresinha, achando tudo natural, coseu cortinas novas, lençóis, atoalhados, avivou o perfil tristonho dos vestidos da sua ainda jovem e dolente senhora e consolou, na fria água-furtada que aos poucos foi enchendo de gatos

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Nota por escrito

ARRANCAR um artista ao seu povo, esquecer o seu exemplo de cidadão e de patriota, é uma forma terrivelmente eficaz de o «matar».

Certamente, os tempos não vão propícios para dedicar atenção aos nossos artistas, como dirão alguns. Isso contestam aqueles (e a História dá-lhes razão) que consideram que, se a falta de pão prejudica a cultura, a falta de cultura prejudica a conquista do pão. Juntas a pena e a espada, eis o preceito que permanece correcto.

O povo português continua resolvido a não esquecer a acção de muitos artistas na defesa do seu património cultural, artístico, económico... Assim aconteceu naquele domingo de Maio em que cerca de dois mil comparteses se reuniram em Soutosa, Moimenta da Beira, para homenagear Aquilino Ribeiro.

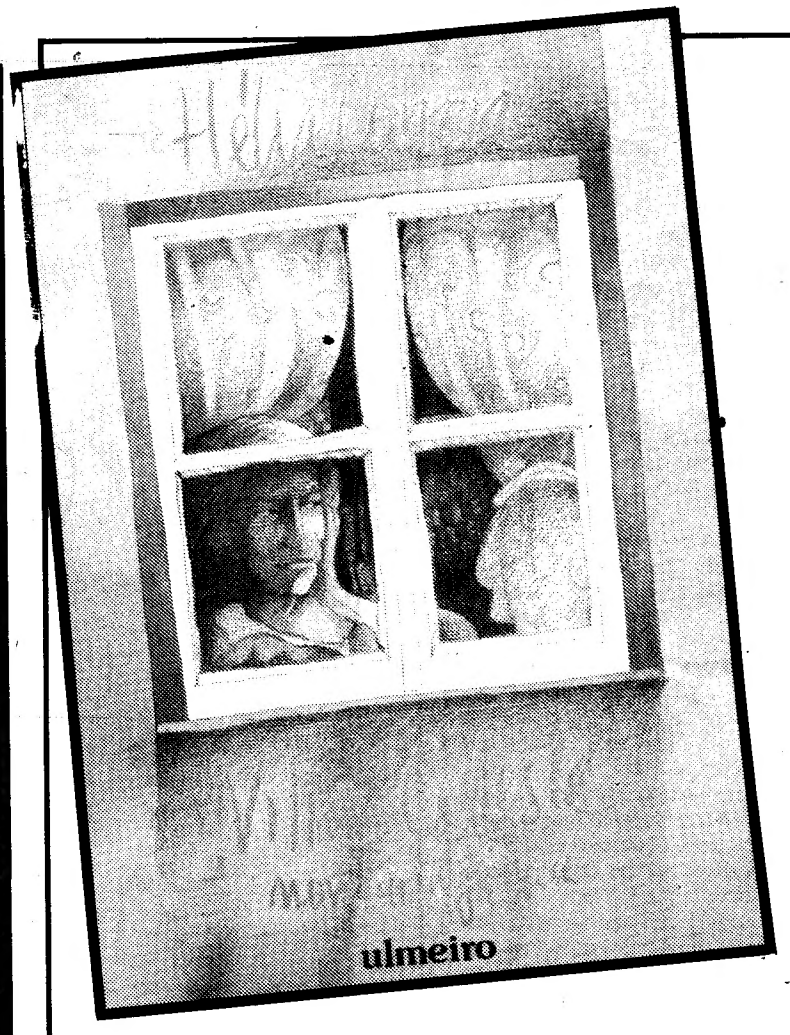
Agora que os lobos uivam de novo pela serra disse um comparte no seu discurso — **agora que ameaçam roubar de novo os nossos baldios, agora que querem, à custa do nosso sacrifício presentear os amigos com os nossos baldios, vimos a Soutosa, deixando as sementeiras e o descanso, erguer a nossa voz firme em defesa dos baldios e gritar para que o País inteiro ouça: a serra foi dos serranos desde que o mundo é mundo, herdada de pais para filhos. Quem vier para no-la tirar, connosco se há-de haver.**

O povo deu sinal, com a sua homenagem e com a sua fraternidade conseguida, de que, **quando os lobos uivam**, é preciso juntar todos os que contra os lobos levantam voz. Aí a razão mais próxima desta homenagem a Aquilino Ribeiro.

Infelizmente os grandes meios de comunicação foram de uma grande parcimónia (que chegou ao silêncio...) no relato do acontecimento. Pensarão os citadinos que o problema dos baldios só diz respeito aos camponeses?

O problema dos baldios, isto é, o problema da liberdade?

MC



Havia nela qualquer coisa de leo

Continuação da pág. 1

e de flores, os males de casamento do patrão.

Nunca foi bela. Mas trazia em si um excesso de vida, um dom animador que entrava pelas veias e a fazia necessária como um vinho, um discreto vapor euforizante.

As visitas da casa ansiavam, mudamente, por que fosse Teresinha a abrir-lhes a porta e a reconduzi-las à saída. Ela tinha um corpito incoerente, franzino mas enérgico, puxado na infância pelas lidas do campo. E a enorme massa dos cabelos com que lutava todas as manhãs na tentativa de os domar com laços, rodeava-lhe em fronde e escuridão um rostozinho de olhos flamejantes que continuamente esforcejavam por pairarem à tona daquele vórtice, daquela boca sempre escancarada, daquele irreverente nariz arrebitado.

Havia nela qualquer coisa de leoa, de negrinha submissa que, no fundo de uma alma cristã, solenizada, guardasse ainda talismãs, pulseiras, inofensivos e garridos exotismos. Talvez por isso Manuel Lebrão, com fama embora de libertinagens, lhe foi fiel por mais de vinte anos, visitando-lhe a cama na esperança de sempre renovadas artes e de improvisos, sem se preocupar sequer com os suspiros, com os gritos abertos que, em noites exaltadas, varavam de alto a baixo o casarão. Fora com muito alívio que a mulher, criaturinha anémica, de gestos empastados, se vira rejeitada dos nojos conjugais. Cumprira o seu dever parindo um rapazinho muito louro, enfermiço, que Teresinha acolheu no peito generoso. Uma vez garantida a permanência dos bens familiares em legítima herança, a senhora Lebrão passou a dedicar-se aos seus vários achaques e ao jornal da paróquia. Morreu quando findava um Verão torturador que evaporava as águas e as seivas e recobrira os campos com os cheiros da peste. Edgarzinho Lebrão tinha dez anos e da sua orfandade só guardou a memória do luto das criadas que lhe ofereciam doces na mesa da cozinha, e o riso insensato de Teresinha Rosa ao fazê-lo enfiar um fato de cetim.

Apesar de ela nunca querer deixar o seu sótão e de jamais ceder a ir sentar-se na sala de jantar durante as refeições, Edgar dirigiu-lhe os amores e os ódios, a raiva e o respeito que as crianças mimadas, ricas e solitárias dirigem para as mães.

Quando Manuel Lebrão morreu num suspeitoso acidente de caça, o filho decidiu afastar Teresinha porque o incomodava o seu afecto e o seu zelo maternal o humilhava. Deu-lhe então o encargo de tornar habitável uma pequena moradia de dois pisos que os Lebrões possuíam às portas de Lisboa, não se sabendo muito bem para quê nem a quem tinha alguma vez servido.

Teresinha despediu-se do seu jovem patrão sem um ressentimento, sem tremuras, do mesmo modo como não chorara nem censurara o homem a quem dera todo o fervor da sua mocidade e que não lhe deixara em testamento nem mesmo a garantia de um tecto vitalício. No seu coraçãozinho sempre maravilhado, Teresinha Rosa abençoou Edgar por lhe ter oferecido uma pensão mensal e a deixar viver em paz numa casinha que ela foi aos poucos restaurando, cobrindo-a de almofadas, de cal e de alegria. Passava horas sem fim no quintalinho onde haviam crescido um cedro e uma palmeira constelados de ninhos como frutos sonoros.

Por razões amorosas ou outras, já esquecidas, chamava-se o lugar «Villa Celeste». Podia ler-se o nome em azulejos meio gafados pelas intempéries. Alguns meses depois de lá morar, Teresinha falava da «Celeste» como de caprichosa e velha amiga que ansiasse por desvelos, atenções.

Para os vizinhos — casais de reformados roendo eternamente os seus domingos à janela de casas geminadas pintadas por igual de amarelão — a vinda de Teresinha foi quase um arraial. A «Celeste» apareceu como que por milagre revestida de tinta cor-de-rosa com barras muito azuis, os cortinados alvejando por dentro das janelas. Nos peitoris e nos degraus de entrada, os vasos de gerânios anunciavam flor. Teresinha Rosa, com as próprias mãos, limpou o lixo acumulado no quintal e à força de enxada virou ao ar e ao sol aquele chão teimoso, enrijecido. Com estrume, amor e água o fecundou, tornou-o negro, fofo, impaciente, a rebentar em erva estaladiça. Rodeada de arbustos, de canteiros, a «Celeste» parecia, ela também, uma enorme papoila dormideira.

No interior, os móveis esclerosados, as poltronas forradas de veludos doentes viram-se recobertos de esmalte e de cretones pelas mãos plebeias de Teresinha. Tremendos girassóis, vermelhos álacres, estampagens capricho
ram as salas sonolentas com um vig
obsceno. Pela porta sempre aberta fo
cachorrinhos, galináceos, ratitos ener
imensas de coisas miudinhas — bichos
gartixas — que se instalavam e desap
viagens ou namoros. Talvez por causa d
respiração, uma quentura que atraía
vagabundos sem lar, mulheres perdidas

No meio de todos esses seres sem
Teresinha a autoridade nem um encarniç
Gatos ou putas, todos os seus hóspedes
vigiando, catando bicho onde era de
orgias de baldes e espuma, os sensuais p
muito difícil entender toda aquela mania
onde insectos repelentes jogavam com
felinos os pavorosos ritos de caça e pr

Teresinha Rosa amava as criatu
espantosas à vassoura para não esmaga
Tinha pegas terríveis com a morte quan
seu protegido — fosse ele um cachorri
um mendigo com tuberculose. Ligava
sons, mantinha toda a noite acesa a luz d
da «Celeste». Cobria os patamares co
punha as mãos nas ancas, passeando pa
cerco, lançando olhares ferozes nas q
quem espera a incursão de um inimigo.
punha a entoar cantigas espanholas
esfregas de unto tão violentas, tão em
moribundos reviveram pela simples raz
esvair-se em sossego.

— Está alguém muito mal na Ter
nhança quando na escuridão a «Celes
luz e fumo. Ninguém sentia medo,
Teresinha não era uma ameaça. Não s
louca, nem de uma bruxa, nem de um s
mulher simples a quem se ia pedir um
quem se ia aprender a talhar uma saia
anis, consistentes, macias, brilhando
capinha de claras de ovo. E havia pela ca
como que um gigantesco resfolegar
amassava, que em todas as vivendas a
«Havemos de lá ir». E, armados con
raramente era preciso usar, juntavam-se
da «Celeste» a provar dos bolinhos e
Teresinha ria, equilibrando jarros e t
visitantes, tentando não pisar as sapatil
reformado a quem, por única deferênc
quinho de lona à sombra da palmeira.

(Da novela «Villa Celeste»/Ulmeiro)

A literatura na relva

Os QUATRO ELEMENTOS EDITORES, em colaboração com os BLACK SUN EDITORES, convidam os seus admiradores e leitores a participarem, no próximo dia 6 de Junho, 4.ª feira, pelas 19 horas, num **piquenique na relva.**

O lugar escolhido foi o Parque Eduardo VII. A efeméride está relacionada com a vinda a público das mais recentes publicações da col. MARCA AMARELA (hello, Olrik!, hello, Mortimer!): **«Ao Despontar do Dia»** de Mário Avelar; **«Estufa Fria»,** de José Manuel Oliveira; **«Sobre o Danúbio»** de Ernesto José Rodrigues. Os BLACK SUN EDITORES aproveitarão a oportunidade para expor na relva a tradução, feita por Carlos Leite, da **«Carta de Lord Chandos»** de Hugo Von Woffmansthall.

O lugar de encontro será junto ao «stand» da APEL, na Feira do Livro, na base do Parque Eduardo VII, à Rotunda.

Depois, é só estenderem-se na relva...

Diário de Lisboa LER ESCREVER

lcoa...

ns caprichosas de festões sacudi-
m um vigor impositivo, quase
aberta foram entrando gatos,
titos enervados e embaixadas
— bichos-de-conta, traças, la-
m e desapareciam, ao sabor de
por causa deles tinha a casa uma
ue atraía para si, embebedava
s perdidas.

seres sem nome, nunca perdeu
m encarniçado gosto pelo asseio.
hóspedes a tinham no encalço,
e era de catar; pregoando, em
sensuais prazeres do sabão. Era
uela mania de limpeza num lugar
vam com os répteis, roedores e
caça e predação.

as criaturas. Dava delicadezas
o esmagar aranhas nos recantos.
orte quando esta cobiçava algum
cachorrinho envenenado, fosse
. Ligava então o rádio em altos
esa a luz desde a cozinha ao sótão
mares com cinzas de alecrim e
seando para lá e para cá, fazendo
zes nas quatro direcções, como
inimigo. Às vezes ela própria se
anholas enquanto dava chás e
s, tão enraivecidas, que muitos
mples razão de não terem podido

hal na Teresinha — dizia a vizi-
a «Celeste» vibrava em tangos,
medo, estranheza ou rejeição:
ça. Não se tratava de uma velha
m de um ser nocturno. E era uma
pedir um ramo de coentros, com
uma saia. Ela fazia boroas com
rilhando contra o sol com a sua
via pela casa tão grande reboliço,
sfolegar enquanto Teresinha as
ivendas ao redor se murmurava:
ados com pretextos que muito
ntavam-se os vizinhos no quintal
olinhos e a beber limonadas. E
arros e tabuleiros por entre os
as sapatilhas brancas de um juiz
deferência, era cedido um ban-
palmeira.

meiro)

Tocar as raias da loucura

Fernando Belo

Docente
de Filosofia da Linguagem
na Faculdade de Letras de Lx.

«IL n'y a pas de mots propres, il n'y a non plus de métaphores (toutes les métaphores sont des mots sales, ou en font). Il n'y a que des mots inexacts pour désigner quelque chose exactement. Créons des mots extraordinaires, à condition d'en faire l'usage le plus ordinaire, et de faire exister l'entité qu'ils désignent au même titre que l'objet le pus commum.» É do Deleuze nos seus dialogues, mas a ideia já lhe vem de Nietzche.

A língua é inadequada às coisas e daí é que vêm todas as imaginações, por via dos desejos. Por isso somos loucos radicalmente. Por isso, sonhamos, pensamos, há poesia e tudo o mais, somos viajantes do imaginário. Por isso rimos, também, porque a linguagem é um jogo, uma brincadeira de loucos. A filosofia, a lógica, as ciências, são tentativas para fazer da linguagem uma coisa séria, para que possa haver loucos e não-loucos. Só lhes falta «explicar» o que é a loucura.

E é só o que lhes vai faltar explicar sempre, não fora a razão também filha da loucura: ou todos os homens são racionais ou todos os homens são loucos. Em vez de «ou... ou...», pode ser «e... e...», tanto faz. Mas a razão não explica nada sobre si própria enquanto não partir do fundo de loucura comum a todos os homens, na inadequação da linguagem e no corropio dos desejos.

Tudo se passa como se a longa luta contra a loucura estivesse a tornar mais loucos os que não se querem tais, os tais das ciências, das filosofias e das lógicas: o discurso deles parece cada vez mais totalitário, paranóico. Ora mais vale ser esquizofrénico do que paranóico, só que os esquizofrénicos foram sempre «fendidos» pelos paranóicos, como o Hitler e o Salazar do nosso azar.

Hélas! Ninguém escolhe a sua loucura, o mais que conseguimos é escondê-la aos olhos menos avisados, que ninguém é santo para o seu criado de quarto. Os telhados de vidro vêem-se melhor de dentro.

Tudo se passa entre o dia-bólico, que lança os desejos para lados vários e insuspeitados, e o sim-bólico, que os lança para dentro de casa, que lá é que o incesto é proibido.

(Mas atenção aos machos violadores nas ruas, aí temos que ser pela polícia).

Diabólicas são as potências das vidas, que nós mal suspeitamos até onde são potentes, tal é o peso dos poderes impotentes. Mas elas lá vão à sua tarefa de metamorfose, a criar novos olhares sobre a terra mãe. Simbólicas são as razões, mantos que cobrem o pai noé, nu de bêbado.

É. Dia — e sim —, dia sim, dia não, louco, razão.

Viver é pois sobre um vulcão, sobre um fio de arame à procura do bom senso. E só se sabe que vale a pena quando se toca as raias da loucura.

Perdido, fora de si: pois que graça tem viver dentro de si, loucura com fechadura?

Com o tinto, tanto tonto sem tento no 'stunto.

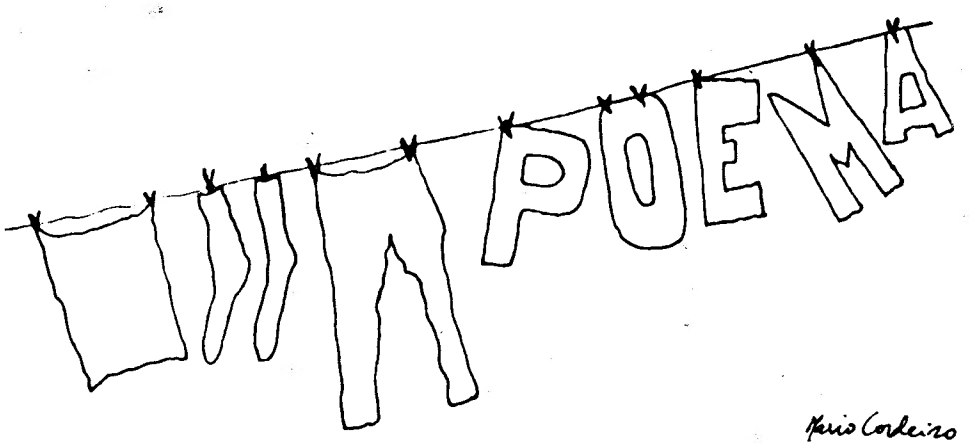
Espera pela pancada, que com pancada ficarás, ao deus dará, atravessado, a fugir-te a língua para a verdade, palavra puxa palavra, tanto se me dá. Puxa, vida! Puxa, que palavras vêem, sem tom nem som, lidas e treslidas, que a conversa é como as cerejas e para o doido todos os dias são festa.

Festa de palavras, e de ver o que o bom senso não vê. Tocar as raias da loucura, eis a experiência da metamorfose. Sabe-se lá!

Lá, sabe-se (respondia o Augusto Joaquim n'u álbum da família). Lá aonde se sabe o que ser homem pode ser ainda.

Cá vamos, da louca que nos pariu, cantando e rindo como deus quer, enquanto não vier o raio que nos parta, que ou nos mete nas cadeias da reacção ou dá cabo da gente com o nuclear da reacção em cadeia. Vão chamar pai a outro, que este também é louco.

E assim, entre razão e loucura, valsamos na linguagem. Quod erat MONSTRAndum.



Mário Cordeiro

Água magoada

José Carlos Gonzalez

Aquela que da água magoada
subitamente surge erecta e limpa
é a chave do mundo
sem olimpo
o bramir do oceano e dos seus tigres
a certeza de que os homens
e as mulheres continuam.

Demora

Armando Leal

Esperei com os olhos
na parede,
como se todos chegassem.

A pele movia-se-me
sobre os ossos. E, sempre sentado,
encolhi-me gelado.

Até que alguém, de lentas lentes,
me disse:
«Aqui já não há nada».

Diário de Lisboa LER ESCREVER

OBRAS DE
ANTUNES DA SILVA

«**É sempre grato** escrever algumas palavras a propósito da reedição de um livro que andou ao princípio vestido de certa fama, que mais não seja para lhe palpar o veludo da alma, que é como quem acaricia um filho no dia dos anos» — assim apresenta Antunes da Silva a 7.ª edição de «Suão», lançado agora por Livros Horizonte, no âmbito da obra completa do autor. «Suão» é um dos «livros» do neo-realismo. E ainda: «Das variadas manifestações públicas que nos foi dado observar quando da saída de 'Suão' — franca camaradagem de confrades e amigos, interesse invulgar de milhares de pessoas, que numa iniciativa literária organizada pelo jornal **Diário de Lisboa** consagraram o volume, fazendo atribuir-lhe o Prémio dos Leitores no género romance (...)» — Das obras completas de Antunes da Silva, e através dos Livros Horizonte, estão ainda anunciados os volumes «Uma pinga de chuva», «Jornal I» e «Terra do Nosso Pão». Incluindo «Suão», estão já nos escaparates as seguintes obras «Senhor Vento», «Alqueva — a Grande Barragem», «Gaimira», «Vila Adormecida», «Alentejo é Sangue» e «O Aprendiz de Ladrão.»

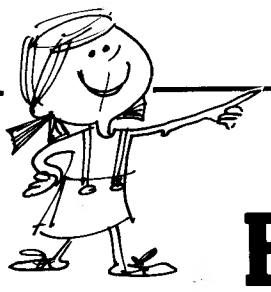
O dia, passagem nocturna

Carlos Leite

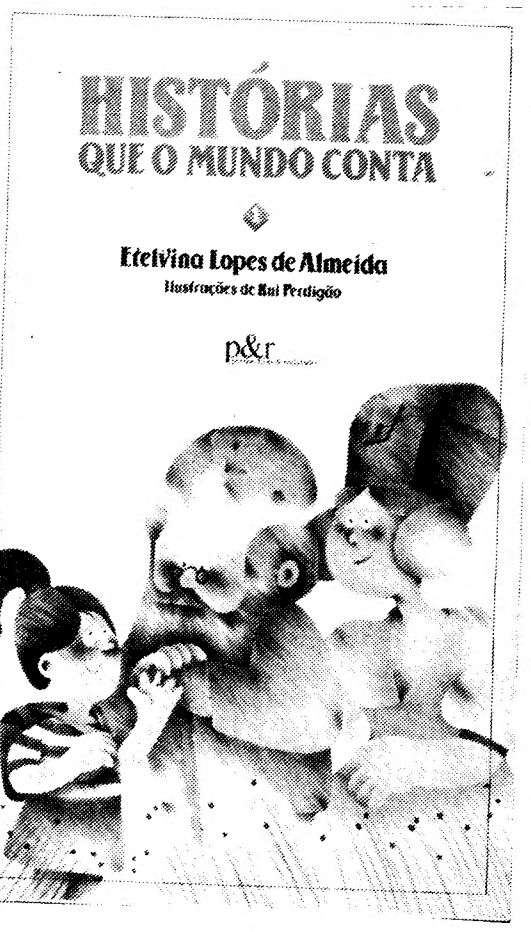
OS jovens rebentos no tronco da árvore
cortada pelo raio — não é assim que a paisagem fala?
Que era a poesia, posso perguntar agora.

UM caso perdido o rio foge agora ao longo
das rapaces vidraças do alumínio
(– Na cidade alta viveremos bem, como corvos.
— E onde está o sável, sabes?),
os novos bordéis abrem-se à noite
anónima e crua, anónimos e crus como frascos
de amoníaco para um mais cruel culto dos mortos.
Feita a vontade, detém-se um momento e
amortalha-nos, suplicantes.

DE madrugada ainda o rio das sombras
corre rente à alma. Arrastadas
pela luz ainda sem nome as cores sombrias
(pressentidos os bafos dos nomes cheiram
a tigre mal lavado, pardamente) são
uma treva turva que os olhos mais acende
um lugar onde
mais surdamente os ares
se queimam e os pássaros fundem
(na folhagem, imagino).



ESTANTE INFANTIL



TÍTULO — Histórias que o mundo conta
AUTOR — Etelvina Lopes de Almeida
ILUSTRADOR — Rui Perdigão
EDITOR — Perspectivas e realidades

ETELVINA LOPES DE ALMEIDA pensa, aliás correctamente, que são de muita utilidade as aulas de animação teatral.

A realidade prova, porém, que por vezes as melhores ideias morrem por falta de estruturas. Assim, as aulas de animação teatral ou assentam em materiais fornecidos pelos próprios «produtores» ou em materiais precariamente vindos do exterior.

O desejo da autora consistiu precisamente em fornecer algumas sugestões para essa tarefa. Sugestões, repare-se e não já produtos acabados. A narração de vários contos realiza-se na forma de diálogo, processo aliás já utilizado com vantagem comprovada por outros autores que visam fins didácticos.

Etelvina Lopes de Almeida, prescinde, porém, de quaisquer indicações de carácter tecnicamente teatral — e ainda aqui a decisão da autora foi sensata.

No contexto geral da obra, este é o traço essencial a sublinhar. Todo o livro se orienta no propósito de servir, de acordar o espírito de criatividade das crianças.

Mas em todos os contos há uma ideia-mestra que, quer explicitamente ou não, solicita a meditação dos jovens leitores: a necessidade de defender a paz, a convivência, o amor da Pátria. Interessante, igualmente, a reflexão sobre a natureza do Amor, para quem uma rosa branca pode ser uma rosa azul — aliás a cor das laranjas de Paul Éluard . . .

Etelvina Lopes de Almeida não é propriamente uma novata nestas aventuras de literatura infantil. Lamentavelmente, uma gralha no fim da obra refere-se a «livros de cultura» quando se queria dizer «livros da Autora».

Esqueçamos esse pormenor, para saudarmos o regresso de mais um trabalhador à difícil jeira.

MÁRIO CASTRIM